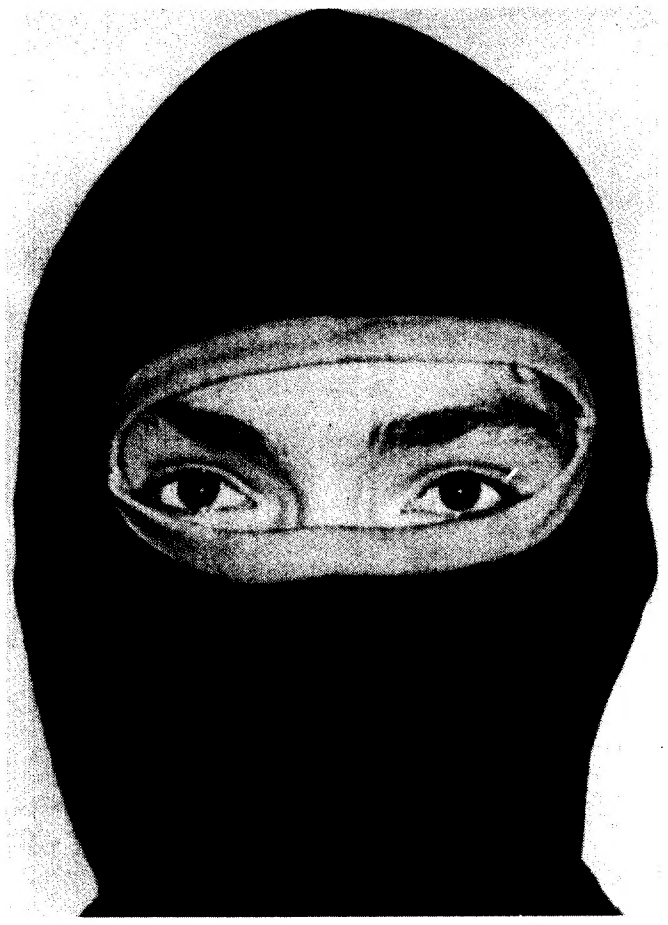
Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 364
Janeiro 1984
Terça-feira

20$00

24

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



Um dos gorros usados pela quadrilha

Eles são a maior e mais perigosa quadrilha dos últimos anos

Assaltantes do comboio de Sintra em tribunal

A mais perigosa quadrilha de assaltantes que nos últimos tempos actuou no nosso país, e também uma das mais numerosas, encontra-se já a contas com a Justiça, estando o seu julgamento marcado para o dia 16 de Fevereiro no Tribunal da Boa Hora.

A Judiciária revelou hoje a relação dos vários casos que lhe são imputados entre os quais o assalto, com descarrilamento, ao comboio de Sintra perpetrado junto à estação da Cruz da Pedra, ao Jardim Zoológico, há um ano.

O êxito desta investigação ficou a dever-se à 2.ª Brigada da 6.ª Secção da PJ de Lisboa, cujos componentes foram distinguidos com um louvor em ordem de serviço.

São eles, o subinspector António Pereira e os agentes Coelho Gonçalves, Rui Sardinha, Antunes das Neves e Carvalho Valério.

A quadrilha composta de dúzia e meia de elementos dos quais 10 se encontram presos e entregues ao poder judicial, era dirigida por Delfim dos Santos Sousa, de 30 anos, coadjuvado pela mãe, Maria da Glória de 63, e pelo irmão António de Sousa, de 26 anos. Outros dos detidos são: Rui Mendes, Domingos Pinto, José da Silva, António Soares, Luís Costa, Joaquim Vaz e Rafael Duarte.

Reproduz-se a relação dos casos cujas investigações permitiram a imputação.

«No Barreiro, na noite do dia 13 de Outubro de 1981, foi realizado um assalto a um estabelecimento de electrodomésticos. O proprietário, que vive no piso superior, ao tentar intervir foi gravemente atingido com tiros de G3 na cabeça e num dedo de uma das mãos, o qual teve de ser amputado. Na noite de 17 de Janeiro

Continua na pág. 20

Mota Pinto regressa mais cedo por causa do aborto:

"Iniciativa do PS pode provocar perturbações graves na coligação"

«A iniciativa do Partido Socialista pode provocar as mais graves perturbações na coligação», reafirmou esta manhã, em declarações públicas à chegada dos Estados Unidos, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto. O dirigente do PSD referia-se ao projecto de lei socialista sobre o aborto, cuja discussão se inicia amanhã na Assembleia da República, e que o PS decidiu apresentar «para poder votar uma iniciativa própria, e não a dos comunistas», como foi repetidamente explicado por quadros socialistas.

Instado pelos jornalistas presentes no aeroporto a concretizar as formas que essas «graves perturbações na coligação» poderiam assumir, Mota Pinto escusou-se a avançar qualquer resposta a essa questão, limitando-se a repetir, com insistência, a fórmula proferida e que tem, no contexto actual, um claro sabor de ameaça à estabilidade da aliança governativa em vigor. Ainda ontem, conforme o «DL» noticiou, outro dirigente do PSD e membro do Governo, António Capucho, se referiu à necessidade de ser reconhecido aos deputados do PSD o direito à liberdade de voto nesta matéria, invocando inclusivamente, em abono desta exigência, o próprio programa do partido, que inclui como objectivo a despenalização do aborto. Mota Pinto antecipou o seu regresso dos Estados Unidos, onde devia permanecer por mais alguns dias, devido à importância da «crise» provocada pela recusa socialista em adiar a discussão das iniciativas legislativas sobre o aborto. As suas declarações públicas, esta manhã, nas quais emergiam novas críticas ao facto de os socialistas «não serem sensíveis» à questão da inoportunidade levantada pelo PSD, vêm ampliar o eco da campanha dirigida contra a iniciativa socialista pela Igreja Católica e pela «direita» em geral. Um dos momentos fortes desta campanha é, aliás, uma manifestação convocada por «jovens católicos», a que aderiram antigos ministros de Salazar e personalidades da vida política actual, e que esta tarde se desloca do Largo do Rato até diante da Assembleia da República.

"Quo vadis" PSD?

A batalha do futuro

Pág. 5

Visita de Wiesner a Lisboa prepara reconhecimento de Angola pelos EUA?

O eventual reconhecimento da República Popular de Angola pelos Estados Unidos poderá ser abordado hoje em Lisboa entre o subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Frank Wiesner, e as autoridades portuguesas. Esta tarde, Wiesner manterá conversações com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, sendo igualmente provável que se encontre com o Presidente da República e com o Primeiro-Ministro. A hipótese do reconhecimento da RPA pelos EUA surge na sequência das conversações travadas em Bissau entre Angola, África do Sul e os Estados Unidos. **Págs. centrais**

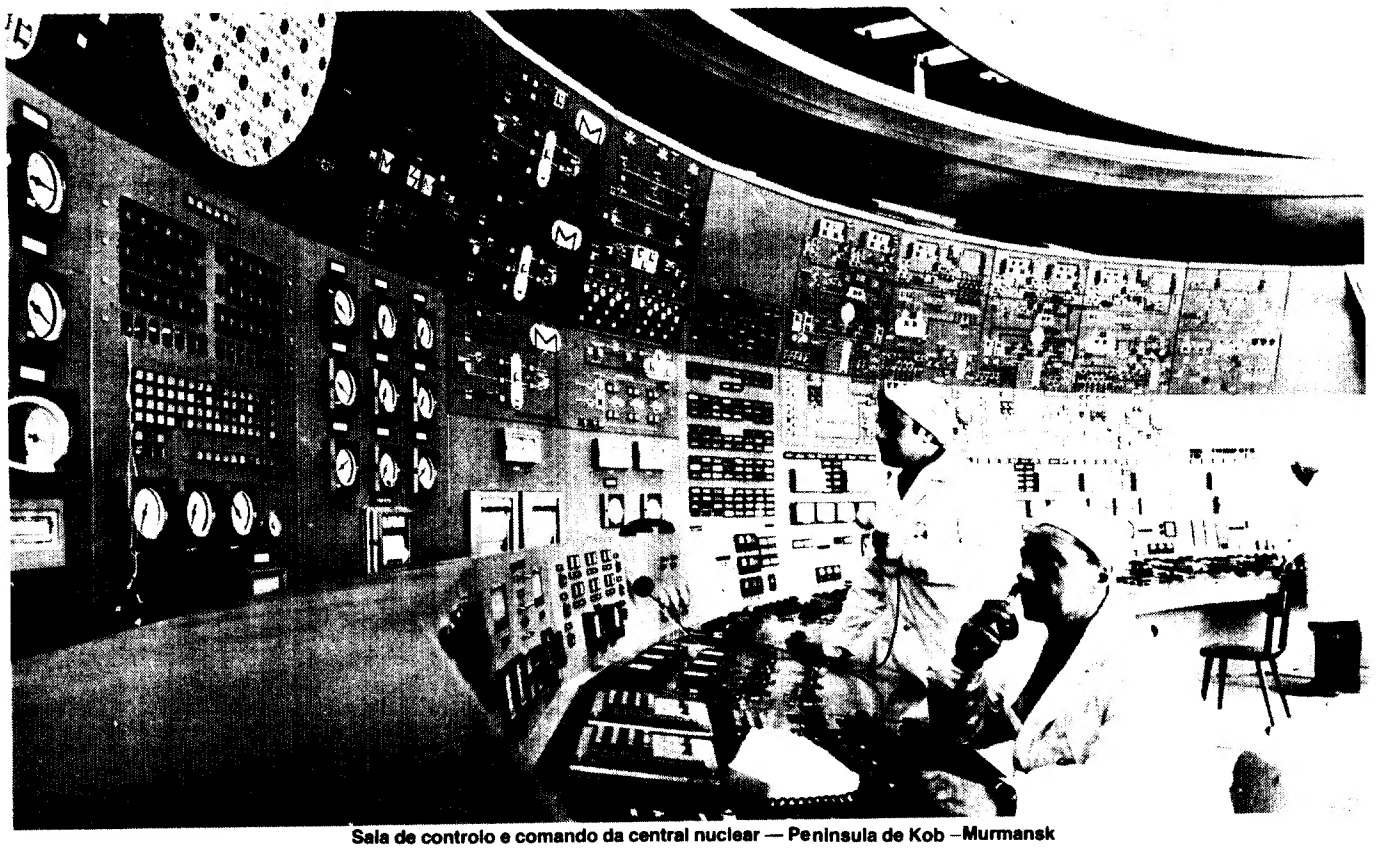
Acusado de "falta de colaboração" com o MPLA

Director da Angop demitido do cargo

Pág. 20

Professores discutem esta semana recurso à greve em Fevereiro

Pág. 20



Sala de controlo e comando da central nuclear — Peninsula de Kob — Murmansk

Informando a Direcção-Geral de Energia – 1

J. Gaspar Teixeira

NO passado dia 7 de Dezembro, foi prestada homenagem à memória do eminente académico soviético, Herói do Trabalho Socialista, Alexandre Iliich Leipunski (1093-1972) que nesse dia completaria 80 anos, se fosse vivo.

Quem foi esta personalidade e em que campo da actividade humana se notabilizou?

Em 1960, três engenheiros portugueses tiveram conhecimento da sua intervenção na Conferência Mundial de Genebra de 1958 sobre Energia Atómica. Foram eles, Joaquim Leitão Rocha Cabral, Abílio Augusto Fernandes e o autor destas linhas, todos funcionários da então existente Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares, a CPIN.

Leipunski apresentara nessa conferência mundial uma notável comunicação sobre reactores nucleares rápidos, também chamados reprodutores, «breeders» ou de 2.ª geração, aos quais fiz referência no meu último artigo no DL de 14 de Dezembro passado, «As Gerações Nucleares».

Em 16/12/83, realizou-se no anfiteatro da Reitoria da Universidade de Coimbra, sob a presidência do Governador Civil do Distrito, um debate dirigido preferencialmente aos representantes das autarquias sobre o Plano Energético Português. Foi expositor o actual director-geral da Energia, eng. Sidónio Pais. Aí tive oportunidade de, em muito breves e reduzidas palavras, expor a necessidade de um verdadeiro Plano Energético – que não existe em Portugal – que contemple um Subplano Nuclear. Para a definição do plano geral deverão ser previamente analisadas as hipóteses de reactores de 1.ª e de 2.ª gerações e a integração sucessiva desta última na rede energética eléctrica portuguesa. Para evitar confusões – forjadas ou de geração espontânea –, insisto: analisar hipóteses e não anunciar conclusões (!?), muito menos decisões. Só depois deste estudo prévio se poderá propor ou não uma solução nuclear.

Em resposta à minha intervenção, mais uma vez o director-geral objectou com a argumentação costumada: – «Os «breeders» não são suficientemente conhecidos e, portanto, não são comercializáveis».

Como apreciar estas afirmações de responsáveis, comparando-as com as de outros responsáveis que reproduzi no meu citado artigo, proferidas na Conferência Internacional Sobre a Segurança dos Reactores Rápidos, realizada em Julho de 1982? Principalmente a última que registei: – «Se eu sou hostil ao reprodutor, não é pela sua tecnologia difícil, nem pelos problemas de segurança, nem ainda por razões de proliferação. É porque, com eles, a energia nuclear será utilizada à perpetuidade».

Sobre as ilações a extrair do confronto destas posições, muito haveria que dizer. Não é, porém, esse o meu objectivo de momento. Comprometi-me, em Coimbra, como contribuição para o debate nacional, em recordar à Direcção-Geral da Energia o que sobre este tema é conhecido, ou de fácil acesso, sobre o que o actual secretário-geral da Energia, eng. Rocha Cabral deve ter tomado conhecimento, em tempo oportuno.

Em 27 de Junho de 1954, na União Soviética, entrou em funcionamento a primeira central nuclear mundial, com potência suficiente (e excedente) para poder alimentar de energia o Algarve, por exemplo. Em 1955, também na União Soviética, entra em funcionamento o primeiro reactor rápido mundial, VR-1. Só em 1956 arranca a primeira central nuclear inglesa, simultaneamente com o segundo reactor rápido soviético, VR-2. Em 25 de Novembro de 1957 entra em serviço a primeira central nuclear americana e pouco depois, já em 1958, o terceiro reactor rápido BR-5. Deste reactor, Leipunski leva à Conferênica de Genebra um muito importante documento sobre as conclusões positivas dos estudos levados a efeito na URSS sobre a segurança deste tipo de reactores e o comportamento do sódio líquido, como material refrigerante.

Referindo-me apenas a reactores rápidos soviéticos, direi que, posteriormente, entraram em serviço as centrais nucleares BOR-60 (1968), BN-350 (1973), BN-600 (1980). «Recentemente foi aprovado o projecto do reactor BN-800 e se inicia o projecto de uma central com reactor BN-1600» (1), informa a revista soviética «Atomnaya Energuiya» no seu fascículo de Dezembro último.

Esta revista que, desde 1955, mantém um fascículo mensal, dois volumes de 450 páginas cada, formato pouco menos que A4, por ano, informa o mundo inteiro, com o máximo pormenor científico e técnico, sobre os problemas relativos à investigação, à concepção, à exploração e os resultados obtidos nos diversos institutos da Academia das Ciências da URSS e instituições soviéticas com eles relacionadas, no campo da utilização pacífica da energia nuclear. Aconselhamos, portanto, a Direcção-Geral da Energia a assinar esta revista e destacar uma equipa de técnicos para seu estudo cuidadoso. Aí encontrarão, entre muitos outros artigos, os seguintes que, por si só farão reflectir a Direcção-Geral da Energia sobre se, na realidade, «os reactores rápidos não são suficientemente conhecidos e, portanto, não são comercializáveis...»:

Resultados de 10 Anos de Exploração do BN-350 – Tomo 55, fasc. 5 – 1983.

Garantia da Segurança nas Zonas de Exploração das Centrais Nucleares com Reactores Rápidos na URSS – tomo 55, fasc. 6 – 1983

Interessam igualmente, por exemplo, **25 Anos de Energética Nuclear** – Tomo 46, fasc. 6 – 1979, **10 Anos de Experiência na Exploração da Central Nuclear de Leninegrado, RBMK-1000** – Tomo 55, fasc. 6 – 1983, bem como. **Recordação de Alexandre Iliich Leipunski (1903–1972)** – Tomo 55, fasc. 6.

No rebusco dos fascículos publicados por uma só revista – elas são muitas e muito variadas – nos últimos dois meses e recebidas em Lisboa, decorridas apenas duas semanas, assim podemos encontrar quatro notáveis documentos que descrevem a longa e muito positiva experiência obtida sobre aqueles reactores que, num dizer já estafado «não são suficientemente conhecidos e, portanto, não são comercializaveis». Um quinto artigo, publicado há quatro anos e meio, descreve a experiência então adquirida, durante o **período de um quarto de século**, no país que iniciou a instalação de equipamento nuclear para a utilização pacífica da energia atómica.

É admissível, mas não é aconselhável, que um físico nuclear tenha poucos conhecimentos sobre **energética nuclear**. A recíproca, porém, não é totalmente verdadeira. Este comentário aplica-se a S. Exa. o Senhor Ministro da Industria e Energia, Doutor Professor de Física da Universidade de Coimbra. Mas compreende-se que, à semelhança do seu procedimento quando ministro da Educação do regime fascista, pretenda agora «generosamente» oferecer aos cidadãos portugueses «dois meses para ampla discussão dos Projectos...», desta vez dum denominado Plano Energético Português. Então, decorria o mês de Fevereiro de 1971, resolvi interpretar o convite como «brecha na muralha da censura» e publicar um fascículo de 48 páginas sobre um «Plano Democrático do Ensino Popular em Portugal», do qual enviei um exemplar a Sua Excelência. Hoje a situação mudou: «Embora a discussão pública se tivesse iniciado há quatro meses, poucas foram as realizações efectuadas nesse sentido», diz o «O Jornal» no seu número de 13 do corrente. É que este «método de discutir» cheira a demagogia fascista da década dos anos 60.

Aliás, ocupa o lugar de colaborador de Sua Excelência, como secretário de Estado da Energia um engenheiro especializado em energética nuclear que, por dever deontológico, deveria providenciar por evitar o alegado desconhecimento da realidade, no campo em que é especialista, e a forma pouco edificante como permite que os assuntos sejam tratados.

Daí que, como colega, sinta certo constrangimento no uso do direito que me cabe de me oferecer para informar órgãos do Ministério da Indústria e Energia sobre assuntos de base que deveriam ser do conhecimento geral interno. Faço-o porém, na defesa da verdade científica e da utilização da Ciência e da Tecnologia actuais em prol dos interesses nacionais e não nos de grupos de privilegiados.

Por esta razão, continuarei a utilizar este processo de informar a Direcção-Geral de Energia, mas principalmente a opinião pública em geral e os órgãos de comunicação social sobre certas questões relativas à Energética Nuclear e à utilização pacífica da Energia Atómica, não esquecendo, não omitindo e não permitindo deturpação de factos e suas consequênciais, resultantes das actividades de homens e de países pioneiros neste e noutros ramos de vanguarda da Ciência e da Técnica.

(1) Os números que figuram depois do hífen indicam a potência útil da central em MW. O rendimento é de 35% para BN-350 e de 45% para os restantes.

Reagan atacou a CEE invadindo Granada

René Tapia (*)

Reagan ordenou uma quinta-feira (20 de Outubro de 1983) a invasão da ilha de Grenada, nas Pequenas Antilhas. A ordem seria cumprida um domingo (três dias depois) por 21 navios e seis mil «marines», como os leitores do «DL» se lembrarão.

O presidente dos EUA ainda não distinguiu o que é político do que é militar, justamente por não ser nada disso e baloiçar entre os dois tipos de conselheiros que tem. E como confunde o que é político com o que respeita à esfera militar, vê em tudo o «conflito Leste-Oeste».

Um dos pretextos invocados para essa ignóbil invasão foi o de que o aeroporto, em construção em Point-Salinas, ao sul da capital, com uma pista de 3300 metros, seria uma base militar sovieto-cubana, inaceitável na região, muito embora exista outra semelhante muito perto, na ilha holandesa de Aruda, em frente, à costa venezuelana e à saída do lago Maracaíbo – a terceira zona mundial mais importante de produção de petróleo.

O aeroporto tinha sido solicitado há 20 anos pela Câmara de Comércio para facilitar os voos **charter,** já que o turismo é a principal actividade da ilha. A construção foi iniciada quando o New Jewel Mouvement chegou ao poder, partido criado em 1979 e membro observador da Internacional Socialista. Os EUA recusaram em 1979 o financiamento do aeroporto, tendo então Grenada recorrido ao apoio técnico de Cuba e ao financiamento da CEE e Venezuela. A firma construtora era a empresa inglesa Plessey e ingleses os 18 chefes e engenheiros, sendo de nacionalidade cubana apenas os operários especializados.

Especula-se que esta invasão seria um aviso para o regime sandinista na Nicarágua. Mas cabe aqui perguntar: aviso de quê? A Nicarágua só e directamente? A América Central e as Caraíbas constituem um importante centro de potenciais investimentos para o crescimento da região. Com os processos de independência nas Caraíbas, no Belize, Guianas, Suriname, etc., e a queda ou instabilidade das ditaduras da zona, os EUA têm vindo a perder aí posições, ao contrário do que acontece com a CEE que desenvolve uma grande actividade regional utilizando os naturais laços com as antigas colónias, além do apoio dos governos da Costa Rica, Panamá, República Dominicana, México e Venezuela.

Do apoio político internacional da CEE – leia-se Internacional Socialista (IS) – depende, entre outras coisas, a solução **política** do conflito militar na Nicarágua e em El Salvador. Aliás, é por isso, também, que o alinhamento de algumas personalidades do PS português com as posições de Reagan, em certas conjunturas – como foi no caso do Líbano, no apoio a Eden Pastora, ou em declarações no estilo de «se a CEE não quiser, outros quererão» – resultou no adiamento, em Atenas, da tão almejada «entrada para a Europa».

Influência decrescente

Os investimentos americanos mais importantes dirigem-se respectivamente à Europa e ao Canadá, seguindo-se-lhes a América Latina com valores três vezes superiores ao conjunto Ásia-África. Com a Inglaterra passa-se algo de semelhante: investe principalmente na CEE e nos EUA e em terceiro lugar na América Latina e Caraíbas, antes dos outros continentes. Só por si, este facto explica sobejamente a vigorosa atitude da sr.ª Thatcher ao repudiar a invasão de Grenada pela potência de que é aliada quase incondicional.

A Inglaterra criou em 1963 uma Federação das Antilhas que passou, cinco anos mais tarde, a Zona de Livre Comércio, membro do Commonwealth e, portanto, abrangido pelos acordos de Lomé da CEE. Em 1973 foi fundadao o CARICOM (Organização dos Estados das Caraíbas Orientais, de carácter económico e comercial, formada por 13 Estados anglófonos). Sendo referendado em 1981, Regan contra-atacou com a proposta de uma Iniciativa para a Bacia das Caraíbas, onde propunha o livre acesso aos mercados norte-americanos dos produtos da região, bem como incentivos fiscais a empresas dos EUA que aí investissem. Até à data, esta iniciativa beneficiou quase exclusivamente... El Salvador.

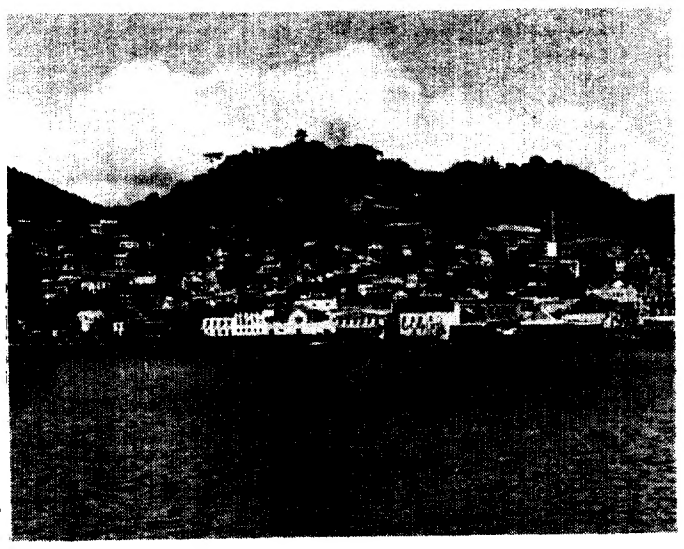
A questão fundamental reside em que se assite actualmente a um declínio da importância dos EUA na economia mundial, enquanto a CEE vive um período de ascenção, realizando dois terços do comércio mundial capitalista.

Das 200 maiores empresas que em 1980 realizaram quase 30% das vendas mundiais, os EUA controlavam, na mesma data, 50% da sua produção, contra 34% para seis parceiros da CEE (RFA, Grã-Bretanha, França, Holanda, Bélgica e Itália). Comparativamente, em 1960, os EUA detinham 72% e aqueles países apenas 23%. Do mesmos modo, possuíam 43 dos 100 maiores bancos mundiais, em 1980, ao passo que os EUA contavam somente com 12.

De facto, pelo menos esta vez, Reagan não conseguiu impor a sua imagem de paladino da liberdade e de democracia, pois, como escreveria em editorial o «New York Times» de 3 de Novembro, passado, se era a democracia que estava em causa, «porque não o Chile ou o Haiti?»

Precisamente porque o fundamental consistia não na democracia, mas sim no «pátio traseiro», na zona de influência «reservada» dos EUA que não estão dispostos a partilhá-la nem sequer com Margaret Thatcher.

(*) Economista, docente do ISE



política de A a Z

Aborto *contra* aborto

A maioria parlamentar é o resultado de um aborto. Não se poderá, realmente, classificar de outro modo a interrupção voluntária do processo político democrático que culminou, nas urnas, pela derrota dos partidos do «centro» e da «direita» que constituíam a «Aliança Democrática». Os resultados eleitorais, e as naturais convergências do combate aos governos da «Aliança Democrática», indicavam uma solução política: um governo de «unidade de esquerda» ou um governo «socialista» apoiado, parlamentarmente, pela «unidade de esquerda» (ASDI, UEDS, MDP-CDE, PCP, PS). Unidade (de esquerda, de centro-esquerda) que fosse, no plano político, a reprodução da maioria definida pelo voto popular. Partindo do princípio democrático que Pierre Mauroy, na sua visita a Portugal, recordou, é nas urnas que se define a vontade democrática, são as urnas que indicam a orientação política.

A brutal interrupção dessa concretização política da vontade popular, **mutatis mutandis**, do fisiológico transitando para o político, deverá ser considerada um verdadeiro aborto. Um **aborto político** que, nas mãos de Mário Soares e Mota Pinto, pesa e sangra.

Houve um tempo em que, inspirados por sentimentos de reformismo humanista, muitos aderentes do PSD — sociais-democratas tímidos, populistas apressados, refugiados do corporativismo, ilusionistas do desenvolvimento tecnocrático — tinham compreendido a necessidade de pôr termo à hipocrisia social no que concerne à prática do aborto. Mas à razão sobrepuseram-se outras razões, às orientações da consciência limpa sobrepuseram-se os cálculos políticos. Maculou-se a responsabilidade social e o rigor moral, por motivo da consideração de condicionantes da «escalada do poder» no aparelho partidário e no aparelho estadual. Considerou-se a Igreja, na sua terrenal influência, um aliado necessário, um escadote insubstituível. A Igreja, apesar do seu magistério espiritual, deixou-se arrastar, cedeu, concedeu, pronunciou-se, ameaçou, excedeu-se. E o PSD, na sua constante hesitação entre ser «centro-esquerda», «centro-direita» ou uma «direita» sem centro, condenou-se a disputar ao CDS o papel de arauto apostólico do «neomiguelismo», confessional, truculento, obscurantista.

Do «aborto» que a coligação era — como processo de interrupção voluntária do processo democrático de contestação da «Aliança Democrática» —, resultou, como é patente, esta ameaça política abortiva que dita à «coligação» a triste sorte: se a lei da despenalização do aborto passar na Assembleia da República gerar-se-á uma crise política no seio da «coligação» PS-PSD».

Uma crise gravíssima, diz Mota Pinto. Uma gravíssima crise, diz Mota Amaral. Na sentença concordantes enquanto preparam as armas para a disputa em Braga, no Congresso do PSD, da liderança partidária e da promoção presidencial. Em risco a manutenção da «maioria parlamentar»; ameaçada a «solidariedade governamental», é num ambiente de paixão, intencional e grosseiramente dramatizado, que uma simples lei de despenalização do aborto vai ser discutida e votada pelo órgão soberano competente.

E estará o governo PS-PSD à beira da crise fatal? Responda quem sabe. Mas todos sabemos — e não são os especialistas da futurologia política — que é grande o cansaço socialista, o desencanto socialista, perante o preço da «coligação». O Partido Socialista paga cara a presença no Governo de alguns dos seus dirigentes e militantes, e começa a duvidar, na base e nos escalões médios, da vantagem de sacrificar o socialismo, a coerência democrática, a tradição antifascista, ao vão desejo de instalar em Belém, no rosado palácio das ilusões do Poder, o seu secretário-geral. E o que é mais: começam alguns socialistas a temer os resultados de eleições presidenciais se o PSD, com a «bandeira do aborto» e outros expedientes de guerra, lançar na corrida para Belém o seu próprio candidato — um candidato que não esteve comprometido nos desgovernos continentais e vem aureolado com a benção da Igreja.

A campanha contra a lei de despenalização do aborto, com clamor de guerra santa que paradoxalmente a hierarquia católica lhe imprimiu, é, ao nível da actuação política dos dirigentes do PSD, uma simples forma de pressão sobre o PS, e, particularmente, sobre Mário Soares.

Ameaça-se a lei da despenalização do aborto com a interrupção voluntária da «coligação», com um aborto. É a fase política do aborto **contra** o aborto.

Já foi dito e escrito que a lei que o grupo parlamentar do Partido Socialista, dando cumprimento a um voto do Congresso Socialista, apresentou à Assembleia da República, é uma lei moderadíssima de despenalização de alguns reduzidos casos de aborto. Não autoriza o aborto. Não o incentiva. Não viola a consciência católica. Não encaminha os católicos ao pecado.

Como escreveu, com inteligência e clareza, Luís Moita: «...obviamente esta lei, não obriga ninguém a violentar a sua consciência. Ninguém é obrigado a praticar o aborto em contradição com o seu critério moral» («Expresso», 20/1/1984).

A que vem pois o alarido «neomiguelista»? Que obscura razão leva aqueles que deviam dar o exemplo da serenidade e da benevolência a mergulharem nos abismos da paixão?

Mistérios insondáveis? Não assim. A campanha insensata e imoral contra a despenalização do aborto é apenas um episódio da campanha restauracionista. É apenas um episódio da campanha de divisão e subalternização das forças democráticas. É uma campanha saudosista contra Abril — e as portas que Abril abriu — contra o direito que urge reconhecer às 100 mil mulheres portuguesas que anualmente praticam o aborto e que não merecem, nas suas dificuldades, no seu drama, ou na sua consciente vontade, as penas da cadeia e, se são crentes, as penas da excomunhão.

A caminho de Alqueva

Enfim, a obra!

Antunes da Silva

SURGIDA num dos últimos conselhos de ministros, a notícia do recomeço das obras da Grande Barragem de Alqueva, cujo texto legal foi há dias inserido no «Diário da República», saiu como uma bomba. É, na verdade, activado o processo e um importante passo surge no sentido de pôr termo à inacção e má-fé dos governos de direita quanto a um dos vitais empreendimentos que tem de ser concluído em Portugal.

Para todos os efeitos, uma excelente notícia dada aos portugueses, mas sobretudo aos alentejanos. Sem nenhuma sombra de dúvida! Foi o Partido Socialista, pressionado por alternativas que se lhe puseram na altura do seu primeiro mandato, quem principiou as obras. Agora, após tão nociva paragem provocada por elementos da coligação AD, é o PS e outros elementos porventura apartidários ou de cariz patriótico, que indubitavelmente influiram na prossecução imediata dos trabalhos. Já tardava, mas ainda bem!

Apraz-nos registar a circunstância. Com o mesmo interesse com que nestas colunas nos debatemos infatigavelmente para que a Grande-Barragem se construísse e fosse feita justiça ao Alentejo. Só que, por enquanto, ficamos atentos ao evoluir dos acontecimentos, numa expectativa assaz prudente. A ver se efectivamente as peias burocráticas são sanadas e ultrapassados os períodos de sabotagem administrativa da obra, de modo que a gestão dos trabalhos seja entregue a pessoas competentes e dinâmicas, como no início, em 1978, se nos deparou.

Porém, se houver mudança de governo, sabemos muito bem que vão aparecer os **empatas** – inquisidores-do-Alentejo, e tudo pode ir por água abaixo, não venham a desenrolar-se os tais factos negativos, os mesmos empecilhos e confrarias, as mesmíssimas más vontades e atrofias políticas, os mesmos escandalosos disfarces que deram origem ao agravamento da situação e aos custos da empresa pública, cuja influência factual tanta falta nos tem feito, com o concomitante alargamento do nosso potencial económico.

Lógico é evidenciar-se o que a água fará em todo o complexo sistema do Alqueva logo que se armazene em grandes reservas no nosso território, servindo para múltiplos fins, entre os quais, os mais importantes aqui se enumeram, mais uma vez: o abastecimento do precioso líquido às populações; a energia eléctrica advinda da barragem que irá abastecer empresas industriais, cidades, vilas e aldeias de todo o Sul; o regadio que nos pode assegurar a colheita de grandes milheirais e de beterraba sacarina (a compra de milho ao estrangeiro está a custar-nos actualmente, em divisas, mais de 30 milhões de contos todos os anos! E o açúcar, em quanto orça a despesa? E o sorgo, o arroz, as rações e variados produtos alimentares?). Os outros países defendem-se, procurando auto-abastecer-se da agricultura – e nós o que fazemos? Também é notório que os grandes caudais de água em Alqueva guardados, servirão depois para abrir caminho à constituição de pascigos de maior volume a fim de alimentarem milhares de cabeças de gado que hoje não possuímos e temos de comprar, e à procriação de várias qualidades de peixe, em abundância, para além do fornecimento da água a outras albufeiras menores do Alentejo e do Algarve, em eventuais períodos de seca, bem como às indústrias em perspectiva ou já em laboração em Sines e Neves-Corvo, etc., sem as quais não poderemos assistir ao surgimento económico de áreas adaptáveis e tão carecidas de estimular e atender.

Todavia, é já notório o melindre e o descoco de certas almas afonsinas... A efervescência ratona que abala novamente os espíritos renitentes e retrógados, ao ponto de se inculcarem sensacionalmente como adversários de Alqueva e do seu futuro maná de produção e bem-estar gerais. Só porque sim. Porque não têm nem nunca tiveram em mente que a água que nos tiram e o sol que temos, podem resolver imensos problemas nacionais, ocasionar o aparecimento de núcleos transformadores de riqueza em vastos espaços produtivos, beneficiando a vida das populações, como por exemplo se observa aqui ao nosso lado, no perímetro de Badajoz, que está a impulsionar novos e múltiplos empregos, a rasgar novos horizontes para a economia espanhola, fixando as pessoas nas suas terras e no seu ambiente predilecto, promovendo também a eclosão de novos focos florestais que facultam um melhor oxigénio e madeiras para os mais diversos fins, etc., etc.

Pensamos que perante a notícia exaltante do recomeço dos trabalhos da Grande-Barragem de Alqueva, há que evitar a descontinuidade do empreendimento, desdramatizando e vencendo as barreiras que os ultramontamos têm posto à concretização das obras, se bem que em vários sectores se afirme que, com a falta de dinheiro para pagar tão avultada factura, será mais uma manobra demagógica a tecer e que tudo ficará em águas-de-bacalhau, assim que a actual coligação se desfaça... Então, dizem os cépticos ou os mais cautelosos, novamente os grandes interesses em jogo vão pôr os obstáculos costumeiros, carretando tudo pró Norte e quase nada pró Sul... Não pode acontecer isto! Se persistir o erro, é uma traição ao País que se pratica!

Mas aguardemos. Agora, com serenidade, os acontecimentos. E ter, até, esperança, que é a arma dos pobres. Porque da tão sistemática polémica que desde há anos se desenvolve, de tantas pedradas no charco que se têm lançado, de tanta documentação posta em foco, algo surtirá em benefício de todos. Podemos ser crédulos, mas confiemos... Estará em jogo – e numa cartada definitiva – a própria credibilidade do PS como partido. Vamos aguardar.

ponto a ponto

O Presidente da República recebeu em audiência, no **Palácio de Belém,** o embaixador de Portugal em Harare, Luís Martins.

LUÍS CABRAL, ex-presidente da República da Guiné-Bissau, encontra-se desde ontem em Lisboa para uma visita de carácter particular. Proveniente de Cabo Verde, o antigo dirigente guineense vem à capital portuguesa para fazer o lançamento de um seu livro sobre a luta do povo da Guiné-Bissau.

O novo embaixador de Portugal na Guiné-Bissau poderá vir a ser Barreiros Martins, mas o agreement ainda não foi solicitado – soube a ANOP de fonte diplomática.

Barreiros Martins é actualmente conselheiro na Embaixada de Portugal em Madrid.

De **Bissau** sairá em breve Luís Meneses Cordeiro, que aqui se encontra desde Junho de 1980 e que está indigitado para uma das capitais do leste europeu.

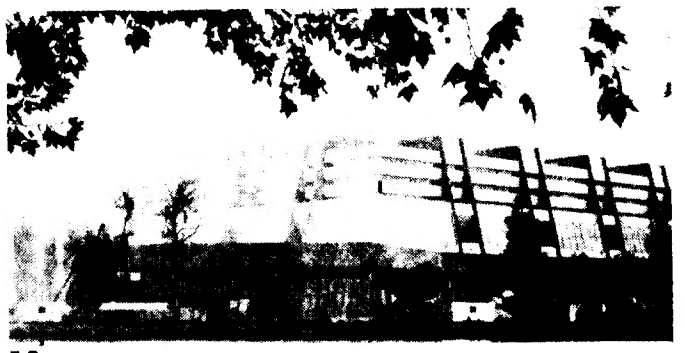
O presidente da Guiné-Bissau, **João Bernardo Vieira,** colocou o seu helicóptero à disposição de **Vítor Sá Machado** para que este administrador da Gulbenkian pudesse visitar a ilha de Bubaque, no arquipélago dos Bijagós.

O facto testemunha a deferência com que o administrador da Gulbenkian encarregado da cooperação com África tem estado a ser tratado pelas autoridades guineenses durante a sua actual visita a este país, a convite do ministro da Educação, Avito José da Silva.

Hoje, último dia da sua estada em Bissau, Sá Machado é recebido em audiências pelo Presidente Bernardo Vieira e pelo primeiro-ministro Vítor Saúde Maria.

Uma delegação parlamentar turca representando os três partidos com assento no novo parlamento chega hoje a Lisboa para uma visita de cortesia de 24 horas – revelou à ANOP uma fonte diplomática.

A delegação é constituída por Koseoglu, do Partido da Mãe Pátria (no Governo) e por Sarioglu, do Partido Popular, e Inan do Partido da Democracia Nacionalista (na oposição).



Mota Amaral partiu hoje para **Estrasburgo,** a fim de participar numa reunião da conferência das regiões europeias. A reunião em que o presidente do Governo Regional dos Açores participa realiza-se por convocatória do Parlamento Europeu.

Vítor Manuel Sampaio Ramalho aceitou o convite que lhe foi formulado pelo Primeiro-Ministro para secretário de Estado do Trabalho e toma posse amanhã – revelou uma fonte ligada ao Executivo.

Vítor Ramalho tem 35 anos é licenciado em Direito e especialista em questões de trabalho, trabalhando actualmente nos departamento jurídicos dos Sindicatos dos Escritórios (SITESE) e do Pessoal de Voo da Aviação Civil – revela a mesma fonte.

Acrescentou que Vítor Ramalho esteve preso pela PIDE antes do 25 de Abril, quando cumpria o serviço militar e foi convidado pelo MPLA para a pasta do Trabalho do primeiro Governo de Angola, donde é natural.

Despenalização do aborto

"Manif's" contra e a favor vão "aquecer" debate na AR

• *PS versus Igreja*

O início do debate parlamentar sobre a despenalização do aborto vai ser ser enquadrado por duas manifestações de sentido completamente oposto. Uma, marcada para hoje,com apoio do CDS será contra os projectos do PS e do PCP; a outra, terá lugar quinta-feira, apoiada por quatro organizações de mulheres e organizada pelo MDM (Movimento Democrático de Mulheres), com apoio de numerosas organizações femininas, e apoiará a despenalização do aborto.

A **«manif» – contra,** de hoje (que irá igualmente até S. Bento) é promovida por um denominado grupo de «Jovens pela Vida»,onde é visível a influência da Juventude Centrista e da CNAF (Confederação Nacional das Associações de Família) onde o CDS também predomina.

No seu comunicado de apoio à iniciativa,o CDS diz que «respeitando o carácter apartidário da referida manifestação, afirma-lhe, , porém,o seu apoio para defender o mais elementar e fundamental dos direitos – o direito à vida – e a salvaguarda de valores fundamentais de cultura universal e portuguesa» e acrescenta que a manifestação «será, sem dúvida, uma importante contribuição para evitar a aprovação» dos projectos de despenalização.

Quanto à iniciativa do MDM, quatro organizações que, desde há dez anos, lutam pela legalização voluntária da gravidez em Portugal, apoiam-na, apesar das divergências que têm, quer entre si, quer relativamente ao MDM. Para a CLA (Comissão para Legalização do Aborto), CIDM (centro de Informação e Documentação das Mulheres), CNAC (Campanha Nacional para o Direito ao Aborto e Contracepção) e APF (Associação de Planeamento Familiar), trata-se de «uma manifestação de mulheres que defendem um direito considerado fundamental para a escolha de uma maternidade livre e responsável».

Para estas quatro organizações,«face à campanha desencadeada por sectores mais conservadores contra a eventual despenalização do aborto, é imprescindível que as mulheres se unam na defesa de um interesse comum».

PS responde à Igreja

Enquanto isto, e em resposta às mais recentes intervenções da hierarquia da Igreja e sobre a recusa do debate na TV, o grupo parlamentar do PS apelou ontem, em comunicado, à «serenidade e sentido de responsabilidade» dos portugueses para «não se deixarem intimidar por campanhas obscurantistas».

Os deputados socialistas apelam, ainda, aos portugueses para não se «deixarem cativar por colagens oportunistas» e reafirmam que respeitam as posições dos outros exigindo que respeitem a sua.

O texto sublinha que «tentativas ilegítimas de aproveitamento político desta temática» também se registaram em países como a Itália, França e mais recentemente Espanha, «onde iniciativas legislativas, bem mais liberalizantes, colheram o apoio esmagador dos respectivos cidadãos».

Considerando o aborto em si um mal, «que a reprovação ética e a proibição penal não têm conseguido evitar» o grupo parlamentr do PS recorda que o seu projecto de lei sobre a despenalização do aborto e «não legalização», deve ser e vai ser apreciado em conjunto com outros dois projectos – sobre Educação Sexual e Planeamento Familiar e outro sobre Protecção da Maternidade e Paternidade – estes apresentados conjuntamente pelos deputados do PS e do PSD.

O comunicado refere, por outro lado, que o grupor parlamentar socialista, ao manifestar a sua indisponibilidade para participar num debate televisivo sobre a problemática do aborto o fez por «coerência com a defesa da dignidade da instituição parlamentar», frisando que: «não fazia sentido antecipar o debate que vai ter lugar no parlamento precisamente entre representantes dos principais protagonistas daquele debate».

Comentando, mais directamente, a intervenção do Cardeal-Patriarca, na homilia de domingo passado, o vice-presidente do grupo parlamentar do PS Ferraz Abreu, sublinhou que ela «não abona, em nada, a favor da serenidade e reflexão».

Assinaturas

Teresa Costa Macedo, presidente da Confederação Nacional das Associações de Família (CNAF) entregou ontem ao presidente da AR o pedido de inconstitucionalidade de lei sobre o aborto.

Em declarações aos jornalistas, a dirigente da CNAF afirmou ser necessária «uma política demográfica e energética» e reconheceu, quando exerceu funções de secretária de Estado da Família, a «falta do empenhamento do Governo» de então para dar prosseguimento à Lei de Bases da Família e ao Estatuto Social dos Pais, legislação da sua responsabilidade.

Entretanto, um grupo de pessoas entregou também ontem à tarde, ao presidente da AR cerca de 545 mil assinaturas várias regiões do país, contra a legalização do aborto.

FUP critica «desvergonha» PS

A Força de Unidade Popular (FUP) considerou, por sua vez, que «a agitação da direita» contra a despenalização do aborto é «a caça ao voto do eleitorado e a vontade sem escrúpulos do exercício do poder».

No seu comunicado, a FUP insurge-se contra «a campanha histérica e demagógica», a propósito do projecto do PCP sobre a interrupção voluntária da gravidez, e critica o papel do PS e do seu dirigente por ser «de um oportunismo e de uma desvergonha sem nome».

Debate começa às 10 horas

O início, amanhã, do debate parlamentar sobre o aborto foi, entretanto, antecipado para as 10 horas da manhã.

Alguns deputados não irão participar no debate por estarem ausentes em missões no estrangeiro. É o caso, entre outros, de Manuel Pereira e de Antunes da Silva, ambos do PSD, presentes em Estrasburgo, na conferência sobre o desenvolvimento regional.

MOÇÃO

- Considerando que o Dec. Lei n.º 24/84 de 16 de Janeiro (estatuto disciplinar), veio introduzir alterações deveras prejudiciais aos interesses dos trabalhadores da administração regional e local;

- Considerando que o Governo PS/PSD no seu articulado, nomeadamente no ponto 2 do referido diploma, procura demagogicamente levar os trabalhadores das autarquias a acreditar que as suas organizações sindicais concordam com o referido diploma o que não corresponde à verdade;

- Considerando que mais uma vez este Governo manda publicar diplomas que afectam os trabalhadores portugueses sejam os das autarquias ou do sector empresarial,

Assim, em face do diploma agora publicado, os delegados sindicais do distrito de Setúbal do STAL reunidos em conselho regional de delegados no dia 16/Janeiro/84, repudiam o novo estatuto disciplinar e afirmam categoriamente que o seu sindicato bem como os que englobam a Frente Comum da Função Pública, desde a 1.ª hora não concordam com o diploma agora publicado.

Setúbal, 19/Janeiro/84

A Direcção Regional do STAL

lisgráfica

impressão e artes gráficas, s.a.r.l.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO
LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO que, por escritura de 23 de Dezembro de 1983, lavrada de folhas 3 verso, a folhas 5 verso, do livro 145-D, de escrituras diversas deste cartório, foi aumentado o capital social da sociedade anónima de responsabilidade limitada denominada «LISGRÁFICA–IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.R.L.», com sede no Casal de Santa Leopoldina, em Queluz de Baixo, freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras, que era de 35 000 000$00, em mais 70 000 000$00, fixando-o por conseguinte em 105 000 000$00, e em consequência adaptada a redacção do corpo do artigo quinto e alterada a redacção do parágrafo primeiro deste mesmo artigo, tudo como segue:

ARTIGO 5.º

O capital social é de cento e cinco milhões de escudos, totalmente subscrito e realizado, dividido em trezentos e cinquenta mil acções do valor nominal de trezentos escudos, cada uma.

§ 1.º

As acções são nominativas ou ao portador, e reciprocamente convertíveis, dentro dos limites que o Conselho de Administração julgar convenientes, podendo haver títulos de cinco, dez, cinquenta, cem, quinhentas, mil e cinco mil acções.

Está conforme.

Lisboa, aos vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e oitenta e três.

O Ajudante
Maria Manuela de Vilhena Azevedo Correia

(«Diário de Lisboa» de 24 de Janeiro de 1984)

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para adjudicação da empreitada de «Construção de um edifício escolar de 6 salas de aula, em Ponte de Bica — Odivelas»

A base de licitação é de 13 271 134$50

O processo de empreitada pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à 1.ª categoria ou da 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

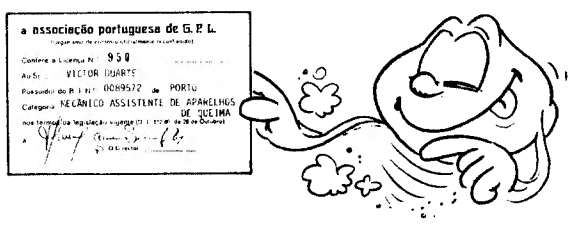
A caução provisória é de 331 778$00.

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às terças-feiras de oito em oito dias pelas 15 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 13 de Dezembro de 1983

O Vereador
António Marques Ribeiro

Procure um técnico credenciado para a instalação dos seus aparelhos a gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

ao telefone com

ODETE FILIPE

"Hoje, um aborto custa entre 30 a 50 contos..."

Na Assembleia da República, os deputados vão discutir, hoje e amanhã, a despenalização do aborto. O ambitente é escaldante: a igreja, ao que parece interessada em manter as coisas como estão, desembainhou ameaças que vão desde a terrível excomunhão à diabólica negação do voto aos partidos que votarem a favor de tais projectos; um grupo de jovens, convenientemente apoiado por ministros salazarentos, desfila hoje ao fim da tarde, do Rato a S. Bento, em sintonia com a Igreja; amanhã, o Movimento Democrático das Mulheres (MDM) organiza uma vigília, obviamente de sentido contrário, em frente da Assembleia; e na quinta-feira, às 18 horas, também o MDM, apoiado pelo Departamento de Mulheres da CGTP e das Uniões de Sindicatos de Lisboa e Setúbal, promove uma concentração no mesmo local.

Ao telefone com Odete Filipe, da Comissão Nacional da CGTP, do Departamento de Mulheres da USL E DO MDM, falámos sobre a concentração de quinta-feira.

«Claro: é uma manifestação de apoio à legalização do aborto, sem esquecer o apoio que queremos manifestar aos outros dois projectos que completam essa legislação».

Que outros dois projectos?

«Os projectos lei da maternidade e do planeamento familiar e educação sexual. Repare: nós pensamos que o aborto apenas se deve realizar em último caso. Daí o facto de apoiarmos firmemente o projecto lei da maternidade que contempla uma assistência durante e após o parto às mulheres e às crianças, bem como a criação de uma rede de maternidades, creches e jardins de infância devidamente dimensionadas...»

Mas quanto ao aborto...

«Já lá vou. As coisas não estão desligadas. Pelo contrário. Repare, por exemplo, que defendemos também, com igual vigor, o projecto lei do planeamento familiar e educação sexual. Isto porque pensamos que ele assume um papel fundamental quer na formação da juventude para uma vigência da sexualidade com uma dimensão plenamente humana, quer na concretização de uma maternidade e paternidade conscientes, que permita à mulher e ao homem o exercício do seu direito de terem os filhos que desejarem e quando desejarem. Daí que não desliguemos os três projectos, pois eles completam-se».

Certo. Mas se não se importa gostaria de falar, aqui e agora, sobre o aborto, pois...

«...Olhe, o aborto é sem dúvida um flagelo social em Portugal. Ele existe, fazem-se aos milhares e em condições péssimas para a saúde das mulheres e é mesmo a terceira causa da mortalidade materna em Portugal. E é também à conta da saúde das mulheres que se estão a fazer fortunas de muitas pessoas que fazem os abortos clandestinos».

Hoje, no nosso país, quanto custa fazer um aborto?

«Depende».

Certo. Preços médios...

«É difícil adiantar um número. Direi no entanto que hoje andam entre os 30 e os 50 contos».

É difícil a uma mulher que queira abortar encontrar local para o fazer, embora clandestinamente? Isto é: apesar da proibição legal toda a gente sabe onde ir. É verdade?

«Claro que é verdade. A própria lei é hipócrita. Os abortos fazem-se, toda a gente o sabe, existem muitos homens e mulheres a fazê-los na prática e vivem até disso.

Portanto não é difícil encontrar locais e pessoas para fazer o aborto...

«O difícil não é encontrar local – o difícil é encontrar dinheiro para fazer o aborto. Em geral são as mulheres com menos posses económicas que utilizam a prática do aborto clandestino. As senhoras com dinheiro nem sequer o fazem em Portugal – vão fazê-lo ao estrangeiro. Mas em Portugal também há sítios «bem», onde os abortos se fazem com segurança, com condições – só que é preciso muito mais dinheiro do que uma mulher do povo consegue arranjar».

Acredita, como se diz por aí, que logo à tarde, na manifestação contra a legalização do aborto irão desfilar senhoras que já recorreram, em segredo, a essa prática?

«É muito provável que isso aconteça. Acompanhadas dos respectivos maridos, claro... Mas serão certamente pessoas que fizeram o aborto em muito boas condições, gastando muita nota. Neste momento, repare, as forças mais retrógradas do nosso país estão a jogar com os sentimentos religiosos das pessoas para obterem posições políticas. Se formos a ver bem, nenhum homem ou mulher é a favor do aborto – mas a verdade é que ele se faz e em condições dramáticas. Isso é que não poderemos deixar de dizer bem alto, para que não o esqueçam.»

A concentração de quinta-feira tem recebido apoio?

«As adesões são muitas. Temos feito um trabalho de esclarecimento e de mobilização grande, o que não invalida, contudo, que esqueçamos os efeitos da monstruosa campanha realizada por grande parte da Imprensa, Rádio, Televisão e Igreja, que deturpam os fundamentos da nossa luta pela legalização do aborto. Dizem que não estamos a favor da vida — quando é isso precisamente o que nos move. A defesa da vida e a defesa de condições para uma vida digna».

Ribeiro Cardoso

Coimbra quer 700 mil contos para saneamento básico

O problema do saneamento básico em todo o concelho de Coimbra ficaria completamente solucionado com uma verba de 700 milhões de escudos — disse, à Anop, o presidente da Câmara, Mendes Silva.

Revelou que esse é o montante previsto nos projectos de saneamento básico das 27 freguesias rurais de Coimbra que acompanharam um pedido de empréstimo, para esse fim, feito recentemente à Caixa Geral de Depósitos (CGD).

Adiantou que o pedido de empréstimo da Câmara Municipal surgiu no seguimento da abertura de uma linha de crédito por um banco da República Federal da Alemanhã, em colaboração com a CGD, no montante global de 1800 milhões de escudos.

Mendes Silva reconheceu que será difícil obter só para o concelho de Coimbra cerca de metade daquela linha de crédito, mas garantiu que a Câmara Municipal continuará a desenvolver todos os esforços

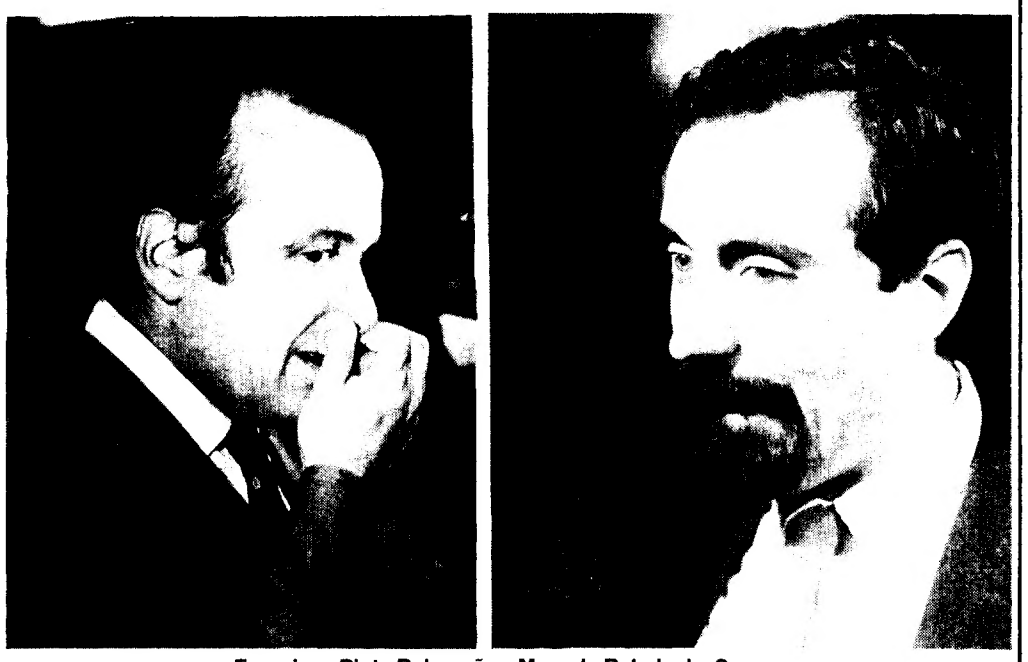
"Quo vadis" PSD?...

A batalha do futuro

Rei na iminência de ser morto, rei na iminência de ser posto. Arrumado que parece estar Mota Pinto como líder partidário, o PSD escancara as portas do futuro aos audaciosos. Para o futuro próximo, um candidato ao trono se perfila: João Bosco Mota Amaral. Para o futuro longínquo, são dois a entrar desde já em liça: Marcelo Rebelo de Sousa e Francisco Pinto Balsemão.

JOVEM, brilhante, ambicioso, homem com dinheiro e influência, conhecedor dos meandros políticos, mestre na arte de canalizar e ver publicadas as suas ideias na Imprensa, Marcelo Rebelo de Sousa não esconde os seus desígnios. Quer ser dono e senhor do partido em que milita e, quando a sua hora chegar, da chefia do Governo e mesmo do Estado.

A moção de estratégia que vai apresentar no próximo Congresso do PSD é a prova acabada de que Marcelo Rebelo de Sousa aposta no futuro, mais do que no presente. «Se esta moção for derrotada, não faz mal, continuaremos a defendê-la já que ela não é fruto de uma conjuntura, antes um projecto de futuro para a sociedade portuguesa», declarou recentemente à Imprensa.



Francisco Pinto Balsemão e Marcelo Rebelo de Sousa

Dois políticos, dois estilos, um mesmo objectivo...

Bipolarização

Como trunfos maiores da sua ambição, Marcelo Rebelo de Sousa conta com um PSD minado por guerras intestinas, sem líder e sem projecto claro, e, sobretudo, com uma tese que só a ele e ao seu grupo pertence: o PSD deve apostar na bipolarização (disputa entre o PS, como pólo de Esquerda e o PSD, como pólo de Direita). Por outras palavras: o PSD deve colocar-se à direita do espectro partidário.

Não interessa a Marcelo Rebelo de Sousa que estas acusações lhe valham *meiguices* deste tipo: «ele e o seu grupo pouco terão a ver com a social-democracia!». Interessa-lhe, sim, apostar desde já num possível reajustamento do espectro partidário, erguer as traves-mestras de um projecto que permita a médio prazo aglutinar toda a Direita portuguesa.

Sementes

Tanto mais que Marcelo Rebelo de Sousa está convicto de que o PSD pouco poderá fazer numa zona onde o PS e o PCP podem aspirar a uma média de 45/50 por cento dos votos do eleitorado. «Como ser maioritário sem estar à direita?», é no fundo a pergunta que Marcelo Rebelo de Sousa e o seu grupo colocam a quem duvidar da sua tese.

Por isso, lançam com a sua moção de estratégia – *uma pedrada no charco a tempo e horas, que vai obrigar as hostes do PSD a posicionarem-se...* –, as sementes do futuro.

Numa dinâmica com duas velocidades – *uns com mais, outros com menos pressa...* –, Marcelo Rebelo de Sousa opta pelo *devagar se vai ao longe*. Quer ganhar o partido, mas não de qualquer maneira.

Contradições

Daí o seu trabalho de sapa, uma moção que já corre as bases do PSD numa campanha de sensibilização sem precedentes. De tal modo está convicto de que tem a retaguarda bem protegida e as metas bem delineadas, que não teme aparentemente cair em flagrantes contradições. Não é uma aceitar que o Bloco Central governe o país até às Presidenciais de 1985, quando se é inimigo declarado daquela fórmula governativa? Não é outra afirmar que o Bloco Central deve continuar a gerir os destinos do país, a fim de que «não se crie o vazio», quando se acusa o Bloco Central *disto* e *daquilo* e, sobretudo, de contribuir para o esvaziamento das ideologias?

Seja como for, Marcelo Rebelo de Sousa avança olhos postos no futuro. Ninguém o pode acusar de não ter posto o jogo na mesa, embora se saiba que guarda alguns trunfos na manga. Mas isso é política, um jogo em que Marcelo Rebelo de Sousa é *expert*.

Balsemão

No seio do PSD, e em aparência, apenas Francisco Balsemão segue caminho idêntico ao de Marcelo Rebelo de Sousa. Certo, o antigo primeiro-ministro da Aliança Democrática tem uma estratégia diferente – Não se mostra, não diz nada, vai movendo pela calada os seus peões –, mas o alvo não difere: chefia do partido, talvez do Governo, certamente do Estado.

Um Francisco Pinto Balsemão que tem vindo, na sombra e paulatinamente, a construir uma nova popularidade sobre a impopularidade de outrora.

«O seu peso continua a ser grande dentro do partido», ouve-se cada vez mais nos bastidores do PSD.

Paciência

Quando era primeiro-ministro dos II e III Governos da Aliança Democrática, a sua imagem deixava a desejar. A soberba, figurino que adoptara como governante, não atraía nem gregos nem troianos.

Hoje, ninguém duvide: depois de ter ameaçado as Cassandras e os profetas que vaticinavam a sua morte política com a realidade de que está vivo, bem vivo, o *balsemismo* alastra e resulta essencialmente de um grande poder de encaixe, paciência de Penélope, de uma teia minuciosamente edificada.

Beneficiando da «liderança fraca» do PSD e, também, dos lucros políticos que usufrui como responsável máximo pelo IPSD, Balsemão afirma-se e progride. De um passo tranquilo – o passo da experiência acumulada ao longo de vários anos de contacto com a política –, avança para metas imprevisíveis. (Serão?...)

Controlo

Mais: os contactos internacionais de que dispõe, os seus 46 anos, o estatuto social e o dinheiro que não lhe faltam, tudo isso valorizado pelo fracasso dos seus sucessores, permitem-lhe amealhar a adesão dos quadros que despontam dentro do PSD, alargar a sua margem de manobra.

Como a toupeira, Balsemão vai avançando pelos subterrâneos do partido de que já foi dono e senhor, pelo menos no papel. No dia em que vier à superfície, tremerá o chão em que os *barões* do PSD colocam, as mais das vezes sem grande habilidade, os seus pés e o seu peso ficticio.

Consta que foi ele que redigiu, na sua primeira forma, a moção de estratégia que Mota Amaral se prepara para apresentar no Congresso de Braga. Refere-se igualmente que Mota Amaral não dará um passo sem consultar Balsemão e um *balsemista* de primeira hora: o ex-ministro das Finanças João Salgueiro.

Francisco Pinto Balsemão tem tudo sob controlo.

Cenários

Não é por acaso que os principais subscritores da moção Mota Amaral – João Salgueiro, Tomás Oliveira Dias, Miguel Veiga, Sande Lemos, José Vitorino, Rui Oliveira e Costa... –, são *balsemistas* de gema.

Tudo isto poderá querer dizer que Pinto Balsemão está tranquilo. Se Mota Amaral ganhar, Balsemão estará no poder por interposta pessoa. Se não ganhar – e arredada que parece estar a hipótese de Marcelo Rebelo de Sousa ganhar o Congresso de Braga em termos imediatos –, só terá pela frente um Mota Pinto sem força, condenado a ficar à cabeça do partido enquanto outras facções o quiserem (cenário aliás previsível!). Posição fácil!...

Depois, bem depois, o futuro a Deus pertence. Se ninguém entrar na *dança* – António Capucho e Helena Roseta são bem capazes de uma *partida* dessas... –, Balsemão terá que se haver com Marcelo.

Manuel Anta

Auto-retrato

«Sou uma pessoa calma e tenaz, talvez demasiado reservada, inteligente, bastante decidida, alegre, calorosa. Quanto à beleza, não me compete a mim julgar...». Riam-se, se quiserem, mas saibam desde já que estas palavras saíram da boca de um candidato à Presidência da República que, não sabemos se graças a eles, conseguiu o que queria: ser presidente! A personalidade em causa, que pintava, em 1974, este auto-retrato perante jornalistas estupefactos, não é outro que o ex-presidente da República francesa, Valery Giscard d'Estaing. Um homem que, momentaneamente, não tem seguidores em Portugal.

Mas, descansem: casos da nossa vida política também são dignos de figurar, tal como as palavras de Valery Giscard d'Estaing, em qualquer antologia do insólito. Exemplo: o facto de ainda não há muito tempo o secretário-geral de um dos maiores partidos portugueses ter dado, voluntária ou involuntariamente, consciente ou inconscientemente, o pontapé de saída à campanha eleitoral de um candidato que, como por acaso, era (é) o líder máximo do partido rival.

Moral: neste recanto de costas voltadas para o bom-senso temos tudo o que os outros têm. Mais e melhor, se calhar.

M.A.

Dizem sociais-democratas do Algarve...

"PSD governa num fato que não é o seu"

«O PSD governa num fato estrutural que contiua a não ser o seu», lê-se na moção que os sociais-democratas do Algarve vão levar ao próximo Congresso de Braga. Na moção, ontem divulgada, acrescenta-se que o PSD terá de «retomar a afirmação dos princípios que fundamentam a sua identidade e não caminhar passivamente para uma descaracterização, apesar de razões de imperativo nacional...».

A moção, apresentada ontem à Imprensa pela Comissão Política Distrital de Faro, refere que o actual acordo PS/PSD tem carácter vago quanto a objectivos e a prazos.

Considerando que o PSD se está a «descaracterizar», os sociais-democratas algarvios acrescentam ser uma realidade que quem está a governar é o PS «num quadro económico, social e político que é o seu no fundamental, governando o PSD num fato estrutural que continua a não ser o seu».

A moção recomenda que o PSD se oriente por «questões de regime», trate da sua reorganização interna e eleja o seu Presidente da República.

Ainda sobre o acordo com o Partido Socialista, os sociais-democratas do Algarve preconizam que seja renegociado globalmente ou estabelecidos adicionais sobre questões concretas e com prazos definidos, situação que consideram vantajosa para os dois partidos e para o País.

Quanto aos órgãos de soberania, o documento propõe alterações constitucionais e legislativas que melhorem o relacionamento e confiram estabilidade ao regime e dignifiquem os seus membros.

No documento a apresentar ao Congresso, os sociais-democratas algarvios referem a convicção de que «a troika falhou».

Dizem ser necessário fazer coincidir a liderança real e garantir que os militantes que fizeram parte dos órgãos partidários deverão caracterizar-se pela sua coerência, boa imagem, efectiva representatividade e conduta disciplinada.

No que se refere às eleições presidenciais, a distrital de Faro do PSD entende que o ideal seria um candidato comum PSD-PS, não militante de qualquer partido.

No entanto, sublinham, «dado que cada vez é mais certa a candidatura de Mário Soares pelo PS, o PSD não pode nem deve esperar mais tempo, pelo que deve apresentar um candidato próprio que seja seu militante.

AINDA O PLENÁRIO DO PORTO

Questão tão polémica como a das presidenciais

MAD contra aproveitamento político do aborto

A despenalização do aborto foi, para além das presidenciais de 85, uma questão polémica no plenário do MAD efectuado no último fim-de-semana no Porto e ao qual já demos destaque na edição de ontem.

Um sector defendia claramente o apoio ao movimento a favor da despenalização do aborto considerando que esta questão é a que revela melhor, na conjuntura presente, a fronteira «entre as forças do passado e as do futuro». Esta perspectiva desencadeada pelo sector do RAS acabou por sair derrotada, mas o assunto não deixou de ser contemplado na resolução final, aprovada por unanimidade e aclamação.

Segundo o texto aprovado, o MAD protesta contra a forma como o assunto está a ser tratado, «ao sabor de oportunismos políticos» e de «jogos de correlação de forças». Em alternativa, o MAD propõe-se estudar, elaborar e intervir acerca da despenalização do aborto, «tudo fazendo para criar as condições necessárias que libertem a mulher do recurso à interrupção voluntária da gravidez, no respeito pelo exercício responsável do direito à maternidade e à paternidade».

Os outros pontos da mesma resolução referem-se à questão de Timor-Leste (apoiar iniciativas que conduzam à autodeterminação do povo maubere), à ilegitimidade da prisão de Isabel do Carmo (porque já esteve detida mais de quatro anos sem ter sido judicialmente condenada) e à situação dos trabalhadores com salários em atraso. O MAD considera intolerável esta situação e apela ao Governo para que ponha cobro à mesma.

A nova Comissão Coordenadora Nacional engloba, ao contrário da anterior, todos os sectores institucionalmente integrados no MAD. Com efeito, aquela comissão, resultante da apresentação de duas listas a sufrágio, passou a integrar um representante do grupo de Reflexão e Acção Socialista (RAS). Os outros sectores – Base-FUT, CES e GRAAL – mantiveram a sua representatividade, tendo alguns deles figurado em ambas as listas.

A nova comissão é constituída por: Maria de Lourdes Pintasilgo, Nuno Grande, José Carlos Vasconcelos, Fonseca Ferreira, Rui Oliveira, Teresa Santa Clara Gomes, Alberto Martins, Maria Emília Reis, Rui Cunha, João Lourenço, Fátima Grácio, Diogo Duarte, Rui Madeira, Isabel Faria, Jorge Strech Ribeiro, José Roseira e Conceição Moita.

Para a mesa do plenário foram eleitos Henrique de Barros, Jorge Braga de Macedo, Cáceres Monteiro, Joaquim Calhau, Jorge Delgado e Álvaro Marques.

Relativamente aos debates no plenário de sábado e domingo, pode dizer-se que apenas ficou de fora dos órgãos eleitos o sector (não institucional) que mais vigorosamente defendia a passagem do MAD a partido.

Esta hipótese, que foi admitida explicitamente por José Carlos de Vasconcelos, caso venha a fracassar a coligação PS/PSD, também não deixa de ressaltar da leitura atenta do discurso de Lourdes Pintasilgo. A ex-primeira-ministra faz, no entanto, depender-la da congregação de todos quantos «se propõem contribuir para a revitalização e aprofundamento da democracia, dando-lhe a configuração moderna e dinâmica adequada a este fim de século». Neste caso, disse-o Lourdes Pintasilgo, o MAD pode ser «o referente social capaz de se tornar suporte de um novo projecto político da sociedade portuguesa».

De resto, o plenário defendeu mesmo que o alargamento do movimento deve fazer-se, não só à escala regional, mas também em termos ideológicos. Neste campo, talvez uma constituição do Conselho Consultivo (15 elementos) venha a ser um começo da abertura proposta. Além de Paulo Quintela e Eduardo Lourenço, admite-se que possam vir a ser convidados para aquele novo órgão do MAD personalidades como Mário Neves, Delgado Domingues, Gouveia Monteiro, João dos Santos, Hélder Macedo, Sá Borges e Gomes Guerreiro, entre outros.

L.H.M.

N.R. Saltos na composição alteraram o sentido de algumas partes da reportagem publicada na nossa edição de ontem sobre o plenário do MAD. Um destes tem a ver com a afirmação de José Carlos de Vasconcelos de que o MAD poderia ser o embrião de um novo partido **caso a coligação PS/PSD fracassasse.** Outro refere-se à declaração de Lourdes Pintasilgo de que o MAD **não deveria ser rampa de lançamento de qualquer candidatura presidencial.** A Lourdes Pintasilgo, José Carlos de Vasconcelos e aos nossos leitores, endereçamos o nosso pedido de desculpa pela «gralha».

Soares diz-se de acordo com Eanes

Renúncias não provocam paragem do País

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, é também de opinião que «o País não pode parar pelo facto de um titular de qualquer órgão de soberania se afastar» —disse à Anop o seu porta-voz. A declaração foi feita como comentário à entrevista do Presidente da República ao semanário «Oriente», de Macau (a que o «DL» se referiu na edição de ontem, 23), cujos jornalistas sintetizavam a opinião de Eanes sobre uma hipotética renúncia do Primeiro-Ministro, dizendo: «O País não vai parar se Soares renunciar».

O porta-voz de S. Bento sublinhou que «a democracia tem o mérito de garantir que o País não pára pelo facto de um titular de qualquer órgão de soberania se afastar». E acrescentou: «Não se podem interpretar de outra maneira as afirmações do senhor Presidente da República.

Mário Soares vai presidir à Comissão da Internacional Socialista sobre o Médio Oriente que reúne em Genebra.

Esta reunião foi antecipadamente preparada, em Lisboa, com o embaixador de Portugal junto dos organismos internacionais na capital suíça, Fernando Reino.

Mário Soares fará ainda uma confer»encia no Clube Diplomático, em Genebra, sobre a construção da Europa e o processo de adesão de Portugal à Comunidade, dentro da campanha desenvolvida pelos responsáveis portugueses, a nível internacional, para apressar aquele processo.

Da agenda de Soares consta ainda a participação na conferência do «European Management Forum», em Davos.

"Não é diplomacia paralela..." — diz o MNE

Jardim negoceia ligação da Madeira à NATO

Questões relacionadas com a NATO, nomeadamente a posição britânica sobre o eventual papel a desempenhar pela Madeira (leia-se aeroporto e base naval de Porto Santo) no quadro daquele pacto militar, foram debatidas ontem, em Londres, num encontro entre João Jardim e Simon Fuller, adjunto do Departamento de Defesa.

A notícia do encontro, veiculada pela Anop, refere, ainda, a participação de Gordon Weatherall, da secção britânica da NATO. Estava igualmente prevista para ontem, uma reunião do chefe do governo regional da Madeira com Douglas Hurd, responsável pelas relações do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Commonwealth com Portugal.

Como é sabido, o líder madeirense tem insistido nos últimos anos na importância estratégica da região autónoma, colocando-a, com frequência, ao nível do arquipélago açoriano. O conflito das Malvinas, que obrigou Londres a um esforço militar veio alimentar as ambições de João Jardim, atendendo às facilidades que a esquadra inglesa pediu e obteve para reabastecimento.

Em fins do ano passado, Mota Pinto esteve em Porto Santo e na Madeira acompanhado de responsáveis militares, e assegurou a Jardim que as infra-estruturas do aeroporto, iriam começar em breve, através de verbas avançadas pelo governo português.

Estrategos militares da NATO e dos EUA, encaram a utilização de Porto Santo sobretudo como mais uma ponte de apoio e reabastecimento da Força de Intervenção Rápida norte-americana para o Médio Oriente. Na opinião desses peritos militares, a base das Lajes é insuficiente para uma operação de grande escala (apesar das obras de alargamento previstas) e as bases de Marrocos, muito visitadas nos últimos anos por responsáveis dos EUA, não estão completamente asseguradas dada a ligação marroquina ao mundo árabe e islâmico.

«Caminho certo...»

Uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, por nós contactada esta manhã, considerou que João Jardim «não está a fazer diplomacia paralela», e frisou que o maior enquadramento militar, via NATO, da Madeira, está a ser supervisado pelo ministro da Defesa, Mota Pinto.

A mesma fonte referiu-nos que os líderes regionais mantêm, igualmente, desde 1977, contactos directos com responsáveis pela política externa de outros países. «Têm competência para isso...», sublinhou-nos o informador do MNE.

Ainda ontem, em Londres, João Jardim avistou-se com representantes da comunidade madeirense naquela cidade. Disse Jardim aos seus confrades que «mais importantes que as remessas de dinheiro são as mensagens e, sobretudo, os conselhos das comunidades...».

«Portugal está cansado de conversa e de politiquice e está desejoso de poder encontrar o caminho certo do futuro» — disse ainda o chefe madeirense.

Transformar o continente e as ilhas em bases militares e em alvos preferenciais, em caso de guerra, será o «caminho certo do futuro»? — perguntamos nós.

EA

VAAP — AGENCIA DOS DIREITOS DE AUTOR DA URSS

VAAP
Exportação e importação de direitos de autores soviéticos e estrangeiros.
A VAAP contribui para o intercâmbio cultural entre os povos:
— Representa os direitos e interesses de autores soviéticos e estrangeiros;
— elabora contratos sobre a concessão e aquisição de direitos para uso de obras de autores soviéticos e estrangeiros nos campos da ciência, literatura, dramaturgia, música e artes plásticas;
— informa sobre novidades literárias de autores soviéticos.

A VAAP
participa nas grandes feiras internacionais do livro, em festivais de música e teatro.

Para obter qualquer informação sobre a aquisição ou concessão de direitos de obras de autores soviéticos ou estrangeiros, dirija-se à VAAP — AGÊNCIA DE DIREITOS DE AUTOR DA URSS.

103670, GSP, Moscovo K-104
B. Bronnaia, 6-A
Telefone — 203-45-99
Telex — 411327
Telegramas — Moscovo, autor.

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

Para jornal diário e outras publicações

PRETENDE-SE:
- **Bom nível cultural**
- **Capacidade de comunicação**
- **Dinamismo**
- **Com ou sem experiência**

Resposta detalhada ao n.º 19.103 deste jornal

Isabel do Carmo tem dormido num corredor da cadeia

A médica e dirigente do PRP, Isabel do Carmo, presa quinta-feira no seu consultório no Barreiro, tem dormido num corredor por se encontrar superlotada a Secção Feminina da Cadeia de Custoias, segundo revelou o seu marido e correligionário Carlos Antunes. Inicialmente detida na Cadeia das Mónicas, em Lisboa, onde dispunha de um quarto, Isabel do Carmo foi transferida para o Porto no fim-de-semana.

«Ali, além de não haver espaço disponível, ela fica longe dos nossos dois filhos que estão muito traumatizados, e queixa-se do frio, que é agravado pelo seu enfraquecimento devido à greve da fome» – acrescentou Carlos Antunes. O dirigente do PRP disse ter contactado o gabinete do Ministério da Justiça para expor a situação e protestar contra a transferência de Isabel do Carmo para o Porto. Carlos Antunes referiu, entretanto, que o advogado de defesa, dr. Jorge Faguntes, deverá apresentar ainda hoje na Relação do Porto um pedido de «habeas corpus» sobre o qual o tribunal tem oito dias para se pronunciar.

A nova prisão de Isabel do Carmo fundamenta-se num mandado de captura emitido pelo Tribunal de S. João Novo, no Porto, onde é acusada de «autoria moral» no assalto a um banco em 1975.

Pierre Mauroy sacudiu a água do capote

Quem tem medo das rádios livres dos emigrantes portugueses?

«A França vive uma experiência muito instrutiva e frutuosa no domínio das rádios livres. Decidimos acabar com o monopólio da rádio, mas tivemos que repartir as frequências disponíveis entre todos os candidatos à antena», afirmou o primeiro-ministro francês na conferência de Imprensa que deu em Lisboa, no passado sábado. Pierre Mauroy respondia a perguntas sobre a situação das rádios livres portuguesas em França e explicava com o grande número de pedidos feitos a proibição do Rádio Clube Português, de Villejuif.

A recente interdição das emissões daquela que era a única rádio livre exclusivamente portuguesa da região de Paris tem originado inúmeros protestos por parte da comunidade portuguesa ali residente e o próprio ministro português da Cultura, Coimbra Martins, reconheceu a validade da actividade cultural desenvolvida por aquele emissor. Segundo estudos de um instituto de sondagem francês a sua audiência chegou a ultrapassar as duzentas mil pessoas por dia.

Pierre Mauroy, que no início da conferência de Imprensa rendera homenagem (a expressão é do próprio) aos trabalhadores portugueses «que participam de uma maneira tão eficaz no desenvolvimento da economia francesa», evitou, todavia, pronunciar-se sobre o caso concreto do Rádio Clube Português. Afirmou que ainda recentemente tinha sido autorizada uma rádio livre portuguesa em Lyon e disse que não havia país em que tantas sensibilidades políticas e culturais, nacionais e estrangeiras, tivessem acesso à antena.

Emigrantes não são assunto para Soares

O facto de não ter sido autorizada uma estação intimamente ligada ao movimento associativo dos trabalhadores emigrados – que dada a enorme influência que granjeou nos cerca de doze meses em que esteve no ar, com autorizações provisórias, pode a justo título reivindicar o seu carácter representativo – não pode, todavia, deixar de ser considerado um grave atentado ao direito de expressão dos portugueses em França.

O silêncio de Soares e a indiferença do seu Governo (excepção feita a Coimbra Martins) perante este caso, só pode dar razão àqueles que vêem na decisão das autoridades francesas o reflexo das pressões vindas de quem, em Lisboa, já se começava a sentir incomodado com a existência de uma importante e organizada voz autónoma dos portugueses de Paris.

Significativo foi, aliás, o facto de Mário Soares não se ter referido uma única vez aos emigrantes na intervenção inicial que fez na conferência de Imprensa de sábado e em que resumiu os temas abordados nas conversações com o seu homólogo francês.

Pierre Mauroy, quanto a ele, começou exactamente por aí! E foi para lhes render homenagem e falar da amizade e da solidariedade que une os franceses aos portugueses.

Mas das palavras aos actos vai a distância que os jovens e as crianças portuguesas de Paris conhecem melhor que ninguém!

Vai a distância que só conhecem aqueles que começavam a reencontrar o orgulho da sua língua nas ondas do Rádio Clube Português!

J. A. C.

O que um polícia espanhol inventou para ficar com o carro de um português

As histórias que algumas crianças ouvem sobre Portugal e os portugueses privilegiam a nossa imaginação, coragem, determinação. Somos os maiores em tudo, vencemos sempre os outros. Era assim há anos e ainda assim o é hoje. E então quando essas histórias confrontam portugueses e espanhóis, a nossa superioridade e os nossos feitos ganham uma força muito especial.

É assim que ainda hoje se contam algumas histórias às crianças. A realidade, porém, e em particular entre portugueses e espanhóis, é bem diferente. E normalmente em favor da Espanha, salvo, felizmente, na história real do marisco, do mar algarvio, em que tivemos a coragem de dizer: basta!

E que a realidade é bem diferente e que, afinal, de Espanha não vem «nem bom vento nem bom casamento», bem nos poderá dizer José Manuel Bento Monteiro, professor do Ensino Secundário nas Caldas da Rainha. Os jornais falaram há menos de uma semana de um português que teria generosamente oferecido... vamos aos factos?

Pois é: segundo os jornais, a partir de um telex datado de Madrid, graças à generosa oferta de um português a Câmara de Marbellà (Espanha) poderia ter uma equipa a participar no Campeonato Espanhol de «Ralis», com um polícia municipal ao volante de um «Porsche-924».

Poder-se-á pensar que os portugueses estão de tal forma bem na vida que se dão ao luxo de oferecer prendas destas a «nuestros hermanos», polícias de Marbella, à laia de compensação por não poderem oferecer o marisco algarvio. Porém, a história é ligeiramente diferente.

Em dez minutos ficam sem o carro

Em Agosto de 1982, José Manuel Bento Monteiro, professor do Ensino Secundário e figura conhecida nas Caldas da Rainha, deixou à porta de uma loja em Marbella o seu carro, com as malas e o dinheiro. Dez minutos volvidos o carro tinha desaparecido por acção de mãos ágeis que não perdoam a turistas incautos.

Participado o roubo à polícia Municipal de Marbella, foi o professor Bento Monteiro tranquilizado de que se o carro viesse a aparecer imediatamente o facto lhe seria comunicado.

Segundo disse Bento Monteiro à ANOP, passaram-se 16 meses sem que do carro tivesse mais notícias. Até que, inesperadamente, recebe um telefonema da Polícia de Marbella a dizer que o carro, muito danificado, tinha aparecido há mais de um ano!

Histórias escritas por:
Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada
ilustradas por:
Arlindo Fagundes

Uma iniciativa da ***editorial CAMINHO***

Histórias cheias de acção vividas por rapazes e raparigas das nossas escolas

EXPOSIÇÃO

REGISCONTA

54/84

A INFORMÁTICA, AS MÁQUINAS, OS EQUIPAMENTOS PARA AS EMPRESAS DE TODAS AS DIMENSÕES

HOTEL RITZ-LISBOA

entrada pela Rua Joaquim António de Aguiar
DIAS 24, 25 e 26 DE JANEIRO DE 1984
das 14 às 21 horas

COMPUTADORES • MINI-COMPUTADORES • MICRO-COMPUTADORES • IMPRESSORAS • FOTOCOPIADORES U-BIX • REGISTADORAS ELECTRÓNICAS • MÁQUINAS DE ESCREVER ELECTRONICAS • MÁQUINAS DE TRATAMENTO DE TEXTO • CALCULADORAS • CERTIFICADORAS DE CAIXA • MÁQUINAS DE FRANQUIAR • MÁQUINAS DE ABRIR CORRESPONDÊNCIA • RELÓGIOS DE PONTO, CALENDÁRIOS E DE TAREFA • MÁQUINAS DE DESTRUIR, DE SEPARAR E DE DOBRAR PAPEL • MÁQUINAS DE CONTAR NOTAS E MOEDAS • TRANSMISSORES DE FACSIMILE • MARCADORES AUTOMÁTICOS DE CHAMADAS • QUADROS DE PLANNING • MÓVEIS DE ESCRITÓRIO

10 anos

de ontem para hoje

Ary dos Santos vai ter nome numa rua de Lisboa

O nome do poeta José Carlos Ary dos Santos, na passada quarta-feira falecido, vai ser dado a uma rua de Lisboa, conforme resolução unânime da edilidade aprovada na sua reunião de ontem. Segundo a decisão tomada, José Carlos Ary dos Santos «é um nome relevante da poesia portuguesa das últimas décadas e um dos grandes poetas da história de Lisboa, cujas tradições populares, figuras típicas e vivência social retratou em poemas inesquecíveis». Simultaneamente, a vereação aprovou, também por unanimidade, a entrada do nome do vice-almirante Avelino Teixeira da Mota na toponímia da cidade. Teixeira da Mota, falecido em 1982, notabilizou-se fundamentalmente pelos seus conhecimentos em cartografia antiga e sobre a história náutica.

Recluso suicida-se em Coimbra

Um recluso da cadeia-penitenciária de Coimbra suicidou-se ontem atirando-se ao solo de um terceiro andar do presídio. Manuel Barroso, de 46 anos, solteiro, natural de Cabeceiras de Basto, estava preso por ter assassinado o pai e a irmã e, ainda, um companheiro de prisão. Pelos dois primeiros crimes cumpria 24 anos de cadeia e não tinha sido ainda julgado pela morte do companheiro.

O «desterro» do comissário Santinhos

O semanário «Mensageiro de Bragança», ligado à igreja local, insurge-se, na sua última edição, contra o hábito adquirido pela PSP de «desterrar» para a região os seus elementos menos desejáveis. O jornal cita o caso concreto do comissário Santinhos, transferido para Bragança pela sua actividade em prol da Associação Sindical dos Profissionais da PSP. Referindo-se directamente ao comandante daquele corpo policial, Almeida Bruno, o «Mensageiro de Bragança» afirma que que «a falta das Áfricas do desterro com a qual parece não se conformar, ele, habituado que estava à sua existência, criou no Nordeste um lugar de exílio para o comissário «rebelde». Considerando o facto uma «ofensa» a Trás-os-Montes, o articulista vitupera «esta tentativa de Almeida Bruno de demarcar no Nordeste uma zona de exílio para castigo dos agentes policiais que mijam fora do penico».

Abasteciam a viatura roubada

Surpreendidos a furtarem gasolina de dois automóveis com a qual pretendiam abastecer a viatura (roubada) em que se faziam transportar, foram capturados na Praça José Régio, em Santa Cruz do Bispo, Matosinhos, o serralheiro José Fernando Pereira de Sousa, de 20 anos, morador na Rua de Cidrões, 809, e o electricista Augusto Fernando Novais Lopes, de 22, residente na Rua do Chouse, 709, também em Santa Cruz do Bispo. Os dois jovens encontravam-se munidos de uma mangueira e de um garrafão de plástico quando foram detidos por um guarda-nocturno que já há algum tempo vinha seguindo os seus movimentos.

Especializado em «voltas» de ouro

Dois anos e oito meses de cadeia foi a pena aplicada no 2.º Juízo Criminal do Porto, ao serralheiro Ricardo Gilberto Jesus Ramos, de 20 anos, pela prática de dois roubos por esticão, na via pública. Um dos roubos verificou-se na Rua de Santa Luzia, onde o réu abordou uma senhora e, a pretexto de saber as horas, roubou-lhe as voltas de ouro que trazia ao pescoço avaliadas em 50 contos. O outro caso ocorreu na Rua Monte dos Burgos, onde pelo mesmo processo, Ricardo assaltou outra senhora que se encontrava na paragem do autocarro e que ficou, também, sem uma volta de ouro, no valor de cinco contos. Em ambas as ocorrências os objectos roubados foram vendidos em ourivesarias de Matosinhos.

Mala com liamba da África do Sul

Num avião da TAP, oriundo de Joanesburgo, na África do Sul, que ontem aterrou no aeroporto da Portela, foi encontrada abandonada uma mala com 24 quilos de liamba avaliada em seis mil contos. A droga estava dissimulada entre peças de vestuário. As autoridades alfandegárias portuguesas tinham sido alertadas da possibilidade de viajar no referido avião um traficante.

Agente da PSP ferido já está livre de perigo

Roubados quinhentos contos no assalto ao banco de Leiria

Cerca de quinhentos contos (dinheiro e cheques) foi o montante do assalto registado ontem à agência do Banco Fonsecas & Burnay, em Leiria, durante o qual um agente da PSP, Joaquim Bernardino Jorge, de 37 anos, foi atingido por três balas, encontrando-se, no entanto, já livre de perigo. Quanto à viatura utilizada pelos quatro assaltantes foi posteriormente encontrada abandonada na estrada das Cortes, nas proximidades daquela cidade.

Dos participantes na «operação», todos embuçados e armados, um ficou ao volante do carro, roubado doze dias antes em Lisboa, e os outros três entraram na dependência onde na altura estavam vinte e cinco funcionários e à volta de duas dezenas de clientes.

O agente da PSP, que estava de serviço à porta de uma outra agência bancária situada frente ao Fonsecas & Burnay, foi alvejado pelo assaltante que estava ao volante do carro, tendo sido atingido com três projécteis de 9 mm, numa mão, no abdómen (com perfuração da bexiga) e numa nádega.

Os assaltantes, segundo um porta-voz da PSP de Leiria, foram confrontados durante a fuga com tentativas de populares para lhes barrarem o caminho, ao que responderam com a ameaça das suas pistolas metralhadoras. Situação da qual resultou a danificação de quatro automóveis que se encontravam estacionados no local».

CML não deu razão aos fiscais sanitários...

...mas Lívio Borges pôs fim à suspensão

As coisas são como são. A prová-lo está o facto de os fiscais sanitários da Câmara Municipal de Lisboa não terem obtido provimento do plenário de vereadores, ontem reunido, na reclamação que lhes dirigiram.

As razões dos fiscais para recorrerem para o plenário: falta de fundamentação exigida em diploma aplicável ao seu caso, uma vez que tinham sido suspensos de funções, a par da instauração de um processo disciplinar.

Os fiscais não obtiveram parecer favorável dos vereadores dada a dispersão do sentido de voto: a AD achou que eles não tinham razão enquanto a APU foi em sentido absolutamente contrário: o PS absteve-se.

Curiosamente, logo a seguir, o autor do despacho, Lívio Borges, do PSD, comunicou que já determinara o seu levantamento com efeito a partir de hoje, «tendo presentes as disposições contidas no novo regime legal do Estatuto Disciplinar dos Fundionários e agentes da administração central, regional e local»... Os processos disciplinares, esses, prosseguem.

Os vereadores socialistas aproveitariam, entretanto, para dar a conhecer algo da sua actividades. Por um lado, que se encontra em vias de solução o conflito do Infantário Popular Ribeiro dos Santos. As 150 crianças serão distribuídas por três instituições apoiadas pela Santa Casa da Misericórdia.

Uma informação do PS diz, por outro lado, que um seu eleito que superintende no pelouro do trânsito comunicou à CML que «apesar do mau tempo continuam a ser tapados os buracos nos principais eixos viários da cidade», salientando alguns troços principais.

Ajudantes e autarquias protestam em comum

Há cada vez menos farmácias de turno na Região Sul

O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e responsáveis autárquicos da região reclamam a «revisão imediata» da portaria que regulamenta os turnos das farmácias de serviço. Num comunicado divulgado após uma reunião entre ambas as partes, na qual a nível autárquico participaram as CM's de Almada, Amadora, Barreiro, Loures e Palmela e Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, é exigido o cumprimento integral e correcto da portaria.

Essa revisão deveria «apontar especialmente para o fim de uma situação anacrónica que se caracteriza principalmente pelo facto de ser até hoje da exclusiva competência da Associação Nacional de Farmácias a elaboração dos turnos» de farmácias de serviço.

Reunidos para apreciarem as deficiências de abastecimento medicamentoso à população, o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia e os órgãos autárquicos presentes salientaram «a carência de farmácias ou postos de medicamentos nas zonas rurais e o desajustamento das actuais escalas de turnos às realidades e necessidades das populações». Decidiram ainda solicitar de imediato uma entrevista ao ministro da Saúde.

O presidente do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas afirmou que, além das «muitas deficiências» de que a Portaria 256/81 sobre farmácias de serviço revela, aquela não é cumprida quanto a capitação por farmácia, obrigatoriedade de serviço farmacêutico permanente ou em regime de disponibilidade nas localidades e quanto à distância entre farmácias.

Sublinhou ainda a existência de localidades nos concelhos de Palmela, Loures e Oeiras, entre outros, onde o número de farmácias é insuficiente ou não existem aqueles estabelecimentos.

Relativamente às farmácias de serviço, aquele dirigente salientou que em Setúbal e Lisboa o seu número não respeita a capitação (na capital deveriam estar 13 em serviço permanente e 13 de reforço, quando há nove ou dez em cada regime) e há localidades como Almada, Amadora, Loures e Oeiras onde a situação é ainda pior.

Secundária da Ramada

Outra escola que encerra por falta de pessoal

A Escola Secundária da Ramada, Odivelas, encerra a partir de hoje, por decisão do conselho directivo. Falta de pessoal auxiliar de apoio e administrativo, entre outras carências, levou a esta decisão.

A escola, com 1400 alunos, tem um quadro de 36 funcionários, mas abriu as actividades lectivas muito dificilmente, dentro do prazo estipulado por Seabra, com apenas 22 elementos daquele pessoal.

Actualmente 15 funcionários estão na Secundária da Ramada, quatro dos quais serão eventualmente transferidos dentro de uma ou duas semanas.

Até aqui as transferências de pessoal obedeciam à necessidade de pôr a funcionar as novas escolas. Como legalmente não se pode alargar os quadros da Função Pública, o Ministério da Educação tem transferido trabalhadores de outras escolas com quadros já desfalcados para as escolas novas.

Com a Escola da Ramada, a situação é mais grave: o pessoal está a ser transferido para serviços de outros Ministérios!

A Escola Secundária da Ramada tem ainda outros problemas como sejam insegurança (tem uma cerca muito degradada), deficiência de transportes, a cantina não funciona e os estores das janelas, montados do lado de fora das instalações estão permanentemente degradados.

Os conselhos directivo e pedagógico decidiram não pactuar mais com esta situação e suspenderam as actividades lectivas até que o Ministério da Educação se digne resolver os problemas.

câmara municipal da AMADORA

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Por deliberação de 12 de Janeiro p.p., decidiu a Câmara Municipal da Amadora abrir inscrições para admissão do seguinte pessoal técnico:

— **1 arquitecto/Letra G;**
— **1 engenheiro civil/Letra G.**

Estes técnicos destinam-se a integrar o Gabinete de Recuperação Urbanística da Cova da Moura.

EXIGE-SE: — Habilitação literária correspondente;
— Preenchimento das normais condições legais de admissão.

OFERECE-SE: — Contrato por 6 meses, renovável nos termos da lei;
— Vencimento correspondente à referida letra da tabela salarial da Função Pública;
— Regalias idênticas às dos restantes trabalhadores da CMA.

Os candidatos deverão fazer entrega do respectivo requerimento na **Secretaria** Municipal até às 17.30 horas de 6 de Fevereiro próximo.

Amadora, 18 de Janeiro de de 1984
O PRESIDENTE
Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320/321

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO**

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu Francisco Pereira Amaro, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual Autor Companhia de Seguros Império, EP, pede seja o mesmo condenado a pagar-lhe a quantia de 96 121$20, de prémios e juros vencidos, bem como juros vincendos à taxa legal, sobre a quantia de Esc. 67 737$60.

Acção Sumária n.º 1712 3.ª Secção

Autor Companhia de Seguros Império, EP.

Réu Francisco Pereira Amaro, com última residência conhecida em Sítio das Campinas-Faro.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
Alípio Duarte Calheiros

O Escrivão de Direito,
Carlos Alberto da Costa Paula

D.L. — 24/1/84 — 1.ª Pub.

Soltas

● O pessoal da IMA – Empresa de Montagem de Automóveis de Setúbal– concentrou-se ontem, no Local dsa Pontes, à saída daquela cidade,exigindo opagamento dos salários ematraso e a prsença da administraçõ que não parece na empresa desde há tempos.

● A delegação dos sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica que ontem se deslocou ao Ministério do rabalho a fim de discutir um os problem do sector não foi recebida pelos responsáveis daqueel inistéri. Portadora de um «documento técnico» justificativo ds suas propostas, teve que o entregarna rspectiva Secretaria, à falta de interlocutores. Em comunicado a federação sindical, reafirma a sua disposição de «continuar a insistir diariamente» no sentido de conseguir encontrar o mais rapidamente pssível soluções que permitam desbloquear o CCTV.

● A lista D, candidata às eleições a comissão de trabalhadores da setenave, afecta ao PS, renunciou ontem a sua candiatura por oGovernonão ter garntido o pgamentodos salárioos de Dezembro. As eleições serão disputdas apensa por três listas, A, B e C, afectas, respectivamente, ao PCP, UDP e PSD.

● O Sidicato dos Bancários do Norte realiza hoje e amanhã o seu Congresso. Os trbalhos, que têm início à hora em que este jornal sai para a rua, incidem sobre a apreciação e votação das bases gerais e programa de acção propstospela Direcção, bem como do orçamento para o corrente ano.

● Também o Sindicato dos Seguros do Norte tem marcado para o próximo fim de semana, nas instalações do INTEL, de Vila da Feira, uma reunião do seu Congresso extraordinário.

Sindicatos alertam

Estão previstos 250 despedimentos na Bertrand

«A administração da Livraria Bertrand aprova o despedimento de 250 trabalhadores, não paga o salário de Dezembro e o subsídio de Natal e ameaça dirigentes sindicais e trabalhadores com a Polícia de Intervenção», acusa a Federação Sindical do Comércio e Serviços. Em comunicado, a estrutura sindical adianta que o pessoal da empresa só agora teve conhecimento do «plano comercial da autoria do director da distribuidora de publicações» que prevê o imediato despedimento das duas centenas e meia de trabalhadores. Também só agora souberam que o dr. Amaro de Matos, vice-presidente do conselho de administração, «condutor de todo o processo que culminou com a venda do património da empresa», cessará as suas funções. Tal demissão é interpretada pelos sindicatos como o «fechar do círculo» traçado numa carta que, há tempos, Manuel Bulhosa (principal accionista) endereçou aos trabalhadores e na qual «anunciava a sua intenção de desmembrar a D. B. e reduzi-la à dimensão de editora e livrarias».

Entretanto, e na sequência do plenário realizado na sexta-feira, e uma vez que a administração não deu quaisquer garantias quanto ao pagamento de salários e à manutenção dos postos de trabalho, está marcadoa para hoje à tarde, ás 14 horas, novo plenário.

Inter discutiu com MT salários em atraso

O ministro do Trabalho anunciou ontem, num encontro que manteve com a CGTP, a equiparação dos trabalhadores com salários em atraso aos trabalhadores desempregados «mas só para empresas totalmente paralisadas».

A Intersindical considerou tal medida «ineficaz e incentivadora da situação actual», uma vez que na maioria dos casos dos salários em atraso as empresas se mantêm em laboração, ainda que parcial.

Como o «DL» oportunamente anunciou, o pedido de audiência havia sido solicitado pela CGTP há cerca de um mês e tinha como objectivo a discussão com o responsável ministerial pela pasta do Trabalho da difícil situação em que se encontram dezenas de milhares de trabalhadores com salários em atraso. Na ocasião, a central sindical entregou ao ministro uma listagem completa das empresas nessa situação e exigiu a imediata intervenção da Inspecção do Trabalho.

Quanto a este organismo de fiscalização, refere a CGTP, «tem instruções para, praticamente, não levantar autos porque tem ordem para só proceder ao levantamento da situação das empresas».

Nestas circunstâncias, considera a Inter, «a resolução dos problemas criados aos trabalhadores sem salários e todas as questões que os preocupam, só será conseguida com o prosseguimento e intensificação da luta», pelo que exorta à sua participação na jornada de 28 de Janeiro «passo importante para uma nova política e um novo Governo».

Pelo CCTV

Gráficos vão desencadear acções de luta

Os trabalhadores das Indústrias Gráficas e Transformação de Papel decidiram desencadear lutas reivindicativas nas empresas face ao bloqueamento da contratação colectiva.

Isto mesmo diz a Federação dos Sindicatos da Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa em comunicado no qual adianta ter pedido ontem uma reunião ao ministro do Trabalho para «análise do boicote patronal ao processo de Revisão do CCTV das Indústrias Gráficas e de Transformação de Papel».

Um plenário nacional de dirigentes e delegados sindicais do sector recomendou também à Federação que analisasse, no quadro do movimento sindical unitário, «as possibilidades de acções coordenadas e eventualmente unificadas com outros sectores que têm contratação colectiva bloqueada» – refere o comunicado.

Um porta-voz da Federação revelou, entretanto, à ANOP que ainda esta semana se realizará uma reunião com dirigentes da CGTP para analisar a possibilidade de lutas coordenadas de sectores com contratação bloqueada proposta pelos sindicatos gráficos.

Aquela estrutura sindical acusa a associação patronal de actuar contra o «direito dos sindicatos à negociação para eliminar direitos e regalias contratuais e impedir a fixação de aumentos salariais condignos».

Critica também o Ministério do Trabalho por «dar por encerrada a fase de conciliação quando ainda nem a tinha promovido de facto», optando «pelos interesses patronais contra os direitos dos trabalhadores».

A Federação prevê a realização de acções de luta reivindicativa nas empresas integradas na jornada nacional de luta de 26, 27 e 28, convocada pela CGTP.

Na DCP

Trabalhadores recusam aplicação do "lay-off"

Os trabalhadores da empresa DCP-Produtos Industriais recusaram um projecto da administração que previa a suspensão de 216 trabalhadores durante um ano com 60 por cento do salário no âmbito da aplicação do «lay-off».

Em comunicado os trabalhadores consideraram que a situação difícil em que se encontra a empresa não é da sua responsabilidade «mas sim da gestão e que não é com a suspensão de 216 trabalhadores que se consegue a viabilização.

Afirmaram que a viabilização da empresa só será atingida «através de uma política racional de investimentos e da concretização do empréstimo de 80 mil contos pedido à Secretaria de Estado do Emprego».

economia

CEE promete mais dinheiro para a agricultura portuguesa

A CEE poderá vir a encaminhar para Portugal novas ajudas financeiras destinadas à modernização da agricultura portuguesa, no âmbito da pré-adesão à Comunidade e da primeira fase do período da transição por etapas ontem aceite por Ernâni Lopes em Bruxelas. A proposta da transição por etapas no sector agrícola fora apresentada pela CEE à delegação portuguesa, na última reunião ministerial de negociações para a entrada de Portugal no Mercado Comum.

Na reunião ontem. efectuada na capital belga Ernâni Lopes aceitou aquela proposta como «base de negociação», mas sublinhou a necessidade de tal regime dever necessariamente «integrar uma acção de envergadura no plano estrutural, nomeadamente um programa de ajuda específico para a agricultura portuguesa». Na mesma ocasião, a delegação da CEE entregou à parte portuguesa um documento de ordem geral sobre estruturas agrícolas.

Trata-se de uma declaração elaborada com base num relatório da Comissão Europeia onde são prometidas novas ajudas à agricultura portuguesa na fase da pré-adesão, são previstas certas medidas a adoptar durante o período de transição e é analizada a aplicabilidade ao nosso País da regulamentação socioestrutural vigente na Comunidade. Além disso apresenta-se aí um programa específico para o desenvolvimento agrícola de certas regiões do País, mas não se avança com quaisquer montantes que déem uma ideia da dimensão que a CEE pretende conceder a esta nova promessa.

A quantificação dessas ajudas parece ter estado inicialmente prevista mas a RFA e a Inglaterra opuseramm-se a que tal acontecesse, tendo retirado a sua oposição ao documento só após a supressão de todas as referências a compromissos financeiros concretos. A proposta comunitária assenta no princípio ontem afirmado pelo ministro francês dos Assuntos Europeus, Roland Dumas, segundo o qual «sem estas medidas Portugal se veria muito rapidamente confrontado (após a adesão) com grandes dificuldades prejudiciais à sua economia e ao bom funcionamento de toda a CEE».

«Extremo atraso»

Ainda segundo a mesma fonte a agricultura portuguesa apresenta-se num estado de «extremo atraso» e a CEE entende que «a modernização efectiva das estruturas agrícolas de Portugal pressupõe, designadamente, a diminuição da população activa empregue na agricultura, o estímulo à diversificação das culturas no Norte do País e um sistema de formação profissional, de divulgação e de crédito adequado».

Quanto ao ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, que presidiu à reunião com a delegação portuguesa, a declaração apresentada pela CEE, apesar de não ser quantificada, «reconhece que o actual programa implicará um esforço financeiro particular a favor de Portugal». E seu entender, o facto de a RFA e da Inglaterra terem levantado as suas reservas iniciais ao documento (depois de ele ter sido emendado), constitui «um bom augúrio relativamente à presidência francesa da Comunidade».

No discurso em que analisou o estado de avanço das negociações, Ernâni Lopes afirmou que a delegação portuguesa atribuía «uma grande importância» ao documento a que nos estamos a referir. O ministro disse no entanto aos seus interlocutores que considerava essencial conhecer «o mais rapidamente possível as propostas concretas que a Comunidade pretende apresentar-nos». Posteriormente, Ernâni Lopes declarou perante os jornalistas que o documento comunitário representa «um progresso considerável na negociação».

Assuntos sociais: tudo na mesma

De acordo com a declaração apresentada pelo chefe da delegação portuguesa a situação apresenta-se da seguinte forma nos três capítulos ainda em negociação:

Assuntos Sociais («capítulo a que atribuímos importância capital no contexto do equilíbrio global da negociação»): a posição portuguesa mantém-se e Portugal aguarda uma resposta da Comunidade. Além disso Portugal vai apresentar brevemente um memorando em que é clarificada a posição dos negociadores portugueses sobre o assunto.

Pescas: Portugal respondeu recentemente a um questionário da Comunidade através do qual Ernâni Lopes pensa que foram fornecidos elementos suficientes para que os «Dez» tomem posição sobre o assunto na próxima reunião de suplementos.

Agricultura: Além daquilo que já foi dito sobre a aceitação da transição por etapas e sobre o documento comunitário relativo a estruturas, a delegação portuguesa manifestou o desejo de que na próxima reunião de suplentes a CEE apresente propostas concretas no domínio sectorial.

Por outro lado, Ernâni Lopes comunicou aos «Dez» a posição de Lisboa sobre «produtos agrícolas transformados» e sobre «patentes».

«Do encerramento destes três capítulos, disse o ministro das Finanças português, «dependerá o sucesso dos nossos trabalhos, tanto mais que ainda nos falta abordar os capítulos finais da conferência, nomeadamente os recursos próprios e as instituições. A conclusão da negociação de todos os «dossiers», de forma a que a adesão se possa concretizar no «prazo previsto, isto é, em 1 de Janeiro de 1986», tornou-se «um problema de ordem política global envolvendo o conjunto do projecto europeu de Portugal e da comunidade», acrescentou.

Natal: quebras no comércio até 30 por cento

As vendas de Natal registaram em 1983 quebras entre 30 e 40 por cento relativamente a igual período do ano anterior — revela um estudo do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI), ontem divulgado.

Em conferência de Imprensa, o MPMCI afirmou que um inquérito por amostragem feito a mil comerciantes do distrito de Lisboa revela uma quebra de 40 por cento no volume de vendas de Dezembro nos móveis e electrodomésticos, 35 por cento no pronto a vestir, 32,5 nos cafés, pastelarias e similares, 30 por cento nas mercearias e ramos diversos.

A totalidade dos inquiridos — revelou um dirigente do Movimento — consideraram que as receitas obtidas são insuficientes para a reposição dos «stocks», tendo alguns recebido já novas tabelas com preços mais elevados.

Todos os comerciantes que responderam ao inquérito afirmam que «as perspectivas são de agravamento rápido da situação.

Como causas principais desta situação, os comerciantes entrevistados apontam a falta de poder de compra e a existência de salários em atraso «numa parcela importante dos clientes», a subida descontrolada dos preços e, nalguns casos, a concorrência dos supermercados.

Portugal e os Estados Unidos negoceiam acordo de pescas

Delegações de Portugal e dos Estados Unidos negoceiam em Lisboa a futura assinatura de um acordo de pesca entre os dois países.

Um informador da Secretaria de Estado das Pescas disse que as negociações decorrem normalmente e admitiu a hipótese de o acordo ser assinado dentro de dias.

Este acordo — disse o mesmo informador — prevê a concessão a Portugal de licenças de pescas de bacalhau nas águas do Alasca.

O informador desmentiu no entanto que a assinatura do acordo estivesse alguma vez prevista para hoje.

Vaga de despedimentos na Grã-Bretanha

Duas grandes empresas nacionalizadas britânicas anunciaram uma vaga de despedimentos: 14 500 na British Rail até 1988 e 1057, este ano, na divisão de pesados da British Leyland.

Na quarta-feira a construtora de aviões British Aerospace anunciou a supressão de 1200 empregos enquanto a Ford confirmava o encerramento duma das suas fundições em Inglaterra com a perda de 2000 empregos.

A British Rail dispensará, também, os 10 000 empregados de Sealink (ligações marítimas por «ferry boats») devido à venda desta ao sector privado para o qual serão transferidos.

24 horas

IPI protesta

O Instituto Internacional de Imprensa (IPI) protestou junto do rei Hassan II de Marrocos pelo facto de este ter adoptado «medidas injustificadas» contra jornalistas estrangeiros, aquando dos recentes motins populares naquele país. O IPI solicita nomeadamente que o governo marroquino revogue a ordem de expulsão do correspondente da AFP, Jacques-Michel Tondre, e que permita que jornalistas estrangeiros se desloquem às cidades onde se produziram os motins.

Repressão em Granada

Prossegue em Granada a «caça» ao homem, enquanto os elementos do Movimento «Nova Jóia» (partido do falecido dirigente Maurice Bishop) e os antigos ministros dos governos revolucionários, que se encontram na prisão, são barbaramente maltratados — escreve o jornalista E. Busque, no «Mirror» de Georgetown (Guiana). O mesmo jornalista refere que foi encerrado o jornal «Free West Indian» e que foram dissolvidos os sindicatos e outras organizações de massa, reprivatizadas as empresas nacionalizadas, e criada uma força policial com elementos britânicos e norte-americanos. Ao mesmo tempo, os reaccionários que se haviam refugiado nos EUA, regressam a Granada, com particular destaque para o antigo ditador Eric Gairy.

Violação do espaço aéreo

Um coronel do Exército hondurenho, Ferrera Sauzo, foi demitido do seu posto de comandante de um quartel, sito na fronteira com a Nicarágua por ter revelado, em entrevista ao jornal «The Washington Post» que o helicóptero dos EUA, abatido no passado dia 11, pela defesa antiaérea da Nicarágua não se desviou da rota, mas procedia a um voo programado com três meses de antecedência.

Acusações de Reagan

O presidente dos EUA, Ronald Reagan, entregou finalmente o esperado relatório «secreto» sobre pretensas violações pelos soviéticos de acordos sobre desarmamento. Nas suas acusações, Reagan não dá quaisquer provas do que afirma limitando-se a falar em «prováveis violações».

Bomba de neutrões

Os soviéticos encontram-se seriamente preocupados com a ameaça que a bomba de neutrões também constitui para a Europa, segundo um jornalista da «Novosti», A. Svetlov. O jornalista soviético cita informações do semanário britânico «Tribune», de acordo com as quais a NATO está a produzir, a ritmo acelerado, «1180 peças neutrónicas» com o objectivo de as instalar na Europa sob a forma de ogivas de mísseis «Lance» e de obuses de canhões de cano curto.

Naufrágio de cargueiro liberiano

Dezassete pessoas são dadas como desaparecidas e nove foram salvas, na sequência do naufrágio de um cargueiro liberiano que se virou devido a uma tempestade, na noite passada, 13 milhas (26b quilómetros) a sudoeste de Guernesey (Mancha), anunciaram hoje as autoridades marítimas.

O «Raiant Med», de 2.900 toneladas e com 100 metros de comprimento, lançou um SOS cerca das 0 e 22 de hoje. Dois navios franceses que se encontravam nas proximidades — escoltador «Casabianca» e o cargueiro «Le Chevalier-Paul» — seguiram imediatamente para o loca.

EUA e UNESCO

O governo israelita tentou desesperadamente convencer os Estados Unidos a não abandonarem a UNESCO, e a decisão americana deparou com a oposição de muitos diplomatas americanos, segundo um relatório confidencial do Departamento de Estado de que o «Guardian» (de Londres) afirma ter tido conhecimento.

Naufrágio: 54 mortos

Cinquenta e quatro pessoas morreram afogadas e outras tantas desapareceram no naufrágio de um ferry-boat no arquipélago de Tawi-Tawi, no Sul das Filipinas — informou a Polícia marítima. A Polícia disse que 154 pessoas foram salvas das águas. O barco, no qual viajavam 250 passageiros, afundou-se domingo entre as ilhas de Bongão e Sibutu.

Zona de pesca poluída

Oitenta barris contendo um desfolhante químico muito perigoso caíram há dez dias dum cargueiro dinamarquês, durante uma tempestade no mar do Norte, numa importante zona de pesca da CEE, soube-se em Londres junto do Ministério da Agricultura Britânico.

Confrontos em Caxemira

Vinte e dois polícias foram feridos no Estado indiano de Jammu e Caxemira, fronteiriço do Paquistão, em confrontações com militantes do Partido do Congresso de Indira Gandhi, indicou 2.ª-feira a agência de Imprensa indiana PTI.

Tempestade de neve

Os fortes nevões que caíram sobre a Escócia e o Norte da Inglaterra durante o fim-de-semana causaram a morte de pelo menos sete pessoas — informaram fontes oficiais em Glasgow.

A polícia utilizou durante o fim-de-semana, helicópteros, tractores e outro tipo de veículos para socorrer milhares de pessoas que tinham ficado isoladas nos carros, comboios ou autocarros, surpreendidos pela tempestade de neve, acompanhada de fortes rajadas de vento.

Em entrevista à BBC

Shamir convida Hussein a negociar no âmbito dos acordos de Camp David

Em entrevista transmitida ontem à noite pela Televisão da BBC, o primeiro-ministro israelita Isaac Shamir reiterou o seu convite ao rei Hussein da Jordânia para negociar no âmbito dos acordos de Camp David, ao passo que o soberano haxemita pedia uma retirada total israelita da Cisjordânia. As entrevistas tiveram lugar no mesmo dia em que o Senado jordano aprovou o projecto do rei Hussein para a colaboração com a OLP na recuperação pacífica da Cisjordânia ocupada por Israel.

Afirmando que Israel não se interessa por aqueles com quem o rei jordano mantém relações, Shamir frisou: «Só há um plano de paz realista para a região: o de Camp David. Não temos necessidade de outra ofensiva de paz. Tudo o que temos a fazer é retomar as negociações na base destes acordos».

O soberano jordano declarou pela sua parte não acreditar que Shamir deseje resolver com ele a questão da Cisjordânia. Para Hussein, os «israelitas não têm o direito de determinar o futuro da Cisjordânia que pertence a um povo soberano. Se isto não é possível — acrescentou o rei jordano — não me parece que os israelitas ofereçam seja o que for digno de ser examinado».

A respeito da OLP, Hussein, recordando que deseja a mais estreita cooperação possível entre os palestinianos e a Jordânia, afirmou que «para Yasser Arafat, e para mim próprio, chegou o momento, depois das experiências que vivemos, de agir de forma responsável para com os nossos povos».

Kohl em Israel

O chanceler alemão-federal Helmut Kohl inicia hoje uma visita oficial de seis dias a Israel, cuja principal dificuldade reside na forte desconfiança israelita quanto à possível venda de sofisticadas armas alemãs à Arábia Saudita.

Recorde-se que, em Setembro passado, Kohl assegurou em Riad, capital saudita, que o seu país se encontrava disponível para a venda de material bélico de características defensivas! Uma comissão militar saudita visitou depois (em Dezembro) a RFA informando-se sobre o que o governo daquele país lhe teria para oferecer.

Quanto à actual visita de Kohl, os responsáveis alemães não esperam grandes resultados dela. O chanceler, admitem os observadores, irá limitar-se a declarações políticas de princípio, não se envolvendo em questões tão delicadas como a venda de armas à Arábia Saudita.

Entretanto, cerca de mil agentes das forças de ordem israelitas foram mobilizados para garantir a segurança de Kohl. As medidas decretadas pelas autoridades só se comparam às que foram tomadas quando da primeira visita do presidente Sadat a Israel, em Novembro de 1977, segundo um porta-voz da Polícia israelita.

Cooperação EUA--Israel

Os Estados Unidos e Israel lançaram na segunda-feira as bases da sua futura cooperação militar, durante as primeiras conversações oficiais sobre essa questão desde a anexação do Golã em 1981.

O princípio dessas discussões, de carácter muito confidencial, foi estabelecido em Novembro passado, durante a visita efectuada pelo primeiro-ministro israelita Isaac Shamir aos Estados Unidos.

Todos os aspectos das relações estratégicas e militares americano-israelitas – incluiindo organização de manobras comuns – deverão ser pasadosem revista durante esta primeira reunião do Grupo PolíticoMilitr Comu (Joint Political – Military Group,**JPMG), indicou na segunda-feira fonteinformda.**

Estas conversações são as primeiras desse género desde a suspensão por Wahington do acordo de cooperação estratégica entre os dois países, em Dezembro de 1981, em protesto contra a anexação do Golã por Israel.

Ao retomar o diálogo interrompido há três anos, americanos e israelitas decidem sublinhar a sua determinaçõ faceà Síria e seu «protector» soviético, considera-se em Washington. Shamir

Embaixador Líbio

O embaixador da Líbia em Roma, ferido sábado num atentado, encontra-se num estado «fdesesperado» informaram ontem fontes médicas do hospital da capitl italiana, onde permanece internado.

O boletim oficial de saúde de Ammar El Tagazy revela que «as condições gerais do doente continuam muito graves e que o seu estado continua a piorar».

O diplomata líbio foi ferido por três disparos, na nuca, nas costas e no abdomen e submetidoa duas intervenções cirúrgicas que permitiram remover as balas alojads no intestino e no torax.

O atentado foi reivindicado pr um indivíduo que telefonou para a delegação de uma agência noticiosa norte-americana em Londres em nome de um grupo auto-denominado «Al Forkan», desconhecido até agora. Não indicou os motivos do crime.

A reivindicação coincidiu com o desmentido oficial da Organização de Libertação da Palestina (OLP) cuja culpabilidade no atentado tinha sido sugerida pela agência noticiosa líbia.

Argentina

Julgamento do general Camps

O Tribunal Supremo das Forças Armadas argentinas iniciou ontem o julgamento do general Ramon Camps, ex-comandante da Polícia da província de Buenos Aires.

Os motivos invocados pelo Governo para processar o general Camps são declarações públicas por ele prestadas em que reconheceu ter tido responsabilidade directa no sequestro e morte de milhares de «subversivos», sequestro de menores e alteração da sua identidade para serem dados em adopção e em que fez a apologia de vários delitos, nomeadamente a tortura contra detidos.

O general Camps encontra-se também abrangido, por «inerência de funções» pelo recente decreto governamental ordenando o processamento dos membros das juntas militares que exerceram o poder na Argentina de 1976 a 1983.

Além do general Camps, que permanece detido num estabelecimento militar de Buenos Aires, foram citados para depor os generais Videla e Agosti e o almirante Massera.

Nas próximas horas, o jornalista Jacobo Timerman deve apresentar-se na Direcção-Geral dos Assuntos Jurídicos do Ministério da Defesa, para prestar declarações, como testemunha, contra o ex-comandante da Polícia de Buenos Aires.

Timerman, que foi detido em condições ilegais e torturado tinha-se recusado a formalizar as acusações perante um tribunal militar, alegando falta de segurança. O Governo argentino tomou em consideração as razões de Timerman e criou, por decreto, um novo mecanismo que permitirá a muitas pessoas que se encontram na mesma situação, prestar declarações para o julgamento dos militares.

Entretanto, o antigo oficial subalterno argentino Raul Vilarino, que fez parte dum grupo antiguerrilha, apresentou-se na segunda-feira espontaneamente à Comissão Nacional para as Pessoas Desaparecidas e revelou que a jovem sueca Dagnar Ingrid Hagelin, presa na localidade de Palomar, em 27 de Janeiro de 1977, foi eliminada por ordem do contra-almirante Ruben Chamorro, comandante da Escola de Mecânica da Marinha em Buenos Aires.

Por último, o Governo argentino aceitou a demissão de onze embaixadores nomeados pelas antigas autoridades militares.

Entre os demissionários figura designadamente o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Alejandro Orfila, assim como o delegado argentino junto da UNESCO, Victor Massuh.

Também se demitiram os embaixadores em Itália, no Egipto, no Peru, na Nigéria, no Uruguai, na Venezuela, no Chile e o cônsul com a categoria de embaixador neste último país.

Bolívia

Sindicalistas bolivianos iniciaram ontem em La Paz, uma greve da fome para protestar contra a política económica e social do Governo do presidente Hernan Siles Suazo.

O movimento conta com o apoio da COB, central sindical única boliviana, e tem como objectivo exigir a fixação de um salário mínimo nacional e a aplicação do sistema de escala móvel para que as remunerações acompanhem a subida do custo de vida.

Os responsáveis económicos do Governo consideram que as reivindicações dos sindicatos são incompatíveis com o estado das finanças da Bolívia e a situação económica da maior parte das empresas privadas.

A COB ameaça decretar uma greve geral por tempo indeterminado.

Wash a Rep

Os Estados Unidos República Popular de conversações estabele hington e Pretória, que Janeiro na Cidade de acordo com o corresp da Praia, Leston Band abriu novas perspectiva flito armado na África visita ontem iniciada a L

A negociações que tiveram lugar em Cabo Verde traduziram-se, para já, segundo o jornalista Leston Bandeira, no aparecimento de um terceiro parceiro.

Desde o início do seu mandato que Ronald Reagan pediu a retirada das tropas cubanas de Angola «como moeda de troca» para a independência da Namíbia. Na defesa desta posição, Washington recorreu inclusivamente a pressões sobre Pretória, quando os sul-africanos se dispuseram a iniciar o diálogo com Luanda sob o beneplácito dos dirigentes caboverdianos.

Os encontros do Sal, em finais de 1982 e princípios de 1983 entre representantes de Angola e da África do Sul não foram, por isso, muito além de troca de declarações de intenção.

O último encontro serviu contudo para avaliar a vontade de ambas as partes para estabelecerem um diálogo interafricano, tese cara a Cabo Verde que, segundo Leston Bandeira, para promover encontro entre os dois beligerantes sofreu sérias pressões dos Estados Unidos e de Cuba.

Uma política de concessões

Neste diálogo «a três», os Estados Unidos vão querer impor os seus pontos de vista

RFA

Documentos militares na vala

Fichas de computador contendo praticamente todos os projectos de armamento da «Bundeswhr» foram descobertos à beira de uma estrada, próximo da cidade de Mayen, cerca de 40km a Sudoeste de Bona, indica o semanário alemão-feder «Stern» na sua edição a publicar amanhã.

Os documentos, datados de 31 de Maio de 1983 e procedentes do «Gabinete Federal das Técnicas e da Compra de Armamentos», contêm mais de 3 mil projectos particulares do Exército e da Força Aérea, tal como da Marinha, num valor total de 60 mil milhões de marcos.

Os projectos mais caros dizem respeito ao avião de combate «Tornado», num montante global de 10,2 mil milhões de marcos, à aquisição de 1800 tanques «Leopard-2», numa quantia total de 6,8 mil milhões de marcos. Os documentos referem-se ainda ao programa de armamento da «Bundeswehr» até 1986.

Após as conversações em Cabo Verde

hington poderá reconhecer pública Popular de Angola

s poderão vir a reconhecer a Angola, na sequência das ecidas entre Luanda, Was- decorreram entre 19 e 22 de indelo, em Cabo Verde. De ndente da ANOP na Cidade eira, o encontro do Mindelo as para uma solução do con- Austral. Nesta situação, a Lisboa pelo subsecretário de

Estado norte-americano para os assuntos africanos, Frank Wisner, que esteve em Cabo Verde, e os contactos que manterá na capital portuguesa poderão ser outros dos passos necessários para que se avance na perspectiva de uma solução negociada para o problema namibiano. Por fim, a situação na África Austral será sem dúvida um dos temas que Jaime Gama tratará na Guiné-Bissau, país que actualmente coordena toda a acção conjunta dos cinco países africanos de expressão portuguesa.

nomeadamente os relacionados com a presença em território angolano de forças cubanas, bem como a implementação de um sistema de eleições para a independência da Namíbia que, na prática, retire à SWAPO a possibilidade de chegar ao poder sem armas ou por via de sufrágio. Trata-se, ao fim e ao cabo, para os americanos de assegurarem que a Namíbia não entrará na «zona de influência» da União Soviética.

Para Moscovo, ainda segundo o correspondente da ANOP na Cidade da Praia, a criação de uma zona desmilitarizada entre Angola e a Namíbia num espaço que abranja território de ambos os países é a garantia necessária para que aqueie território nao se constitua num possível foco de desestabilização de Angola.

O desenvolvimento desta situação passaria logicamente por substituições no seio da direcção da SWAPO. O ponto fulcral para a Organização dos Povos do Sudoeste Africano, nessa perspectiva seria a não existência de concessões que a obrigassem a «abrir» a chamada «ala interna», responsável por grande parte das acções de guerrilha no interior do território.

Em contrapartida, os Estados Unidos e Pretória cessariam o apoio à UNITA de Jonas Savimbi e reconheceriam o Governo de Luanda.

Cuba também aceita as negociações

Aos observadores não passou despercebida a presença em Cabo Verde, durante as conversações, de uma delegação cubana. Na opinião de Leston Bandeira, Havana aceitou as negociações, o que pode ser explicado pelo desgaste de uma guerra no exterior tão prolongada, desde 11 de Novembro de 1975.

Por outro lado, esta posição ocorre numa altura em que as Forças Armadas Angolanas (FAPLA) passaram de uma posição defensiva à ofensiva. Utilizando pequenos grupos de homens helitransportados, as FAPLA têm desferido sérios golpes às forças da UNITA. Aliás, a iminência da «derrocada» no terreno militar, levou, nos últimos dias, a que Savimbi apareça agora a sugerir a Lisboa a aproximação da UNITA com o MPLA. O apoio que terá sido concedido por algumas individualidades e autoridades portuguesas à UNITA e às suas últimas teses levou o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros de Luanda, Venâncio de Moura, a afirmar na Cidade da Praia, que Angola estuda uma revisão dos esquemas de cooperação luso-angolanos.

A posição portuguesa com Lisboa quase ostensivamente afastada do proceso de aproximação inter-africano contrasta, flagrantemente com a posição francesa, que nos últimos tempos tem ganhado particular influência, quer em Luanda quer em Maputo.

Se, um ano depois, Angola voltou a sentar-se à mesa das negociações, fá-lo numa posição de força. Militarmente, os ataques às forças de Savimbi têm sido proveitosos. Politicamente, ganha trunfos ao ser apoiada por potências ocidentais como a França, ou importantes grupos de pressão americanos, como o grupo Rockefeller, que desde há muito apoia as posições de Luianda e que reconheceu a inexistência de alternativas a um Governo do MPLA para Angola.

Uma visita para além do «no commenta»

É neste quadro que se insere a visita do sub-secretário de Estado norte-americano para os assuntos africanos, Frank Wiesner, ontem à noite chegado a Lisboa, provindo de Cabo Verde.

Para além de uma reunião com os embaixadores dos EUA em Maputo e Bissau, respectivamente Peter de Vos e Wesleym Egan, Wiesner manterá contactosm com as autoridades portuguesas. Para além de um encontro agendado com o ministro português dos Negócios Estrangeios Jaime Gama, há a possibilidade do diplomatan dos EUA se encontrar com o Presidente da República, Ramalho Eanes, e com o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Embora à sua chegada ao aeroporto, Frank Wiesner tenha respondido aos jornalistas com um lacónico «no comments», a sua estadia em Portugal será certamente uma visita para além dos «no comments».

Entretanto as «gélidas» relações entre Lisboa e Luanda poderão conhecer a breve prazo uma alteração quando Jaime Gamá, a caminho de São Tomé e Príncipe, escalar em meados de Fevereiro a capital angolana.

De acordo com a ANGOP o ministro português declarou-se na disposição de manter contactos em Luanda «se as autoridades angolanas o surgerirem». A fonte do MNE citada pela agência noticiosa de Angola, disse que não está ainda previsto na agenda do ministro português qualquer encontro oficial.

Para a ANGOP se Jaime Gama se vier a encontrar com o seu homólogo Paulo Jorge, «as questões a debater deverão certamente estar ligadas ao actual estado das relações bilaterais caracterizadas por um esfriamento progressivo».

Aumento para cooperantes na Guiné-Bissau

Portugal vai pedir um aumento de 100 por cento para os vencimentos dos seus cooperantes que trabalham na Guiné-Bissau, soube hoje a ANOP de fonte diplomática.

Por seu turno, o Estado guineense encara hipóteses de aumentar efectivamente a comparticipação na moeda nacional (peso) do vencimento que é pago aos cooperantes. Esse aumento poderia ser pelo menos de 40 por cento, que é o quantitativo de que este mês passa a beneficiar o funcionalismo público da Guiné-Bissau.

O pedido português de aumento da comparticipação guineense surge na sequência da desvalorização, em 100 por cento do peso guineense.

Sob o signo das eleições

Congresso dos EUA recomeça trabalhos

O Congresso dos EUA recomeçou ontem os seus trabalhos, numa atmosfera dominada pelas eleições de Novembro próximo, e sob crescentes dúvidas quanto à política de Reagan, a nível de orçamento, e do ponto de vista diplomático, nomeadamente na América Central, no Líbano e nas relações Leste-Oeste.

Amanhã Reagan pronunciará o tradicional discurso sobre «o Estado da União» que, em ano de aleições, é normalmente uma espécie de plataforma eleitoral.

A época eleitoral que se avizinha faz com que seja pouco provável a adopção de qualquer solução para o problema do enorme défice orçamental, que se situa, no ano fiscal em curso, em 180 mil milhões de dólares, e que continuará a esse nível durante o próximo exercício.

Efectivamente, a situação parece estar no impasse: os novos cortes nos programas sociais que a Casa Branca deverá solicitar para reduzir as despesas do governo federal – serão rejeitados provavelmente pelo Congresso, e o presidente Reagan continua a opor-se a qualquer aumento substancial dos impostos.

Como esta hostilidade em relação a um aumento da pressão fiscal é partilhada por uma maioria de americanos – e, portanto, de eleitores –, parece pouco provável que o Congresso ouse abordar frontalmente tal problema.

No domínio da política externa, o Líbano e, sobretudo, o papel e a segurança dos «marines» instalados em Beirute, deverão dominar os trabalhos do Congresso, onde se desenha um movimento crescente a favor de uma retirada rápida do contingente dos Estados Unidos.

Sondagem

Uma sondagem em que 56 por cento dos interrogados aprovam a gestão do actual presidente norte-americano coloca Ronald Reagan numa situação tão favorável à sua reeleição como a de Eisenhower em 1958.

Segundo a revista «Newsweek», esta percentagem representa uma subida de 18 pontos relativamente à sua sondagem de há um ano e revela o aumento da popularidade de Reagan.

Nos resultados da consulta publicados por aquele semanário apenas 20 por cento das pessoas contactadas desaprovam a gestão do presidente.

Novo ministro da Justiça

Edwin Meese, principal conselheiro do presidente Ronald Reagan foi nomeado na segunda-feira ministro da Justiça (Attorney General) em substituição de William French Smith, demissionário, e não será substituído nas suas funções na Casa Branca.

A saída de Meese, considerado o último «Guarda da Chama» conservadora na Casa Branca, tende a diminuir a importância do clã dos conservadores colifornianos no círculo próximo do presidente americano, com a aproximação da campanha eleitoral, notam os observadores em Washington.

Enquanto Reagan deverá anunciar no domingo a sua candidatura às eleições de Novembro, segundo todas as probabilidades, o clã dos «pragmatistas» parece ter ganho o ascendente na Casa Branca.

Neese, antigo advogado, de 52 anos, ficou sempre na sombra de Ronald Reagan desde que o actual presidente se tornou, em 1967, governador da Califórnia. Era o último conservador puro e duro dos quatro «Homens do Presidente» que dominaram a cena na Casa Branca nos dois últimos anos.

Mulheres

A Administração Reagan pretende invalidar a ordem de um juiz que concedeu indemnizações de milhões de doláres a mulheres que auferiram salários inferiores aos seus colegas masculinos – anunciou o «New York Times».

Segundo o jornal, o Ministério da Justiça, que prepara a matéria para a acção judicial, reconheceu que a decisão de Reagan será muito pouco popular entre as mulheres.

No entanto, alguns funcionários disseram que era necessário invalidar a decisão do juiz Federal do Estado de Washington porque esta constitui um «perigoso» precedente legal.

O juiz Jack Tanner decidiu em Dezembro que o Estado de Washington tinha violado as leis ao pagar menos às mulheres do que aos homens por um trabalho «de igual valor».

Tanner descobriu que havia uma disparidade entre os salários de 20 por cento.

Canal de Beagle à beira da solução

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Chile e da Argentina, Dante Caputo e Jaime del Valle firmaram ontem, em cerimónia decorrida na Santa Sé, uma declaração conjunta de paz e amizade entre os dois países.

O chefe da diplomacia argentina, Dante Caputo, ao discursar depois da assinatura da declaração conjunta, reafirmou o compromisso assumido pelo seu país de pôr o maior empenho em conseguir, por meio da solução total e definitiva do diferendo sobre o canal de Beagle, que se consolide e amplie a vigência da paz entre o Chile e a Argentina.

Caputo congratulou-se pelo facto de, depois de cinco anos de trabalho, estudos e «momentos difíceis», se ter chegado a uma etapa conclusiva de grande significado histórico e político, que permitirá activar os trabalhos de «elaboração de um tratado final».

O documento que mereceu a aprovação dos dois países inspira-se na proposta do Papa de 12 de Setembro de 1980. Por isso, ao receber os dois ministros, o Sumo Pontífice exprimiu a sua satisfação pelo acordo conseguido.

Traficantes de cocaína descobertos nos EUA

Trinta pessoas foram ontem incriminadas em Atlanta, por terem introduzido em dezasseis meses nos Estados Unidos cinco toneladas de cocaína, num valor de 3,8 mil milhões de dólares (cerca de 516 milhões de contos).

Das cinco tonelads introduzidas nos Estados Unidos durante esse período, as autoriddes federais apreenderam cerca de 1.300 kg avaliados em 940 milhões de dólares (cerca de 127 milhões de contos).

Segundo os pormenores revelados os agentes do FBI conseguiram infiltrar-se na rede de traficantes. Um agente clandestino teria participado numa operação de introdução de cerca de 350 kg de cocaína colombiana na Geórgia.

A cocaína, segundo o relatório apresentado num tribunal, provinha da Colômbia e foi introduzida nos estados de Geórgia, Florida, Tennessee e Pennsylvânia, entre Junho de 1982 e Setembro de 1983.

Um alto funcionário do departamento da Justiça comentou que se tratava da «mais importante rede de traficantes de cocaína dos Estados Unidos até hoje descoberta». O chefe da rede, Harold Rosenthal, de Atlanta, foi preso na Colômbia e extraditado para os EUA em fins de 1983, precisaram as autoridades federais.

Os restantes 29 traficantes são originários de Georgia, Florida, Tennessee, Michigan Pennsylvania, Bahamas e Colômbia. Dezoito deles foram presos e os outros são procurados pela justiça.

Assalariados rurais ocuparam catedral de Sevilha

Cerca de cem trabalhadores agrícolas ocuparam ontem a catedral de Sevilha.

Os trabalhadores protestavam contra o novo sistema de desemprego agrário e contra a prisão de 16 companheiros, na semana passada, sujeitos a fianças individuais de um milhão de pesetas.

Os ocupantes da catedral anunciaram que tencionam manter a atitude até que o Governo responda aos seus pedidos de substituição do novo sistema de subsídio para os desempregados do sector agrícola, que entrou em vigor no princípio do ano.

Os ocupantes da Catedral de Sevilha apelaram a trabalhadores de outras localidades da província para que se juntem a eles.

A acção de protesto deste grupo de trabalhadores agrícolas antecipa-se a que dirigentes da federação «Comisiones Obreras» pretendem realizar dentro de dois dias, no âmbito de um plano de mobilizações populares contra o novo sistema de subsídio de desemprego no sector agrário.

Na semana passada os trabalhadores ocuparam herdades, cortaram estradas e vias férreas, entre outras manifestações de protesto. Os dirigentes da central sindical anunciaram a intenção de realizar mais manifestações populares contra aquela medida governamental.

Espanha

Encontrado o cadáver de mulher de industrial

O cadáver da esposa de um industrial catalão que esteve implicado no caso do «síndroma tóxico» foi encontrada atrozmente mutilado ontem de manhã perto de Reus (Catalunha).

O corpo nu de Maria Teresa Mestres, de 44 anos, encontrava-se em pedaços distribuído por vários locais, precisou a Polícia. A cabeça e a parte superior do tronco estavam separados do abdome, e as pernas igualmente decepadas. O rosto, muito inchado, atestava pancadas infligidas pelos seus misteriosos raptores, que a mataram na sexta-feira passada.

Há uma semana, os raptores tinham dirigido à família um pedido de resgate de 25 milhões de pesetas, assinado com a sigla GADAC, que poderia querer dizer, segundo a Polícia, «Grupo de Afectados pelo Óleo de Colza», e o prazo nele estabelecido terminava precisamente na sexta-feira passada.

O sindroma tóxico, doença que causou perto de 350 mortos em Espanha desde a sua aparição em Maio de 1981, era devido à ingestão de óleo de colza adulterado. Uma dúzia de pessoas, nomeadamente industriais, foram implicados no caso.

O marido da vítima, Henrique Salomo, figura entre esses industriais. Encontra-se preso desde o início da instrução do seu processo, tal como vários dos outros acusados.

A Polícia considera, apesar da sigla presente no pedido de resgate dirigido à família — com muitos erros de ortografia —, que os raptores são simples delinquentes de direito comum, sem relação com as diferentes associações de doentes do sindroma tóxico.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 3.º JUÍZO 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família — 2.ª Secção — da Comarca de Lisboa, no processo de Divórcio Litigioso n.º 4516 em que é autora Lucília Tavares Gil de Deus, vendedora ambulante, residente na R. Andaluz, 20-1.º Esq.º, em Lisboa e réu Arménio dos Passos de Deus, natural de Dois Portos — Torres Vedras, pedreiro, que teve a sua última residência conhecida na R. Sebastião Saraiva Lima, 76-3.º E — Lisboa e ora ausente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o referido réu para, no prazo de vinte dias, decorrido o dos éditos, contestar o pedido de divórcio litigioso que lhe move a sua mencionada mulher e, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária requerido pela mesma, pelos motivos constantes da petição inicial e cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.

A autora baseia o seu pedido de divórcio nos termos dos art.ºs 1779.º e 1781.º al.a), ambos do C. Civil e o de concessão do benefício de assistência judiciária, na carência de meios económicos.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1984
O Juiz de Direito
António dos Reis Fernandes

O Escrivão-Adjunto
Leonel Simões de Sousa

D.L.— 24/1/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

Arrematação 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 1 de Fevereiro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp 5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Alípio Antero e Filhos, Ld.ª com sede na R. do Ouro 292-1.º Lisboa, no processo executivo n.º 41/80, instaurado por dívida a Imposto Complementar.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na R. Ouro 292-1.º a que se atribui o valor presumível de 5 000 000$00.

Verba n.º 2 — Uma mesa de vidro com pés em cromado com aproximadamente 1 metro de comprimento e 5 cadeiras em napa ao qual se atribui o valor presumível de 25 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO (Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» — 24/1/84 — 1.ª Pub

TRIBUNAL DO TRABALHO DE CALDAS DA RAINHA

ANÚNCIO

Faz-se saber que na Secção de Processos do Tribunal do Trabalho de Caldas da Rainha, pende uma acção com processo comum (ordinária), com o n.º 67/83, movido pelos autores Casimiro Poças de Oliveira, casado, residente no Bairro da Vista Alegre, Lote n.º17-C, S. João da Talha, Sacavém e outros contra a Ré Coreal-Construções e Realizações Imobiliárias, Ld.ª, com sede em parte incerta e cuja última sede conhecida foi na Clarada dos Santos, n.º19-1.º, em Lisboa, sendo esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a contar depois de finda a dilação de quarenta dias, contados a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de não o fazendo se considerarem confessados os factos articulados pelos autores, consistindo o pedido no pagamento da quantia de 1 501 255$00 (um milhão quinhentos e um mil duzentos e cinquenta e cinco escudos), referente a diferenças salariais, salários não pagos, subsídio de alimentação, férias e subsídios de férias, encontrando-se o duplicado da petição inicial à disposição da Ré, se a mesma oportunamente o reclamar neste Tribunal.

É ainda citada a mesma Ré para no mesmo prazo contestar o pedido de assistência judiciária formulada pelos autores.

Caldas da Rainha, 10 de Janeiro de 1984

O Juiz
(José Paulo de Campos Oliveira)

D.L.— 24/1/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PAÇOS DE FERREIRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE, no dia 13 de Fevereiro p.f. pelas 15 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca de Paços de Ferreira, nos autos de Carta Precatória para venda, distribuída à 2.ª Secção, processo n.º 2/84, vinda do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa — 3.º Juízo — 1.ª Secção, e extraída dos autos de Execução de Sentença em que é exequente Companhia de Seguros Império E.P., e executado Manuel Barbosa da Silva, residente em S. Domingos, Serôa, desta Comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ver arrematado no maior lanço oferecido o bem que a seguir se indica, do qual é fiel depositário Mário Martins de Sousa Pinto, casado industrial, residente no Lugar de S. Domingos — Serôa, desta Comarca, que é obrigado a mostrar até ao dia da realização da praça.

Uma mobília de sala de jantar, composta por um armário, uma mesa, oito cadeiras em bom estado.

Paços de Ferreira, 10 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,
ass) José da Cunha Barbosa

A Escriturária,
ass) Maria da Conceição Cardoso Ribeiro

D.L. — 24/1/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

No dia 8 de Fevereiro, às 9,30 horas, no 2.º Juízo da comarca de Cascais-2.ª secção, nos autos de Carta Precatória n.º 3500, vindos do 2.º Juízo da comarca de Oeiras e extraídos de Execução de Sentença que a Companhia de Seguros Império, EP, move contra Alice da Conceição Silva Silvestre e marido Jorge Marques Silvestre, há-de ser posto em praça — pela segunda vez — para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de metade do valor, o seguinte prédio: Lote de terreno para construção com área de 400 m2, sito em Monte Trigo, no lugar de Polima, freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, a confrontar do Norte com Manuel Luís Martins Fernandes Ferreira, do Sul com António Amadeu, do Nascente com Valeriano Libânio e do Poente com caminho particular, descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Cascais sob o n.º 18 014, a fls. 47 v.º do livro B-53 e inscrito na matriz cadastral sob parte do art.º 1286-secção 52, sendo a base de licitação de 150 000$00.

Cascais, 9/1/84
O Juiz de Direito

O Escrivão de Direito,

D.L. —24/1/84

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Proc. N.º 60/83 — 1.ª SECÇÃO–1.º JUÍZO

No dia 2 do próximo mês de Fevereiro, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória, vinda do Tribunal Judicial de Ovar, e extraída dos Autos de Execução de Sentença, em que são exequente A MODELAR, GOMES & SANTOS, Ld.ª, com sede em Cortegaça e executada DOMINGOS & CARDOSO, Ld.ª, representada por José Joaquim das Candeias Cardoso, residente na Rua Lourenço Marques, n.º 47, no Barreiro, tendo a firma a sua sede, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 20, no Barreiro, hão-de ser postos em praça — 2.ª PRAÇA —, para serem arrematados por metade do valor indicado do processo, os seguintes bens: uma máquina de escrever marca OLIVETTI, Línea 98, em bom estado de conservação e funcionamento; uma máquina de calcular da marca OLIVETTI, eléctrica, em bom estado de conservação e funcionamento; uma secretária de escritório tipo Handy, com três gavetas em bom estado de conservação e um armário ficheiro, tipo Handy, em médio estado de conservação.

BARREIRO, 13 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
Ezequiel Sanches Casanova

O Escrivão Adjunto
Maria Júlia Santos Padilha Fragoso

«DL» — 24/1/84 — 2.ª Publicação

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro) - R. Infantaria 16, 55-C - 1300 LISBOA

COMARCA DE LISBOA — 8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos
Proc. n.º 5220-A-1.ª Secção

Pelo Juiz de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada — Sociedade Varzinense de Transportes, Limitada, com sede na Rua Almirante Reis, n.º 103, Póvoa de Varzim, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, E.P., com sede em Lisboa.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1984

P'lo Escrivão de Direito
a) Armindo Ferreira

Verifiquei

O Juiz de Direito,
a) António Gomes Baião

D.L. — 24/1/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 10 de Fevereiro de 1984, pelas 10,30 horas, no Tribunal do 8.º juízo cível da comarca de Lisboa e segunda secção, nos autos da carta precatória, n.º 122, vindos do 3.º juízo cível da comarca do Porto — 3.ª secção — e extraídos dos autos de execução sumária que A. Monteiro da Silva, Lda move contra Tecniset — Cooperativa de Artes Gráficas SARL, há-de ser posta em praça, para ser arrematada pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos uma máquina de contabilidade, marca Arcota, três totalizadores.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1984

O Juíz de Direito
Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto Int.
João Manuel da Silva Marques

«D.L.» — 24/1/84 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Execução de setença n.º 3907/B, 1.ª Secção.

Exequente BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP, com sede na Rua Áurea, n.º 28, em Lisboa.

Executados LUÍS MENDES FERNANDES LOPES, ora residente na rua 15 de Novembro, 566, Apartado 702-708, Rio Grande do Sul, Brasil, e OUTROS.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio.

Citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,
Jaime Octávio Cardona Ferreira
Pel'O Escrivão de Direito,
José Bende

«DL» — 23/1/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 1 de Fevereiro de 1984, pelas 16 horas neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4 °, vai à praça o imóvel abaixo descrito, penhorado a Alar-Empresa Ibérica de Mat. Aeronáutico, Ld.ª com sede na Praça de Londres, 3-11.º Lisboa, no processo executivo n.º 1052/78, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BEM PENHORADO

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do 11.º andar do n.º 3 do prédio sito na Praça de Londres, e o respectivo recheio, a que se atribui o valor presumível de 700 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL» — 24/1/84 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 1 de Fevereiro de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º, vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado à Companhia de Redes de Pesca. Ld.ª com sede na R. Bartolomeu Dias, 19, Lisboa, no processo executivo n.º 3572/83, instaurado por dívida ao Centro Regional Segurança Social Lisboa.

BEM PENHORADO

Verba única — Uma máquina tear para fabrico de redes de pesca marca Zang n.º 5320 fabricado em Andorra em bom estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 1 500 00$00.

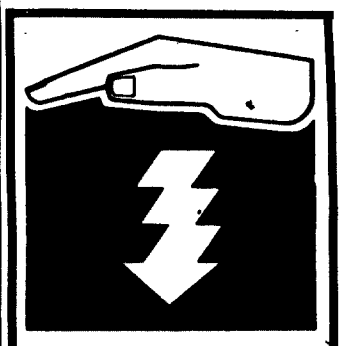
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL» — 24/1/84 — 1.ª Publicação



POUPE ELECTRICIDADE

VENDE-SE OU ALUGA-SE
Café em Lisboa
Cave com grande área
Bem situado
T. 31 14 40

TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS
INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS
PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA
VIAGENS EM AUTOCARRO
MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID
FEIRAS INTERNACIONAIS

VIAGENS EM AVIÃO
MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMESTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

• **PEÇA-NOS O PROGRAMA**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 · 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 · 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
P[illegible]TO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.
circular e viver.

DESPORTO

Bibliografia desportiva

«Futebol»

A revista «Futebol», edição trimestral da Federação da modalidade, aí está, com magnífica apresentação gráfica, textos de bastante interesse e, sobretudo, o editorial de Silva Resende onde pode ler-se **«a selecção nacional pertence, em grande medida,à Comunicação social. Vai ser cada vez mais o seu motivo dominante e o centro de gravidde da sua mensgem ao público. Que essa mensagem receba o significado deste apelo e assim se complete a mobilização da consciência dos portugueses para a selecção nacional e pela selecção nacional»**. Salutar e entusiástica esta reflexão do responsável pelo executivo da Federação que, neste período em que se carece da união de todas as forças, não enjeita que a Comunicação Social (apontando erros ou incentivando certezas) é fundamental na manutenção do apoio geral que todos teremos de ofertar è equipa que nos representar em França.

«Atletismo»

Persistentemente no comando, M. Arons de Carvalho apresenta a «Revista Atletismo» com o seu n.º 26,repleto de colaborações que muito interessam aos entusiastas da disciplina-base do desporto.

Uma citação muito especial para o editorial, onde se insere o seguinte texto: **«lemos do empenhamento do actual Secretário de Estado dos Desportos em terminar de vez com os campos de futebol pelados na 1.ª divisão e dos contactos que a este propósito mantém com diversos organismos, entre os quais o Ministério das Obras Públicas e as Autarquias. Não contestamos isso, embora saibamos das verbas que esses clubes arranjam sempre que é preciso ir buscar mais um brasileiro para a equipa de futebol. Apenas gostaríamos que essa preocupação se estendesse também às pistas de atletismo (e não só). Desde a de «tartan» do Porto (tanta promessa já houve...) e à do «Municipal» de Coimbra (tão importante para o atletismo local) até à de Beja, onde treinará por exemplo, o Luís Barroso..»**. Muito bem, M. Arons de Carvalho: nunca a pena fique sossegada. Sobretudo, perante evidências mais que reais.

Futebol: nossos árbitros excluídos do "europeu"

Insolitamente, nenhum árbitro português mereceu honras de escolha, pela UEFA, para integrar o lote de juízes que vão tomar parte na fase decisiva do europeu, a disputar em França. Eis a lista dos convocados: Daina (Suíça), Roth (RFA), Keizer (Holanda), Courtnay (Inglaterra), Lamo Castillo (Espanha), Bergamo (Itália), Ponnet (Bélgica), Prokop (RDA), Vautrot (França), Valentine (Escócia), Fredriksson (Suécia), Fahneer (Áustria) e Christov (Cecoslováquia). Nomes indicados para fiscais de linha: Botenko (URSS), Hackett (Inglaterra), Schoeters (Bélgica), Sanchez Arminio (Espanha), D'Elia (Itália), Kirschen (RDA), Bo Helen (Suécia), Krchnak (Checoslováquia), Brummeier (Áustria), McGinlay (Escócia), Delmer (França), Mulder (Holanda), Tritscher (Alemanha Federal) e Galler (Suíça).

Espantoso encontrar-se na lista de escolhidos o espanhol Lamo Castillo, a quem vimos (em Sevilha) escamotear completamente o desfecho do jogo entre o Brasil e a URSS para o campeonato mundial, defraudando nitidamente os soviéticos, por acaso após umas belas férias passadas no Rio de Janeiro. E, simultaneamente, confrange que, na era após-António Garrido, não exista (na cúpula da arbitragem, como no sector de juízes) nenhum português com capacidade para bater o pé e ganhar o direito de entrada na grande festa do futebol europeu. Sobretudo depois de comparecermos em massa em tudo o que seja congressos, convívios, reuniões e correlativos, sob a égide da UEFA.

NEVES DE SOUSA

Juízes para Alvalade e Antas desvendados pelo "Record"

Pelos vistos, prossegue a farsa do hermetismo em torno dos nomes dos árbitros com antecedência escolhidos para os diferentes encontros oficiais de futebol mas apenas divulgados em dia que directamente aproveita a Órgãos de Comunicação Social que podem ser muito úteis na divulgação (benévola) das figuras que presidem à arbitragem. E, semanalmente, dias antes do segredo de Polichinelo ser oficializado, já nos **bastidores normalmente bem informados** os nomes dos juízes para as mais importantes partidas correm de boca em boca. Sempre sem qualquer desmentido ou (sequer) a mais pequena modificação posterior.

Vamos a ver se, desta feita, também o nosso prezado colega «Record» acerta com os árbitros que vão dirigir os mais cotados duelos para a «Taça: Rosa Santos (de Beja) para estar em Alvalade (no Sporting-Benfica) e o setubalense Marques Pires a actuar nas Antas, no Porto-Belenenses. Todavia (e como de costume) as nomeações só serão tornadas públicas na tarde de sexta-feira...

Sábado há «Taça»

O jogo Barreirense-Estoril (para a «Taça de Portugal») realiza-se no sábado, pelas 15 horas. Os restantes embates processam-se pelas 15 horas de domingo.

Surdos em torneio

A selecção nacional de futebolistas surdos necessita de fundos e por isso a Federação Portuguesa de Futebol, o Clube Oriental de Lisboa, Sacavenense e Sport Lisboa e Olivais metem ombros à – organização de um «torneio quadrangular» que se disputará, nos dias 27 e 28 próximos, no Campo do Sacavenense. No dia 27, jogam o SL Olivais e Oriental, às 22 horas; e o Sacavenense e a Selecção Nacional de Surdos, às 22. No dia 28, às 15 e 30, jogam os vencidos para o 3.º e 4.º lugares e às 17 e 30, os vencedores, para o 1.º lugar. O preço dos bilhetes é o único e no valor de 50$00.

Inglaterra

Em encontro atrasado da 23.ª jornada do campeonato da Inglaterrta, o Southampton foi vencido no seu campo, pelo Nottingham Forest por 1-0. Depois deste encontro a classificação geral é, no topo, a seguinte: 1.º Liverpool, 48 pontos; 2.º Manchester United, 46 pts; 3.º Notthigham Forest, 45 pts; 4.º West Ham, 43 pts; 5.º Queen's Park Rangers e Southampton, 39 pts. Todos têm 24 jogos, excepto o Queen's Park Rangers, que só realizou 23.

Mundial 86: grupo 1

O calendário do grupo 1 da zona europeia do campeonato mundial de futebol de 1986, no México, é o seguinte, em 1984: 17 Outubro: Bélgica-Albânia e Polónia-Grécia; 31 Outubro: Polónia-Albânia; 19 Dezembro: Grécia-Bélgica; 22 Dezembro: Albânia-Bélgica.

1985:

27 Fevereiro: Grécia-Albânia; 27 Março: Bélgica-Grécia; 17 Abril: Albânia-Grécia; 1 Maio: Bélgica-Polónia; 19 Maio: Grécia-Polónia; 30 Maio: Albânia-Polónia; 11 Junho: Polónia-Bélgica.

Totobola: escrutínio

No concurso deste fim-de-semana do totobola foram apuradas 74 apostas com 13 resultados certos. A cada totalista cabe o prémio (valor provisório) de 337 146 escudos. Com 12 resultados certos foram apurados 2 315 apostas, correspondendo a cada uma o prémio (também provisório) de 10 777 escudos.

TOTOBOLA

jogue connosco

CONCURSO N.º 4/84

29 de Janeiro de 1984

Sporting-Benfica	1
Guimarães-Salgueiros	1
Rio Ave-Varzim	1
Barreirense-Estoril	X
P. Ferreira-Gil Vicente	1
Torriense-Montijo	X
A. Bilbau-Barcelona	1
Real Madrid-R. Sociedade	1
Espanhol-Málaga	1
Gijón-Saragoça	1
Múrcia-Salamanca	1
Maiorca-At. Madrid	2
Ossassuna-Sevilha	1

Placard

Pugilismo:

No Estádio do Restelo, secção de pugilismo (do Belenenses), estão abertas todos os dias úteis, a partir das 19 horas, as inscrições, para a época de 1984, para os jovens com idade superior a 15 anos.

Polícia expulsa treinador

Aconteceu no Feirense-Leixões: cerca dos 20 minutos de jogo a PSP local expulsou para a cabina o técnico Francisco Baptista, responsável pela formação da casa. Uma vaia monumental criticou a acção policial; e, dez minutos mais tarde, calmamente e perante o entusiasmo da multidão, Francisco Baptista voltava ao comando da sua formação...

Shéu: acidente de viação "dá" rescaldo de 14 pontos

Ontem, cerca cas 17 e 30, na Estrada Nacional 1, em Venda da Cruz, próximo de Pombal, um aparatoso acidente de viação envolveu uma viatura conduzida por António Bastos Lopes (em que também seguiam os companheiros benfiquistas Shéu e Veloso) e um camião que viajava a caminho do Norte. Os jogadores seguiam para Lisboa, após terem participado (em Anadia) num almoço organizado pela Federação de Futebol para comemorar o comportamento da turma que se qualificou para a fase final do torneio europeu. O carro, conduzido por António Bastos Lopes, despistou-se e embateu frontalmente com o veículo pesado, de que resultaram ferimentos sem importância nas pernas do «central» da Luz, leves escoriações em Veloso e ficando Shéu mais contundido, com necessidade de, no Hospital de Pombal, ser suturado com 14 pontos a um ferimento na cabeça o que (como nos disse o jogador) não o **impedirá de ir hoje ao Estádio da Luz para testar as possibilidades de alinhar, no próximo domingo, perante o Sporting, em Alvalade, para a Taça de Portugal**.

A parte dianteira da viatura do mais velho dos irmãos Bastos Lopes (um «WW Golf GTI») ficou completamente destruída.

A propósito: a iniciativa da almoçarada nas Caves da Anadia pertenceu à Associação de Futebol de Aveiro, que alheou completamente de qualquer ideia de convívio quem quer que fosse dos órgãos de Comunicação Social, o que apenas define a personalidade e mentalidade dos seus actuais comandantários, bem representativos de uma fatia do democrático futebol português.

Shéu: um susto e peras!

Jacques: lesão para 3 semanas e gesto bonito de Abrantes

Lesionado (domingo último) na disputa de um lance com o guardião estorilista Manuel Abrantes, o portista Jacques, que vinha emparceirando com Gomes na frente de ataque da sua equipa,, devido à ausência (também forçada) de Walsh, vai estar inactivo cerca de três semanas, segundo revelou o dr. Domingos Gomes, responsável pelo departamento médico do clube das Antas. Jacques sofreu uma entorse do joelho direito e, para já, não se prevê que venha a ser operado, disse ainda o dr. Domingos Gomes. O diagnóstico definitivo (porém) só será fornecido daqui a uma semana, quando o jogador voltar a ser observado, para se ver a evolução da lesão. Jacques, que se encontra com o joelho totalmente imobilizado com gesso, mostrou-se muit sensibilizado com a atitude de Manuel Abrantes que ontem mesmo lhe telefonou a indagar do seu estado: um gesto bonito, entre dois adversários mas profissionais do mesmo ofício

Restelo: «goleada» dos juniores sportinguistas em casa do Belenenses (5-0)

Futebol feminino

Golo de Maria João mantém igualdade Canoa-Torriense

Com a 8.ª ronda, prosseguiu o campeonato distrital lisboeta de futebol feminino, que teve um jogo grande: Canoa-Oeiras frente ao Torriense, as duas únicas formações que, neste termo da 1.ª volta, se mantinham sem qualquer desaire.

Estavam portanto criadas todas as condições de expectativa para se assistir, no rectângulo da Associação Desportiva de Oeiras, a um belo espectáculo de futebol, somente maculado pela chuva que tombou sobre o recinto, o que não impediu que grande assistência vibrasse com o duelo que terminou empatado a um tento.

A turma do Torriense mais pesada depressa se adaptou ao piso do campo, criando um certo ascendente culminado com golo obtido aos 16 minutos, por intermédio de Pirolita.. De imediato a formaçõ da Canoa-Oeiras alterou o seu sistema táctico, fazendo sair Anita (um peso leve) e entrando para o seu lugar Belinha, a reforçar o centro da manobra. A partir desse momento, as donas da casa tomaram a iniciativa do espectáculo, terminando o período inicial já com todo o direito a assegurarem pelo menos o empate.

No tempo complementar, a Canoa-Oeiras continuou a pressionar, registando-se duas flagrantes perdidas! Dulce e Ângela falharam golos verdadeiramente ao seu alcance. Foi então que se registou a entrada de Maria João (18 minutos do 2.º período) em tão boa altura para a Canoa-Oeiras que seria ela, em golpe cheio de oportunidade e visão, a autora do remate que estabeleceu o desfecho final. De assinalar que, nos derradeiros minutos, a Canoa-Oeiras beneficiou de meia dúzia consecutiva de pontapés de canto: a defesa Ana Santos (fazendo a bola esbarrar na barra) teve a última hipótese de desfazer o nulo.

Com arbitragem de Manuel Leite (auxiliado por Raul Rosa e Carlos Evangelista) alinharam:

Canoa-Oeiras: Xana; Ana Cristina, Graça, Ana Santos e Dulce; Isabel, Ana Maria, e Anita (Belinha Lígia, Tina e Ângela (Maria João). Treinador: Augusto Costa. Suplente· Celina.

Torriense: Fernanda; Angelina, Júlia, Graça e Cristina; Lena, Arminda e Bela; Teresa, Aldina e Pirolita. Técnico: Júlio Rodrigues. Suplentes não utilizadas: Paula, João, Alda e Ana.

Destaques especiais para Lena e Teresa (Torriense), Isabel, Tina e Maria João (na Canoa-Oeiras) num jogo sem a mais pequena mácula disciplinar.

DESPORTO

Moser bate seu máximo

O campeão italiano Francesco Moser bateu pela 2.ª vez no espaço de quatro dias o «recorde» mundial da hora, cobrindo (no velódromo da capital mexicana) a distância de 51,15135 km.

Fancesco Moser, o segundo ciclista (depois do francês Roger Riviere, 1957 e 1958) a atacar o seu próprio máximo, destronara na passada 5ª feira (na mesma pista) Eddy Merckx ao pulverizar a marca estabelecida há 11 anos pelo campeão belga (49,432 km).

Nesta sua 2.ª tentativa, Moser melhorou igualmente os seus recordes mundiais dos 5 e dos 20 km, cobrindo respectivamente a distância em 5 min 47 seg 163-/1000 (contra 5 min 48 seg 20-/100) e em 23 min 21 seg 592-/1000 (contra 23 min 30 seg 92-/100).

Os tempos de passagem comparados do recorde do mundo da hora, entre a tentativa do belga Eddy Merckx (em 1972) e as do italiano Francesco Moser (em 1984) são os seguintes:

F. Moser (Itália) México 23/1/84	F. Moser (Itália) México 19/184	E. Merckx (Bélgica) México 25/10/72
5 km 5m 47s 163	5m 48s 20	5m 55s 70
11 km 11m 41s 001	11m 39s 75	Q11m 53s 20
20 km 23m 21s 592	23m 30s 92	24m 06s 80
Hora 51, 15135 km	50,808 km	49,432 km

Ténis de mesa

Em Arruda dos Vinhos Mónica foi a "maior"

Apesar da ausência de alguns nomes sonantes do nosso ténis de mesa, decorreu com bastante agrado esta 5.ª edição do Torneio Aberto do Arrudense, clube que muito tem trabalhado em prol da modalidade, especialmente nas classes mais jovens.

Destaquem-se as vitórias de António Aires (em juniores masculinos) e Mónica Salgado (em seniores femininos), esta uma verdadeira revelação dado tratar-se de uma jovem júnior que ainda a época passada militava em cadetes.

As classificações dos primeiros foram as seguintes: **Seniores masculinos:** 1.º João Portela (Philips); 2.º José Janeiro (Estrela Amadora); 3.º Nuno Dias (Sporting); 4.º Sales Caramelo (Sp. Caldas). Por equipas: 1.º Sporting; 2.º Estrela Amadora; 3.º Casa Pia. **Juniores masculinos:** 1.º António Aires (Arrudense); 2.º Carlos Canário (Sporting); 3.º António Silva (Sporting); 4.º João Borrego (Casa Pia). Por equipas: 1.º Sporting; 2.º Alhandrense; 3.º Arrudense. **Cadetes masculinos:** 1.º Jorge Salvador (Alhandrense); 2.º Rui Fonseca (Kapas); 3.º João Rosendo (Sp. Caldas); 4.º Virgílio Tonelo (Sp. Caldas). Por equipas: 1.º Sp. Caldas; 2.º Alhandrense; 3.º Kapas. **Veteranos:** 1.º Eduardo Moura (Sp. Caldas) 2.º Arménio Pinto (B.º Janeiro); 3.º Carlos Soares (Casa Pia); 4.º António Serôdio (Sporting). Por equipas: 1.º Bairro Janeiro; 2.º Sp. Caldas; 3.º Casa Pia. **Seniores femininos:** 1.ª Mónica Salgado (Ramiro José); 2.ª Ana Plácido (Sporting); 3.ª Eduarda Lopes (Ramiro José); 4.ª Lígia Reis (Palmeiras Montijo). Por equipas: 1.º Ramiro José; 2.º Sporting; 3.º Palmeiras Montijo. **Juniores femininos:** 1.ª Alexandra Pereira (P. Montijo); 2.ª Paula Canhão; 3.ª Florbela Barão; 4.ª Ana Cunha (Sporting). Por equipas: 1.º Palmeiras do Montijo; 2.º Sporting; 3.º Kapas. **Cadetes femininos:** 1.ª Luísa Lopes (Sp. Caldas); 2.ª Natividade Sedas (Sporting); 3.ª Maria João (Casa Pia); 4.ª Carla Patriarca (Sp. Caldas). Por equipas: 1.º Sp. Caldas; 2.º Casa Pia; 3.º Sporting.

Hóquei: nenhuma dificuldade leonina perante tomarenses

Campeão búlgaro desaparece em Itália

O guarda-redes da equipa nacional bulgara de hóquei sobre o gelo desapareceu ontem à tarde, um dia depois de um torneio internacional disputado em Varese (norte da Itália). O desportista (Zwetan Zwetanov, 18 anos) aproveitou uma autorização de saída logo a seguir ao almoço, no hotel onde estava hospedado, algumas testemunhas afirmam tê-lo visto, cerca das 14 e 30 horas locais, próximo da estação de cominhos de ferro.

Os responsáveis da equipa bulgara anunciaram o desaparecimento do guarda-redes, na esquadra policial da área. Segundo os seus colegas, Zwetan Zwetanov que tinha concorrido, no sábado passado, para a vitória da sua equipa, não manifestou a intenção de a abandonar. Nos meios competentes italianos pensa-se que o jovem bulgaro poderá pedir asilo político: no dia 14 de Setembro de 1983, quarenta adeptos polacos tinham pedido asilo político em Turim, por ocasião do joga da 2.ª «mão» dos 16 avos da final da Taça das Taças de futebol, entre o Lechia Gdansk e o Juventus de Turim.

Sarajevo: festa sobre a neve

Fevereiro, oito: em Sarajevo, capital da República da Bósnia-Herzegovina, começam os Jogos Olímpicos de Inverno, edição n.º 14 de uma festa que, de quatro em quatro anos, reúne a juventude de todo o mundo em torno dos fraternos ideiais com que Pierre de Coubertin imortalizou um sonho.

Estas «Olimpíadas da neve» foram pretexto para o embaixador da República Socialista Federatica da Jugoslávia e a senhora de Blazo Mandic reunirem na Embaixada lisboeta oito jornalistas e alguns compatriotas (como o futebolista Filipovic) para a projecção de um filme sobre Sarajevo e a apresentação dos Jogos. Na cerimónia (em que esteve presente o eng.º Lima Belo, do nosso Comité Olímpico) lamentou-se que Portugal não esteja actuante em qualquer das 14 disciplinas abrangidas pelo calendário de provas, que decorre até 19 de Fevereiro.

Vladimir Kohut, conselheiro da Embaixada da Jugoslávia em Lisboa, contou-nos que se prevêem 1700 atletas de 46 países e cerca de seis mil jornalistas. **Conquistámos novas pistas às montanhas que cercam Sarajevo e tudo se conjuga para termos all um dos melhores centros de turismo europeu** (afirmou Kohut). **Um magnífico pavilhão de desportos sobre o gelo, a aldeia olímpica (situada em Mojmilo, a sete quilómetros do centro de Sarajevo) e a grande pista, que está a 28 quilómetros da cidade, dispõem de infra-estruturas capazes de fornecerem todas as condições de êxito com que queremos rubricar esta realização olímpica. Mais: todas as construções vão ter, em próximo futuro, aproveitamento a tempo inteiro, inclusive com utilização dos imóveis pela população** – comenta Vladimir Kohut.

Convém recordar que Portugal não aceitou o convite para se fazer representar nesta Olimpíada: O Comité Olímpico Português, de posse de uma proposta para deslocação de um atleta e um dirigente (todas as despesas pagas) e ainda um subsídio de 4500 dólares (vindo da Solidariedade Olímpica) para aquisição de material desportivo e preparação do nosso atleta, consultou o Sky Clube de Portugal (que, entre nós, executa um papel semelhante ao de uma Federação de desportos sobre neve) e esta entidade abordou Luís Marques (17 anos, emigrante na África do Sul, onde o pai é engenheiro) e esquiador treinado por um técnico suíço. Porém, as provas a que foi sujeito, em Dezembro, não agradaram ao Sky Clube de Portugal: da meia dúzia de competições em que deveria participar, apenas tomou parte numa, em que teve algumas falhas. O eng.º Carlos Frade, responsável pelo executivo do Sky Clube, ficou perante uma situação de impasse desfeita com a renúncia a uma representatividade que muito nos poderia honrar. Mas, realmente, não dispomos de praticantes à altura de actuarem com o nome de Portugal, em provas internacionais: e fica a interrogação sobre se valerá a pena dizer-se que praticamos desportos sobre neve...

Bem: a verdade é que Sarajevo, com 600 contos na mão para ofertar ao nosso Comité Olímpico, fica apenas com bandeiras de 46 outros países que vão ter ocasião de desfilar pelos locais onde baqueou o arquiduque austríaco Francisco Fernando, no ponto de mira do sérvio Gravilo Princip, afinal causa imediata da Primeira Grande Guerra Mundial.

Os Jogos Olímpicos de Inverno alargam-se como tentáculos: desde o palácio desportivo de Skenderija até Zetra, ponto-base do Centro de Imprensa e local para as provas de hóquei sobre gelo e patinagem artística. Um Estádio (de Kosevo) localiza o pavilhão polivalente e tem capacidade total para 50 mil espectadores. E é dali que, pelas 14 e 30 de 8 de Fevereiro, Sandra Bubraydic (19 anos, campeã de patinagem artística da Jugoslávia) vai acender a pira olímpica.

As provas alpinas vão ter Bjelarnica como cenário: são 8300 metros em descida. As competições femininas processam-se em Jahorina, enquanto da aldeia olímpica a Sarajevo um teleférico demora apenas uma dúzia de minutos na viagem. E, para quem desejar apreciar os saltos de trampolim, aí está Igman-Malo Polje, tal como para os amantes das disciplinas nórdicas foi enriquecida Igman-Veliko Polje.

Emfim: uma grande Olimpíada em perspectiva, com os olhos do mundo apaixonado pelo Desporto centrados na Jugoslávia, nessa Sarajevo que, a 28 de Junho de 1914, foi traço de sangue e, hoje se prepara para, num manto de neve, ser ponto de união universal.

Neves de Sousa

Taekwon-Do avança a passos largos

A Secção de Taekwon-Do do Sporting Clube de Portugal (em colaboração com a Associação Portuguesa de Taekwon-Do) promoveu, em dois dias consecutivos, o 1.º Encontro Nacional da modalidade, que se efectuou no Departamento de Formação Desportiva dos «leões» (Estádio de Alvalade) e teve a participação de elementos dos Centros do Porto, Caldas da Rainha, Dragão (Lisboa), Seixal, Loures e Sacavém, Associação de Pupilos do Exército, Cruz de Pau e Amora. Faltaram ao convite Braga e Nazaré.

Tiveram destacadas interferências os profs. Gustavo Pires (Organização Desportiva), João Boaventura (Filosofia das Artes Marciais), Ofélia Rodrigues (Psicologia do Desenvolvimento), Nelson Costa (Organização do Taekwon-Do no Sporting) e Jorge Castelo (Metodologia de treino). Entre os convidados, estiveram membros da DGD, do Sporting (da direcção e assembleia geral aos directores dos Departamentos de Ginástica e Natação), coronel Garcia Alvarez (Comité Olímpico Português), professor Reis Pinto (director e coordenador do Departamento de Formação Desportiva do Sporting) e comandante Fiadeiro.

O curso teve a participação de 36 atletas e concluiu-se pela distribuição de diplomas, após projecção de filmes e leitura das conclusões do «Encontro», que se revestem de interesse para os crescentes entusiastas da modalidade:

«O TKD é uma modalidade desportiva que, embora afastada dos favores dos órgãos de Comunicação Social, (excepções à parte) já tem uma larga expressão no nosso país, através dos seus 10 anos de existência, 16 núcleos de TKD e cerca de 1500 praticantes. O TKD é uma modalidade desportiva que vai ser inserida no programa dos Jogos Olímpicos de 1988, a realizar em Seul, na República da Coreia do Sul.

«O Sporting Clube de Portugal (como «berço» da modalidade no nosso país) e a Associação Portuguesa de Taekwon-Do (como estrutura do livre associativismo que superintende a modalidade, a nível nacional) tendo consciência dos problemas que se levantam à modalidade, não só em termos imediatos como numa previsão do futuro, levaram a efeito o 1.º Encontro Nacional de TKD. Em função dos conhecimentos adquiridos, troca de experiências e convívio entre todos os interessados na modalidade, o 1.º Encontro Nacional de TKD foi de extraordinária importância para o processo de desenvolvimento do TKD, tendo todos os presentes manifestado o seu interesse para que desde já se avance para a programação do 2.º Encontro Nacional de TKD, de preferência a realizar noutro núcleo de desenvolvimento da modalidade.

O TKD deve ser entendido pelas entidades públicas que superintendem no desporto nacional como uma modalidade desportiva e, como tal, deve inserir-se na orgânica desportiva nacional com todos os direitos e deveres inerentes a tal situação. Deste modo, os presentes ao 1.º Encontro entendem que a Associação Portuguesa de TKD deve desencadear um processo que conduza à formação da Federação Portuguesa de TKD.

«A fim de ser salvaguardada toda uma qualidade de ensino, os presentes ao 1.º Encontro Nacional de TKD, manifestam a necessidade de se iniciar um processo de formação de quadros técnicos habilitados, através de um esquema integrado com o organismo para tal vocacionado: o Instituto Nacional dos Desportos (da Direcção-Geral dos Desportos). Todo o processo de formação deve assegurar a possibilidade de uma integração profissional dos futuros habilitados. No entanto (e em função das necessidades imediatas da modalidade) a Associação Portuguesa de TKD deve desencadear junto da DGD os mecanismos necessários que conduzam à elaboração de documentação técnica e pedagógica de apoio para todos aqueles que desenvolvem nos núcleos de TKD do país uma acção de administração e ensino da modalidade.

«Por último, os participantes no 1.º Encontro Nacional de TKD, alertam todos os interessados de que a modalidade só pode continuar o seu processo de desenvolvimento se for criado um sistema aberto de relações em que as estruturas desportivas sejam continuamente alimentadas com novas informações, conhecimentos e experiência, provenientes das várias ciências, tais como psicologia, pedagogia, medicina desportiva, biologia e biomecânica, consideradas de vital importância.»

José Manuel N. de Sousa

A equipa de Basquetebol do Grupo Estoril-Praia, patrocinada pela Dacapo e denominada Estoril/DACAPO e que está a disputar o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. No primeiro plano (da esquerda para a direita): Artur Duarte, Armando Coelho, Carlos Pinto, Paulo Farinha e Carlos Conceição. No segundo plano, pela mesma ordem: Nelson Serra (treinador), José Paulo, Jorge Taborda, José Barbosa, António Barata, Pedro Jorge e prof. Rui Calrão (preparador físico). Falta na gravura José Gomes.

Nacional de voleibol

Norte confirma domínio

Os primeiros confrontos entre os grupos do Norte e do Sul nos «Nacionais» masculinos e femininos de Voleibol, foram nitidamente favoráveis às formações de além-Mondego. Só o Atlético (senhoras) e o CDUL (homens) contrariou a superioridade plena dos nortenhos, o que é muitíssimo pouco para «testar» a diferença de categoria entre os competidores das duas zonas. Com esta dissemelhança, poucos benefícios advêem para o «volei» em geral, pois seria muito mais saudável que clubes com a projecção do Benfica, Sporting, Nacional de Ginástica e CDUL e até em conformidade com o passado prestigioso dos mesmos na modalidade, reunissem potencialidades para entrar na luta pela conquista dos títulos. O que não acontece e é uma pena.

Ao 1.º «round» ficou confirmado que o título masculino irá ter como competidores principais os grupos nortenhos e quanto ao ceptro feminino, há que contar com a capacidade da formação alcantarense, muito capaz de contrariar o favoritismo pendente para o Leixões, «crónico» campeão nacional.

Resultados (masculinos), 2.ª jornada: CDUL - Leixões, 0-3; ISEF - F. C. do Porto, 0-3; Esmoriz - Nacional de Ginástica, 3-0 e Sp. Espinho - Benfica, 3-0. Femininos: CDUL - V. Guimarães, 0-3; Atlético - Sp. Espinho, 3-0; Leixões - Sporting, 3-0 e CDUP - Benfica, 3-0. Na 3.ª jornada (masculinos): CDUL - F. C. do Porto, 3-2; ISEF - Leixões, 0-3; Esmoriz - Benfica, 3-1; Sporting de Espinho - Nacional, 3-0. Feminino: CDUL - Sporting de Espinho, 2-3; Atlético - Guimarães, 3-0; Leixões - Benfica, 3-2 e CDUP - Sporting, 1-3.

Se os jovens pudessem...

Desempregada, 24 anos

"Que isto melhore para todos"

– Em que é que mais pensa no dia-a-dia?

– No custo de vida, na falta de habitação, na violência: uma pessoa vai na rua e de repente puxam-lhe a mala e pronto...

– E qual é o seu grande problema neste momento?

– A falta de emprego.

– O que é que faz nos tempos livres?

– Oiço música. Gosto de desporto, ballet, natação, mas não pratico. Estou desempregada, não posso pagar essas coisas! De qualquer modo acho que devia haver facilidades para os jovens (...) talvez fosse uma maneira de passarem o tempo...

– Pensa que há falta de actividades para os jovens?

– Claro! Naturalmente que há muitas outras coisas que fazem falta, como sejam lares para idosos, para pessoas que não têm ninguém, mas julgo que também é preciso pensar nos jovens. Penso que seria preciso construir centros, já não digo gratuitos, mas pelo menos com uma quota mínima, onde os jovens pudessem praticar desporto, estar entretidos. Talvez assim se conhecessem melhor, passassem o tempo mais juntos, talvez assim não necessitassem de outras coisas.

– De outras coisas como?

– Sei lá, talvez não tivesse que se refugiar noutras coisas, que andar para aí a roubar e a fazer certas coisas, como alguns que conheço...

– Já teve algum emprego?

– Sim, trabalhei em muita coisa.

– E quanto a estudos?

– Tenho o terceiro ano incompleto e o curso de dactilografia.

– Não pensa voltar a estudar?

– Já não tenho pachorra.

– A política diz-lhe alguma coisa?

– Dizer diz, mas nada de bom!

– Está desencantada?

– Lá isso estou, mas acho que não sou só eu. Ao princípio ainda acreditei, tive esperança. Agora acho que tudo aquilo que eles dizem não passa de mentiras. Vejo os jornais, oiço os debates e às vezes dá-me vontade de rir... é tudo uma palhaçada... estão ali para enganar as pessoas! Já não me dizem nada!

– E a religião?

– Também não me diz nada!

– E o aborto?

– Diz! Acho que as pessoas deviam poder fazê-lo, porque quando o querem fazer é porque têm de facto razões para isso.

– Vive com os seus pais?

– Vivo, queria casar agoramas não posso porque isto está muito mal de emprego e de casas...

– Qual o seu maior desejo?

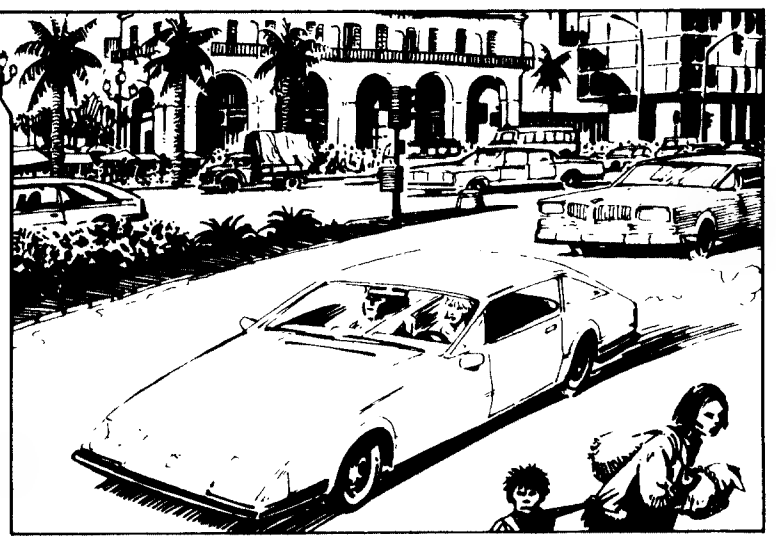
– Que isto melhore para todos... o desemprego... o custo de vida.

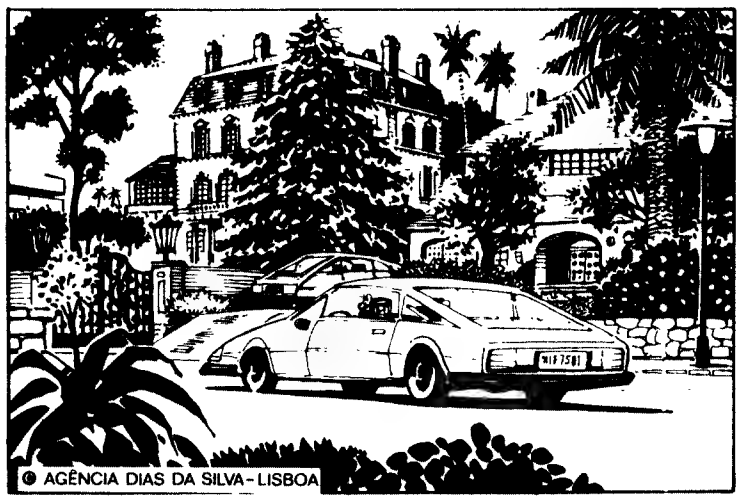
J.A.C.

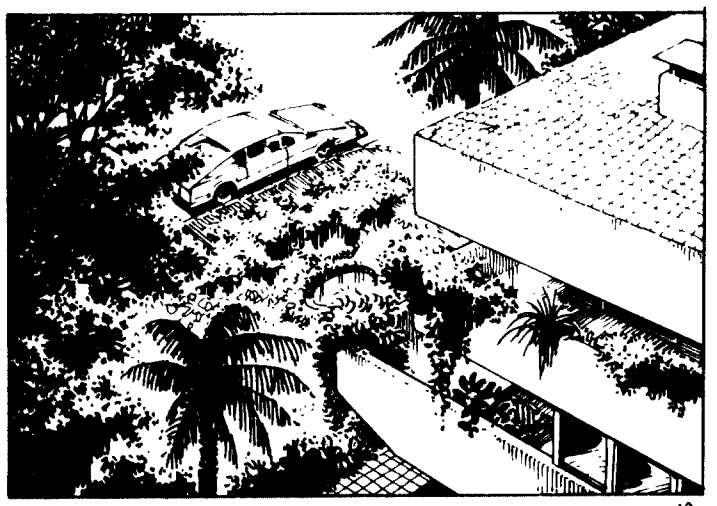
ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

33

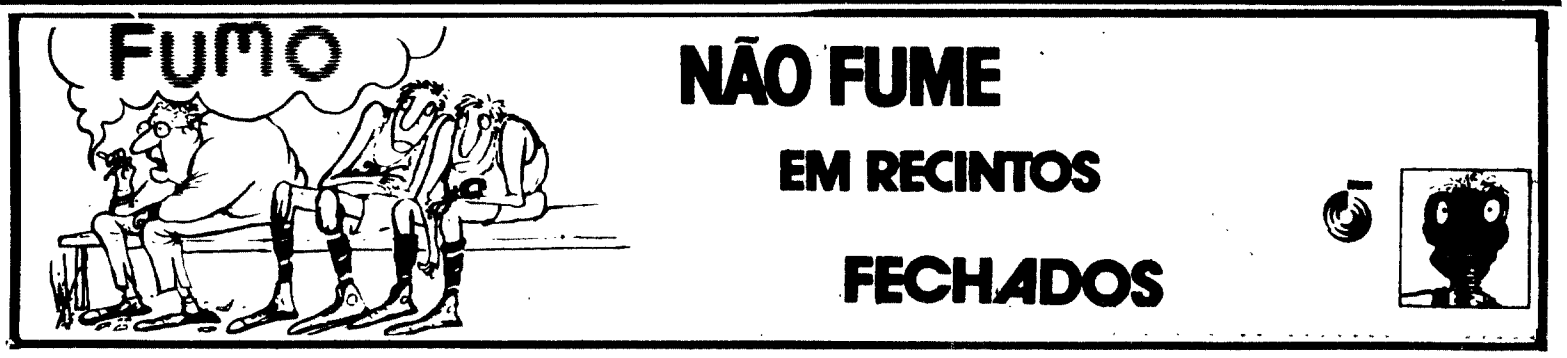






40

Continua



Discos

Onda de clássico

A música clássica continua a alimentar o mercado discográfico. Brahms, Elgar, Haendel, Holst e Rimsky-Korsakov são nomes dominantes da última «fornada». Nela se incluem obras como «Sheherezade», «Pompa e Circunstância» e «Concerti Grossi op. 3».

Sabe-se: existem duas séries de concerti grossi com a assinatura de Haendel – os seis (ou sete) da op. 3 e os doze da op. 6. Na série op. 3, aquela que nos oferece este álbum, só existem páginas originais. Nelas, Haendel utiliza, tal como nos seus concertos para órgão, material melódico das mais diversas proveniências e, por vezes, já com vários anos. Essa variedade, particularmente no que toca ao plano instrumental, torna esta obra a maior de todas aquelas que Haendel produziu. A interpretação é dos «English Baroque Soloists», dirigidos pelo maestro John Eliot Gardiner. (Erato--Dacapo).

Brahms

O interesse de Johannes Brahms pela música húngara levou-o, corria o ano de 1852, a lançar-se na composição de uma colecção de 21 danças. Catorze anos depois, saía o primeiro caderno de «Danças húngaras», sendo necessário esperar outros tantos anos para se assistir à publicação do segundo caderno. O resultado dessa longa dedicação está à vista: «Brahms consegue traduzir com uma espantosa autenticidade e carácter específico das melodias, harmonias e ritmos ciganos, elevando-se ao nível de uma obra de arte», comenta Karl Geiringer. O presente álbum é interpretado pela Orquestra de Câmara Franz Liszt, de Budapest, sob a direcção de János Rolla que também desempenha o papel de violinista-solista. (Erato-Dacapo).

Elgar

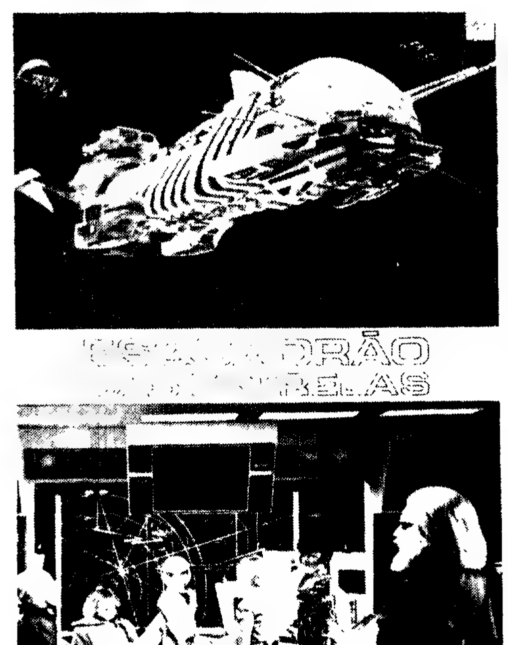
Marchas, música de grande cerimonial, entenda-se Elgar. Foi ele que elevou a marcha militar à categoria de sinfonia, que nos meios musicais fez com que a marcha subisse mais um degrau no sentido de se tornar um artifício formal geralmente aceite. Ei-lo, aqui, com marchas que lhe deram grande notoriedade: o grupo de cinco a que deu o título de «Pompa e circunstância», «Marcha imperial» e «Marcha do Império». Este trabalho também inclui marchas de Walton – «Coroa imperial» e Orbe e ceptro» –, compositor britânico que melhor e com mais segurança domina a linguagem de Elgar. A interpretação está a cargo da Orquestra Filamórnica de Londres, dirigida por Sir Adrian Boult. (EMI-Valentim de Carvalho).

Holst

Ao seu interesse pelo místico Holst acrescentou o interesse pela astrologia, um fascínio pela filosofia e poesia do Oriente. Dessas inclinações, às quais há que somar o seu empenho em fazer música com amadores, semiprofissionais e, inclusive, com os seus alunos, nasceu a obra «Os planetas, op.32». Com ela, o melómano percorre ao ritmo das trompas, dos violinos, das harpas, gongos e tambores, o sistema interplanetário. Percorre Marte (o portador da guerra), Vénus (o portador da paz), Mercúrio (o mensageiro alado), Júpiter (o portador da alegria), Saturno, (o portador da velhice), Urano (o mágico) e culmina a viagem em Neptuno (o místico). E toda esta viagem magnifica com o acompanhamento da Orquestra Philarmonia, as vozes femininas das «Ambrosian singers» e a direcção de Simon Ratle. (EMI--Valentim de Carvalho).

Rimski-Korsakov

Foi dos «Contos das mil e uma noites» que Rimski-Korsakov extrai as ideias e a musa que o ajudaram a erguer «Sheherazade». Normal pois que esta sinfonia esteja impregnada de todo um espírito poético que a orquestra canalize para os ouvidos árias com sotaque oriental. Também não é de espantar que a sinfonia ilustre o pendor poético e sonhador de um compositor que sempre iluminou as suas obras com a lanterna de um génio bem particular. «Sheherazade» poderá não ser para alguns uma obra a inserir no catálogo da «grande música» mas, tal como sugere Louise Harfang, é de certeza uma obra conseguida e ao mesmo tempo «uma lição fabulosa de poesia e orquestração». Lição que nos chega aos ouvidos via Orquestra Filamórnica de Monte Carlo, sob a direcção de Lawrence Foster, e Ronald Patterson, violinista--solista. (Erato-Dacapo).



Cinema húngaro na Cinemateca

A Cinemateca Portuguesa vai apresentar, com o apoio da Hungarofilm, uma manifestação dedicada ao **Cinema Húngaro Contemporâneo,** durante a qual serão exibidas doze longas--metragens produzidas nos últimos cinco anos (1978-83).

Considerada uma das mais significativas e aliciantes do Leste europeu, a cinematografia magiar vem despertando intensa curiosidade e justa consagração nos principais centros de cultura mundiais e nos mais importantes certames de sétima arte, designadamente nos Estados Unidos.

Em Cinema Húngaro Contemporâneo incluir-se-ão algumas obras expoentes dessa divulgação, desde filmes de realizadores veteranos como Miklós Jancsó («O Coração do Tirano») e András Kovács («A Coudelaria»), a testemunhos polémicos como «Outra Forma de Amar» de Karoly Makk, ou a títulos prestigiados como «Mefisto» de István Szabo, galardoado com um Óscar pela Academia de Hollywood.

Durante este ciclo, deslocar--se-ão a Lisboa os cineastas Judit Elek e István Gáal, de quem serão exibidos respectivamente «Martinovicz» e «A Quarentena», exemplos de uma nova geração de artistas que se afirma pelas propostas estéticas, o rigor e invulgaridade temática e o alcance crítico dos seus filmes.

É o seguinte o programa do ciclo, que decorre de 25 de Janeiro a 7 de Fevereiro:

«O Pequeno Valentino» (1978), de András Jeles (dia 25, às 21.30); «A Coudelaria» (1978), de András Kovacs (dia 26, às 21.30); «O Abutre» (1982), de Ferenc András (dia 27, às 18 horas); «Tempo Suspenso» (1981), de Peter Gothar (dia 30, às 18 horas), «Mefisto» (1981), de Istvan Szabó (dia 31, às 18 horas); «O Coração do Tirano» (1981), de Miklós Jancsó (dia 1 de Fevereiro, às 18 horas); «Outra forma de amar» (1982), de Karoly Makk (dia 2, às 21.30); «A Quarentena» (1980), de Istvan Gáal (dia 3, às 18 horas); «Daniel toma o comboio» (1983), de Pal Sandor (dia 6, às 18 horas); «Os Reincidentes» (1983), de Zolt Kezdi Kovacs (dia 6, às 21.30); «A Revolta de Job» (1983), de Imre Gyongyossy e «Martinovicz» (1983), de Judit Elek, no dia 7 de Fevereiro, respectivamente às 18 e às 21.30 horas.

Uma cena de «Mefisto», de Istavan Szabó, um dos filmes que serão exibidos no ciclo de cinema húngaro

Banda Desenhada

Invasões estelares despiques desportivos e quotidiano

Lutas estelares ou travessias desérticas, perseguições nevadas ou diabruras quotidianas, de tudo um pouco é possível encontrar nos recentes lançamentos de Banda Desenhada.

Enquanto o tenente Blueberry faz (finalmente!) a sua aparição no firmamento das edições portuguesas de quadradinhos, e os seus admiradores procedem à primeira fruição, detenhamo-nos um pouco naquelas bandas desenhadas.

Com a chancela da Editorial Presença, o «Esquadrão das Estrelas» procura no papel impresso o êxito granjeado no pequeno écran. As «empolgantes aventuras de Circo Zanan e seus amigos» nada acrescentam ao que já constitui hoje um vasto historial de créditos firmados. O desenho e a planificação narrativa são frouxos e tornam problemático o sucesso da banda, que não resiste ao confronto com o cinema de animação. Sobra--nos, porém, o apetite para a série televisiva. Que assim seja...

Michel Vaillant joga com Julie Wood uma nova cartada motorizada no famoso Paris-Dakar. A edição (oportuna) é da Meribérica, claro. Sobre as qualidades de Jean Graton e seus «rabiscadores» de quadradinhos, estamos conversados. Mas que a banda tem público, não restam dúvidas. E sempre dispõe de abundante material para o estudo das onomatopeias nos quadradinhos.

A Editorial Verbo, por seu turno, propõe-nos o quinto volume das «Aventuras e Desventuras de Quim e Filipe», os dois pequenos heróis belgas do famoso Hergé.

Também aqui, poderá ser acrescentado ao que já foi dito sobre o autor de Tintin. Bastião fundamental da BD mundial, Hergé dispensa mais palavras. Fica apenas o registo da edição, para que conste e aproveite aos mais distraídos. Uma pequena delícia, estes miúdos!

Finalmente, abram-se alas para o feliz lançamento pela Bertrand de uma nova coleção: «Banda Desenhada Infantil», que retoma estritamente uma colecção análoga das Edições Casterman.

Os dois volumes iniciam a carreira em Portugal das aventuras de Rup Bonchemin, de Jean--Claude Denis («O chalé perdido») e do maravilhoso cão Diogenes Podengo, de Godi («A casa de Diógenes»).

Se o primeiro é uma bela paródia ao mundo das espionagens e peripécias policiais, o segundo constitui um dos mais belos e felizes momentos de BD infantil até agora lançados entre nós. Hino à amizade e à ternura, os deliciosos desenhos redondos e coloridos da banda desenhada de Godi, «arriscam-se» a constituir um magnífico êxito. Pelo menos dispõem de todos os ingredientes necessários. Recomendamo-lo vivamente.

Os 20 anos da Árvore

A Cooperativa Árvore do Porto, no âmbito das comemorações do seu 20.º aniversário, vai promover uma série de sessões sobre a evolução das artes e das letras no Porto, nas duas últimas décadas.

Cada sessão constará de uma breve comunicação, de um comentário a essa comunicação e um debate público. A primeira sessão realizar-se--á amanhã pelas 21.45, e será consagrada à Arquitectura e Urbanismo, estando a comunicação a cargo do arquitecto Fernando Távora.

Posteriormente realizar-se-ão as seguintes sessões: 31 de Janeiro – dr. Manuel Dias da Fonseca falará sobre A Música; 7 de Fevereiro – dr. António Cardoso falará sobre Artes Plásticas; 14 de Fevereiro – Carlos Porto falará sobre Teatro; 21 de Fevereiro – Alves Costa falará sobre Cinema; 28 de Fevereiro – Manuela Melo e Júlio Montenegro falarão sobre a Televisão e a Rádio; 6 de Março – Óscar Lopes falará sobre Literatura.

Os comentários às comunicações serão também feitos por especialistas, e os debates serão moderados por Arnaldo Saraiva.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O pecado da hipocrisia e a hipocrisia do pecado

Parece que na Televisão portuguesa o aborto é assunto tabu. Talvez pense que para aborto, chega ela. Compreende-se.

No entanto, grande parte do serão decorreu sob o signo do aborto. A rubrica «Parlamento» dedicou-lhe grande atenção e o mesmo problema foi levantado – com inaudita força – na peça de teatro «Dois mundos» superiormente realizada por Cecília Netto. Assim, à revelia de responsáveis, se escreve direito por linhas tortas.

Nesta questão surgem com nitidez duas linhas de força. Uma, tende para o uso da legalidade como ordenadora da vida real; outra, tende para a manutenção das aparências, numa velada confissão de que o «pecado» é negócio altamente rentável. Com a lei, pretende-se eliminar o pecado da hipocrisia; com o fariseísmo, pretende-se manter o estatuto da hipocrisia do pecado.

Compreende-se mal que a Igreja Católica interfira tão brutalmente em assunto de tanto melindre e que o próprio Vaticano se não coíba de intervir em assuntos que são do nosso foro nacional.

A decisão da suprema hierarquia católica de proibir os católicos de votar nos partidos que proponham ou defendam a despenalização do aborto é qualquer coisa de monstruoso que já não se julgaria possível de acontecer. Sendo o voto um acto do exercício democrático que apenas deve depender da nossa consciência, eis que uma instituição se atreve a julgar-se com direito a programar a consciência dos cidadãos!

Atempadamente lembro aos senhores bispos e arcebispos de que estão pisando terrenos basto perigosos. As modificações já introduzidas na vivência do interior da própria instituição provam que o mundo não está parado. Sim, a Igreja pôde calar Galileu mas não pôde parar o mundo, nem ela própria parou. Só pode prejudicá-la este gesto de minar a base democrática. Deus Nó Senhor castiga os insensatos lá onde quer que eles se encontrem.

Acima de tudo, o que mais repugna em certos cavalheiros é a jóia falsa da palavra. José Gama, do CDS, vem dizer-nos que aquela sigla «é pelo direito à vida desde a criança até à velhice». Basta olhar à nossa volta, basta ver quantos velhos e crianças morrem à míngua de tudo para se compreender que a franja de espuma em certos lábios é de peçonha e não de virtude...

Esse aspecto vinha claramente marcado na peça de David Merser: uma senhora da alta burguesia, inimiga mortal do aborto, acaba por empurrar para o aborto a própria filha – que não o queria fazer...

Está bem de ver que este caso não seria o fulcro da peça de ontem. Igualmente é certo que, escrita nos finais dos anos sessenta, a peça vinha na sequência de uma campanha contra os processos tradicionais de tratamento nos hospitais de psiquiatria. Mas uma leitura global leva-nos para além dessa interferência, incluindo-a embora.

Também é verdade que as relações entre pais e filhos assumem importância excepcional. Serão talvez mesmo aquilo que mais atrairá a atenção dos telespectadores, aliás já muito sensibilizados para a questão.

«Dois mundos» leva-nos, porém, para o território mais vasto: a engrenagem social que gera todos os monstros. Uma sociedade, como a inglesa, não está vocacionada para construir, mas para destruir. Conduz-nos, por atalhos mais ou menos ínvios, aos reinos de Kafka. «Com esta engrenagem – diz a pessoa central – ou nós nos adaptamos ou ela nos mata». Sendo porém certo que ela mata mais aqueles que se adaptam...

Uma sociedade baseada na mentira pretende, acima de tudo, que acreditem nessa mentira. Sem o que as pessoas serão, pura e simplesmente, loucas.

A realização de Cecília Netto foi impecável de sobriedade e de rigor. Trabalho sério onde cada gesto, cada objecto, cada ângulo desempenhava um papel. Ficam na memória certas cenas – entre família ou na enfermaria, por exemplo – são do melhor teleteatro qu vimos na RTP.

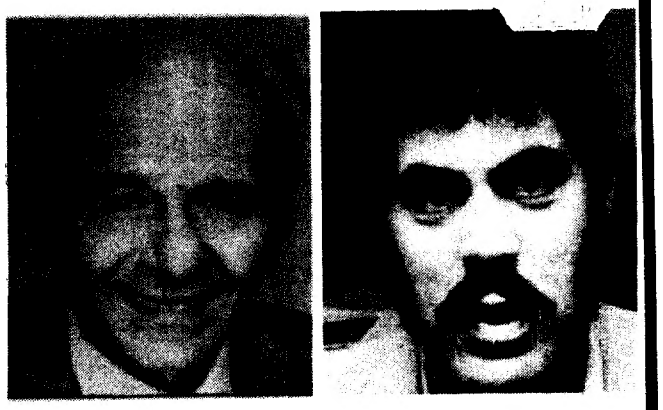
Uma jovem actriz nasceu ontem e nasceu em grande. Laurinda Ferreira possui todas as condições para fazer uma carreira excepcional. Ela é, toda ela, uma actriz de teleteatro: a máscara, a voz, a presença.

Outros participantes tiveram uma acção excepcional. Helena Félix (aquela cena do vestido!) Raul Furtado e Fernando Cardoso ficaram na memória dos telespectadores, sempre gulosos do teatro em português.

E como não há bela sem senão, refira-se a má qualidade da fotografia. Eu não acredito, recuso-me a acreditar, que António Silva tenha feito aquilo, aquele pastelão. Ali houve defeito grosso na tradução da película em vídeo. Infelizmente, uma Televisão que gasta tanto em tanta coisa, não investe em material de qualidade e o resultado está à vista: sofrem os espectadores, sofrem os técnicos competentes com um nome a defender.

A RTP – bem se importa ela...

Hoje



Na RTP-1 teremos esta noite mais um filme da série «Das Nove às Cinco». Amanhã no programa «Meio-Dia» Manuel Geraldo falará sobre a sua actividade de jornalista e escritor

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**
19.00 **Teleregiões**
19.30 **Bem Dizer, Bem Escrever**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.30 **«Das Nove às Cinco»**
21.55 **Grande Informação**
22.50 **Últimas Notícias**

Exibe-se na RTP-2, mais um episódio da «Família Bellamy»

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **Um Toque... de Música** – Grupo de Música Popular «Vai de Roda».
20.30 **Açores e o Património** – Santa Maria.
21.00 **«A Família Bellamy»**
22.00 **Telenovela** – «Gabriela».
22.30 **Último Jornal**

Amanhã

12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Três Tons; **19.50**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.15**: Cinema Lumiar – com o filme «O Grande Carnaval»; **23.15**: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: Magia; **20.30**: Estúdio Aberto; **21.00**: As Grandes Batalhas; **22.00**: «Gabriela»; **22.30**: Último Jornal.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

RAMAL DA LOUSÃ

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, a partir do dia 2 de Janeiro de 1984 e até aviso em contrário são suspensas em todo o trajecto as circulações seguintes:

TODOS OS DIAS

Serpins	Coimbra-Parque
Partida	Chegada
21.15	22.12

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
(excepto feriados oficiais)

Coimbra-Parque	Serpins	Serpins	Coimbra-Parque
Partida	Chegada	Partida	Chegada
21.07 22.20 (a)	22.05 23.18	22.30	23.35

(a) *Não se efectua aos sábados.*

DE TERÇA-FEIRA A SÁBADO
(excepto dia seguinte a feriados oficiais)

Coimbra-Parque	Serpins
Partida	Chegada
00.20	01.18

Em substituição são criadas novas circulações que seguidamente indicamos:

Regional a-b	Regional d-b	Estações e Apeadeiros	Regional d-e
1.23	22.10	P Miranda do Corvo C	23.00
1.28	22.15	Padrão (par.)	22.56
1.30 C	22.17 C	Arneiro (par.)	22.53 C
1.35	22.22	Lousã-A (ap.)	22.49
1.38	22.25	Lousã	22.47
1.43 C	22.30 C	Prilhão-Casais (par.)	22.41 C
1.46	22.33	C Serpins P	22.38

a – Efectua-se de terça-feira a sábado (excepto dia seguinte a feriados oficiais).
b – O serviço de passageiros entre Coimbra-Parque e Miranda do Corvo é assegurado por autocarros, em ligação a estas circulações.
c – Só efectua paragem quando haja passageiros para embarcar ou desembarcar devendo, neste caso, ser previamente prevenido o revisor.
d – Efectuam-se de segunda a sexta-feira (excepto feriados oficiais).
e – O serviço de passageiros entre Miranda do Corvo e Coimbra-Parque é assegurado por autocarros, em ligação a esta circulação.

Para informações mais detalhadas devem os srs. passageiros dirigir-se às nossas Secções de Informação ou consultar os avisos afixados nas estações.

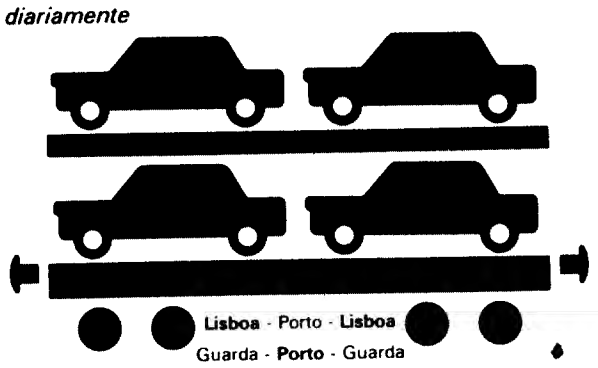
Hemorróidas. Um problema. Uma solução.

O mais doloroso é o prurido causado pelas hemorróidas. Desagradável durante o dia e particularmente aborrecido durante a noite. Coçar só piora a situação. Para além de tudo o que usou até hoje, eis uma boa notícia.
Com a designação 'SPERTI'H foi lançado em Portugal um medicamento, conhecido há décadas em todo o mundo pela sua segurança e eficácia.
O doente começa a sentir um alívio imediato. O prurido, o ardor e as dores desaparecem. As hemorróidas inflamadas e irritadas começam, pouco a pouco, a diminuir. 'SPERTI'H vende-se na farmácia em pomada (com aplicador) ou em supositórios (para hemorróidas internas). Um tratamento combinado de pomada e supositórios dá muitas vezes resultados particularmente rápidos e satisfatórios.
Procure na sua farmácia.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** está a venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Auto*Expresso* Auto*Acompanhado*

diariamente



Lisboa - Porto - **Lisboa**
Guarda - **Porto** - Guarda
Castelo Branco - Lisboa - **Castelo Branco**
Guarda - **Lisboa** - Guarda
Faro - Lisboa - **Faro***
Faro - **Porto** - Faro*

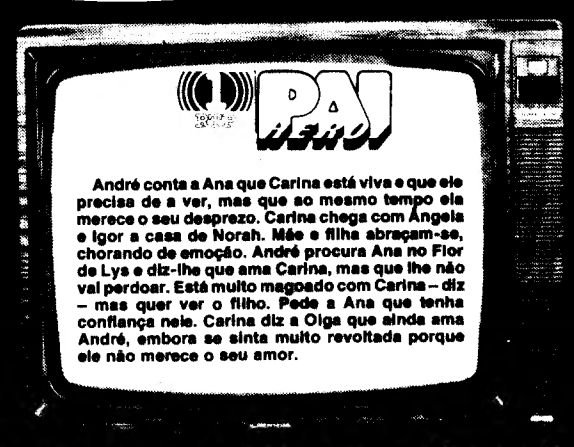
Informações Telefónicas 87 75 09 das 9.00 h às 18.00 h (c. int. 13.00 h / 14.00 h)

Caminhos de Ferro Portugueses

GRUNDIG
a segurança de ... grande nome seleccion... ra si...

«Das Nove às Cinco» (21.30)

«A Família Bellamy» (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Conferências

Na sequência do programa de actividades culturais da Universidade Nova de Lisboa, Agustina Bessa-Luís fará na Faculdade de Ciências e Tecnologia daquela Escola (Quinta da Torre-Monte da Caparica), amanhã, às 15 horas, uma palestra subordinada ao tema **«Menina e Moça» e a Teoria do Inacabado.**

Teatro

No Teatro Experimental do Porto, fez já um mês e meio de representações a peça de António Buero Vallejo «Quase um conto de fadas», que tem merecido dos críticos as melhores referências, como sendo o melhor espectáculo da carreira do encenador galego Moncho Rodrigues.

Continua em cena todas as noites às 21,30 (excepto domingos e segundas) e aos domingos com matinée às 16 horas, durante pelo menos o mês de Fevereiro, no fim do qual se prevê uma digressão.

Música

O pianista brasileiro Arnaldo Cohen vai hoje apresentar-se num concerto de piano, no Grande Auditório da Fundaçcão Gulbenkian, às 18 e 30. Aquele artista interpretará obras de Schonberg (Seis pequenas peças), Brahms (Variações e Fuga sobre um tema de Haendel) e Chopin (Quatro Scherzi).

Arnaldo Cohen nasceu no Brasil em 1948, tendo principiado os seus estudos pelo violino, só mais tarde se decidindo pela carreira de pianista de concertos, com a idade de

O TEP continua a apresentar «Quase um conto de fadas», de Buero Vallejo

19 anos. Interrompeu o curso de engenharia civil na Universidade do Rio de Janeiro e começou a estudar piano com Jacques Klein e, posteriormente, em Viena, com Bruno Seidlhofer e Dieter Weber. Em 1968 obteve o primeiro prémio nos Concursos de Música da Guanabara e de S. Paulo; em 1970 alcançou o primeiro prémio no Concurso de Beethoven, realizado no Rio de Janeiro, tendo sido ainda distinguido com a Medalha de Ouro da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e com o título do melhor solista da temporada musical de S. Paulo. Tem realizado digressões pela Europa, Israel, América do Sul, vivendo hoje em Londres, a fim de atender a compromissos cada vez mais numerosos na Europa, onde a sua presença se tornou constante nos calendários musicais dos principais centros europeus. Tem actuado com algumas das maiores orquestras da Europa.

Exposições

Uma exposição de pintura de Júlio Pereira está patente na Galeria «Diário de Notícias».

Escreveu Alexandre O'Neil, para o catálogo, um poema dedicado a este artista, no qual define a sua opção nestes termos muito expressivos: «se estás no real, espreitas o sonho/se estás no sonho, o real», para concluir, na sua característica linguagem poética: «abres a porta do forno,/tiras as tuas figuras, deixas arrefecer, serves a frio».

Júlio Pereira, que nasceu em 1922, em Lisboa, emigrou para Paris nos anos 50, onde viveu e estudou até 1959, na Academia de La Grande Chaumière, tendo como mestre Mac Avoy. Também frequentou o curso de História de Arte do Museu do Louvre.

Mais tarde, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, trabalhou com W. S. Hayter no famoso Atelier 17.

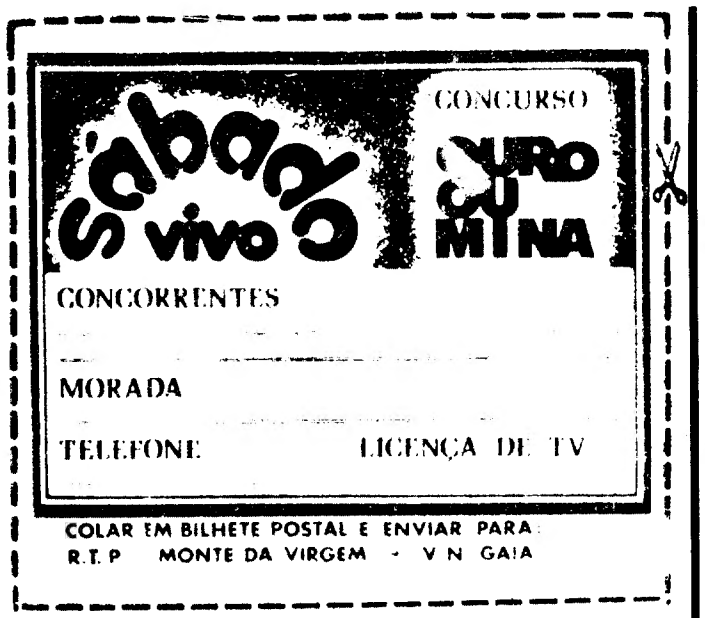
Após o seu regresso a Portugal, em 1959, Júlio Pereira tem participado nas principais manifestações artísticas da SNBA, pertencendo aos corpos gerentes e sendo, em dois períodos directivos, membro do Conselho Técnico.

De assinalar a sua intervenção em 1975 na exposição, no Museu Nacional de Arte Antiga, dos artistas contemporâneos e Jerónimo Bosch; e na mesma exposição reposta no Museu José Malhoa; em 1976, na exposição do grupo 5 + 1 na S.N.B.A.; em 1977 na exposição do grupo 5 + 1 na Galeria Karl Pfneudl, em Viena de Áustria; em 1978, na exposição do grupo 5 + 1 no Museu de Évora.

Igualmente participou nos últimos salões de Arte Moderna de Luanda, onde ganhou o primeiro prémio da Aquisição, e, por outro lado nas duas exposições nacionais da Gravura Portuguesa e, em 1983, na exposição de gravura, Altamira e em duas bienais de gravura internacional.

A exposição agora apresentada na Galeria «Diário de Notícias», que é dirigida pelo jornalista António Valdemar, é a segunda mostra que efectua naquela sala do Chiado – a primeira vez que ali apareceu foi em 1963, seguindo-se outras exposições individuais em 1966, na Galeria Divulgação; em 1968, na Galeria Divulgação; em 1982, na Cooperativa Árvore, no Porto; e em 1983, no Centro Cultural do Alto Minho, em Viana do Castelo.

Caminhos de Ferro Portugueses



COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	92$95	98$95
ALEMANHA FED (marco)	47$65	48$65
ÁUSTRIA (xelim)	6$65	6$85
BÉLGICA (franco)	2$167	2$367
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	107$65	109$65
(notas de 5 a 1000)	108$15	110$15
DINAMARCA (coroa)	13$15	13$55
ESPANHA (peseta)	$904	$924
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	134$30	136$30
(notas de 5 a 1000)	134$80	136$80
FINLÂNDIA (marka)	22$55	23$15
FRANÇA (franco)	15$55	16$25
HOLANDA (florim)	42$35	43$35
INGLATERRA (libra)	189$30	193$30
IRLANDA (libra)	148$25	152$25
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$547	$572
NORUEGA (coroa)	17$05	17$55
SUÉCIA (coroa)	16$40	17$00
SUÍÇA (franco)	59$95	61$05
VENEZUELA (bolivar)	8$30	9$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras da Antena Um. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.26: Música portuguesa; **16.25**: O pianista Vladimir Ashkenazy; **17.00**: Música de câmara, de Haydn; **17.20**: Intérpretes portugueses; **17.50**: Efeméride da morte de Friedrich Freiher Von Flotow; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música em diálogo; **20.10**: Concerto sinfónico; **21.00**: Ciclos de História; **21.40**: Festival de Sintra, 1983; **22.14**: Sonata em fá menor, para piano, de Domingos Bomtempo; **22.30**: O gosoto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: o passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RD-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e XM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

23.0^: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

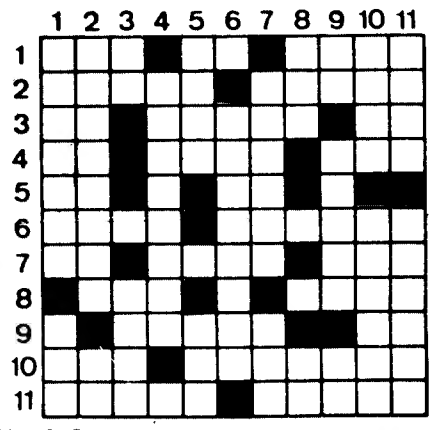
Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Selvagens do Brasil, que habitam o médio Purus.
2 Arsénio (s.q.). Arquipélago dos Navegadores. Aqui.
3 Maior. Um cento. Oceano.
4 Desmonta. Anima.
5 Espaço de doze meses. Eia!
6 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Gavinha. Renque.
7 Cobalto (s.q.). Exclusivo. Sufixo que designa estado.
8 Antepassado. Reze.
9 Casta. O mesmo que airo.
10 Distrito da ex-Índia portuguesa. Triture. Governanta.
11 Economizaram



VERTICAIS:

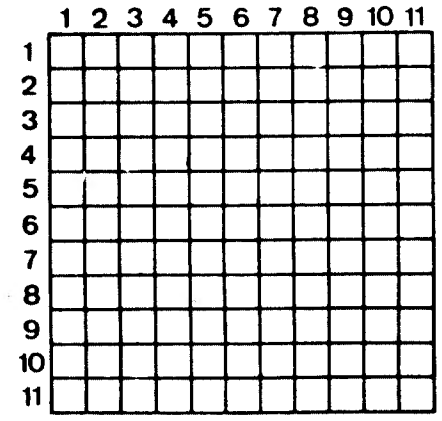
1 Fruto silvestre do Brasil. Desperta.
2 Bofetão. Oásis.
3 Rangifer. Serra de Portugal.
4 Carta de jogar. Satélite de Júpiter. Nome de fruto.
5 Nome de fruto. Cidade da Turquia da Europa. Mil e cem em romano.
6 Estime. Naquele lugar. Corda de reboque.
7 Cidade de Itália. Vão. Preposição latina que designa movimento.
8 Seguia. Lê. Agora.
9 Galeria subterrânea para extracção de minerais ou água. Comprar garrotes de um ano para revender dai a dois anos para exportação.
10 Mamífero da família dos Equídeos. Deseja.
11 Tempo do verbo fazer. Dividem em ruas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Recusa. Tempo do verbo haver. Ir para fora.
2 Partidário. Paladar.
3 Rio de Itália. Paixão. (fig.). Cloro (s.q.).
4 Sufixo que designa estado. Vassourar o forno depois de aquecido. Estima.
5 O lado do vento. Senhor.
6 Pronome demonstrativo. Suástico.
7 Isolado. Íntimos. Pesar.
8 Fecho as asas para descer mais depressa. Lodo.
9 Peixe do género siluro. Clima.
10 Unidade de trabalho. Boca muito grande ou escancarada.
11 Essência. (fig.). Causam amuo a.



VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Preposição.
2 Carinhosos. Zomba.
3 Flauta chinesa de três buracos. (inv.). Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
4 Caloiros. (fig.).
5 Tempo. (fig.). Espécie de mata.
6 Mágoa.
7 Carapuças. Vazia.
8 Ribeira de Portugal. Antes do meio-dia.
9 Carta de jogar. Vasilha com asas. Ruténio (s.q.).
10 Outrossim. Domesticara.
11 Ave semelhante à pomba. Rogaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 942

HORIZONTAIS:

1 OLHOS. Apita.
2 Io. Sota. Rn.
3 Vaso. Listai.
4 Pilhas. Im.
5 Ao. Aida.
6 Dado. Sarros.
7 Emala. Dl.
8 Sora. Doas.
9 Rir. ER. Co.
10 Reais. Ira.
11 Ás Armassem.

VERTICAIS:

1 VERDES. Ra.
2 Lia. Amores.
3 Hospedaria.
4 Io. Olaria.
5 SS. La. Sr.
6 OLHOS. DE.
7 Atiá. Adorna.
8 Passaria.
9 Ir. Si.
10 TRAIDOR. Cré.
11 Animas. Coam.

PROVÉRBIO: Olhos verdes, olhos de traidor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9792

HORIZONTAIS:

1 Ataca. Lados.
2 Fita. Pipa.
3 Olândia.
4 Ga. Opera. Cs.
5 Oso. Ela. Boa.
6 Tina. Grãs.
7 Dra. Rua. Usa.
8 Ao. Parda. Ar.
9 Res. Afá.
10 Doar. Isca.
11 Ossos. Amais.

VERTICAIS:

1 Afago. Dardo.
2 Ti. Astro. Os.
3 Ato. Oia. Ras.
4 Calo. Pêro.
5 Apearas.
6 Anel. Ur.
7 Dragada.
8 Ápia. Afim.
9 Dia. Baú. Asa.
10 Op. Cossa. Cl.
11 Sassa. Áreas.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
15.ª Semana

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30, 23.45
N. a. m. 13 anos
«007 AGENTE IRRESISTÍVEL»
com Roger Moore

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
BIONIC BOY

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CORAÇÕES EM SEGUNDA MÃO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
MALANDRICES CASEIRAS
5.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
29.ª Semana
Às 24
SUPERSTIÇÃO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 19 e 21.30
OS GANSOS SELVAGENS

Às 24
KEOMA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

21.30
M/12 anos
O CÉU NÃO PODE ESPERAR

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
A ESCOLHA DE SOFIA

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ESQUADRÃO SALAMANDRA

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A SERPENTE VERMELHA

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS GIGANTES DE TESSÁLIA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
O ESQUADRÃO SALAMANDRA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VIGILANTE

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

21.30
M/16 anos
CLASSE

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VÍTOR, VITÓRIA
Às 24
O SABOR DA VINGANÇA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ARCHEIRO DE FOGO

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ARCHEIRO DE FOGO

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

«CRIMES A SANGUE FRIO» (FILME DE QUALIDADE)
com GERARD DEPARDIEU, BERNARD BLIER e JEAN CARMET
em exibição no QUARTETO

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 23.30
NOITE DE CHUVA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30
TIRO DE ESCAPE

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
Às 23.30
O PADRINHO II

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CRIMES A SANGUE-FRIO
Às 23.30
A 3.ª GERAÇÃO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
Às 24
O CASAMENTO

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
COMO DORMEM OS BRAVOS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMORES AMBÍGUOS

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana

SALA 3
Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Cam[illegible] ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 12 a.
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL DISNEY

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
c/ Sylvester Stallone

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PACTO INFERNAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Corações em Segunda Mão», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Por Favor Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
LONDRES – «Classe» 21.30 (16 anos)
TERMINAL – «Krull» 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «O Palácio do Deboche», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
TIVOLI – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
CINESTÚDIO ACS – «O Regresso do Espião», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Rei da Montanha», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sulka, a Estrela Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Flashing Spikes», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Bandido dos Olhos Azuis», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Táxi Driver», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Montenegro», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Felina», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelandia – «Iniciação Carnal», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Operação STAB», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Espiões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os 5 Magníficos», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Uma Louca História do Mundo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Krull», às 21.30 (Todos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «Jóvens, Belas e, Provavelmente, Ricas», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Banana Joe», às 21.30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Batalha do Midway», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «O Braço de Ferro», às 21.15 (16 anos)

Porto

JÚLIO DINIZ – «Malandrices Caseiras», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «Banditis, Agente Secrego 00...?», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «A Bomba na Marinha», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «O Dragão Vermelho», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «O Golpe dos Enrascados», às 21.30 (12 anos)
RAIONE – «Dois Honrados Vigaristas», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «As Jóias da Grã-Duquesa», às 21.30 (12 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «O Golpe dos Enrascados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «Maníaco», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Segredos do Amor», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA D'OURO – «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALAMEDA GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **JANELAS VERDES: S. A. E. Silva Filhos**, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A (T. 2104556); **ODIVELAS: Almeida**, Pt. G, à R. Tomás da Anunciação, lote 63; **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Ir. & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO D'OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667; **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **MARQUÊS DE POMBAL - METRO PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BRANDOA: AMADORA – Brito**, Rua do Colégio 32-B (T. 771661); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores, 11-A, (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv. Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9-E (T. 2768030. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7, Feijó (T. 229091). Até às 22 horas, **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060. Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. N. 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Permanente; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 137 (T. 22216). Até às 22 horas; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116, Falagueira. Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). **Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

CAMARATE: Mendonça, Apelação. Até às 19 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

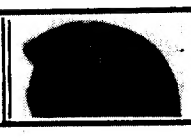
LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. Santa Catarina, 141.

DE DIA E TODA A NOITE

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 266; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Aobuquerque, 78; **MATOS**, R. de Bordeaux, 184, Viso.

Coimbra

SÃO JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697); **RODRIGUES DA SILVA**, R. Fer. Borges, 32 (T. 24348).

HOMEM D'HOJE
CENTRO DE IMPLANTAÇÃO DE CABELOS NATURAIS

Marque entrevista grátis
Horário: Dias úteis 9.30 h às 19 h
Sábados 9.30 h às 13 h
Rua Neves Ferreira, 24 - Esq.
Pelo Tel. 83 41 86
(à Praça Paiva Couceiro)

teatros

Lisboa

ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITORIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
TEATRO LIVRE – «António Aleixo Poeta do Povo», às 21.45 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Zigue Zague», às 22.00 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12263 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.23	4,0 m	0.43	1,3 m
19.58	3,7 m	13.26	1,3 m
Dia 25			
8.21	3,6 m	1.43	1,5 m
21.01	3,5 m	14.30	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	10º
BRAGANÇA	4º
V. REAL	6º
PORTO	10º
COIMBRA	9º
C. CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
ÉVORA	10º
BEJA	11º
FARO	14º
SAGRES	–
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	15º

últimas

DESAPRECEU DE CASA na Quinta da Quintinha, lote M-1, 2.º esquerdo à Póvoa de Santo Adrião na periferia de Lisboa, o menor de 15 anos de idade, Paulo Jorge Rato Lucas, de 15 anos. Tem 1,70 de altura, olhos e cabelos castanhos, apresentando estes uma mancha branca na nuca. Vestia camisola de malha preta com a inscrição «Marlboro» e calças de ganga azul.

A PSP DE PONTA DELGADA anunciou ter encontrado sexta-feira, numa residencial da cidade, o cadáver de um moçambicano procurado pela Polícia. A PSP informou não haver suspeita de crime, adiantando que Jorge de Almeida Baessa, 31 anos, era procurado pela Polícia Judiciária por se fazer passar por médico. Os dados policiais referem que o falso médico era natural de Nampula, República Popular de Moçambique.

A justiça em questão

A actual política do ministro das Finanças leva à desagregação do aparelho do Estado. Uma administração judiciária que não funciona por falta de meios desprestigia-se.

Artigo de ALFREDO MIRANDA amanhã no «DL».

Por "falta de colaboração" com o MPLA-PT

Director da Angop demitido do cargo

O director-geral da agência oficial de informação angolana foi afastado no sábado passado do lugar que ocupava na Angop por «falta de colaboração» com os serviços de propaganda do MPLA-Partido do Trabalho.

O despacho que afasta o director da agência, José Manuel Mena Abrantes, foi assinado pelo secretário do Comité Central do MPLA-PT para as questões ideológicas, Roberto de Alida. No documento — segundo a agência que noticiou o afastamento de Mena Abrantes — afirma-se que o director-geral da agência é dispensado das suas funções por «falta manifesta de vontade de colaboração franca e militante com o DIP» (Departamento de Informação e Propaganda do MPLA). O chefe de Redacção da Angop, Raimundo Sotto-Mayor foi, entretanto, nomeado a título provisório para substituir o director-geral, e acumulará as duas funções.

Bolsas portuguesas

Entretanto, no domínio da cooperação com a Guiné-Bissau, Portugal decidiu aumentar para 13.500 escudos as bolsas mensais que atribui aos estudantes guineenses, revelou a Anop citando fontes da Embaixada portuguesa em Bissau.

Os estudantes guineenses em Portugal queixavam-se de ser insuficiente a bolsa de sete contos que recebiam durante o período de frequência em estabelecimentos portugueses de ensino.

Responsável por mais de vinte assaltos

Para desmantelar quadrilha só falta prender "O Porco"

A GNR de Arcozelo em colaboração com o dr. Mário Santos, delegado do Ministério Público junto do Tribunal de Gaia, desmantelou mais uma quadrilha que actuava em todo o concelho, sendo responsável por mais de duas dezenas de assaltos, cujo valor ascende a mais de 2 mil contos. Entre os operacionais, já detidos, contam-se: Manuel da Silva Pereira, de 19 anos, trolha, morador na Tavessa do Paranho, 54, em Canelas, Gaia: Fernando dos Reis, de 22 anos, trolha, da mesma morada do anterior; José Manuel Pinto Lavrador, de 19 anos, empregado fabril, da Rua do Paranho, 66; e Augusto Nicolau da Cunha Teixeira, de 23 anos, trolha, do Bairro do Dr. Nuno Pinheiro Torres, bloco 6, entrada 447, casa 22, no Porto.

Segundo apuramos, há um quinto elemento, conhecido pela alcunha de «O Porco» que está indiciado como fazendo parte da quadrilha e que ainda não foi capturado. Por outro lado, sabe-se que um dos principais compradores dos produtos roubados era o comerciante Vitor Manuel Fernandes de Parros, de 54 anos, morador em Canelas, que tinha ainda em seu poder alguns artigos, quando o dr. Mário Santos ordenou uma busca à sua residência.

As capturas foram realizadas no decorrer de uma operação em que desempenhou papel de relevo o camandante Silva, do posto da GNR de Arcozelo. Os detidos ficaram no referido posto, donde sairão esta tarde, a fim de serem ouvidos por um magistado dos juízes de Instrução Criminal de Gaia.

Saliente-se que, entre os assaltos apurados até agora, a quadrilha já confessou o «desvio» de várias motorizadas, um roubo no supermercado de Serzedo, outro no salão paroquial da mesma freguesia, e, ainda, num quiosque de Laborim, num talho da mouta, num café da Aguda e em duas unidades fabris de Canelas.

Novos estatutos da ANOP: empresa pública com autonomia

O projecto de novos estatutos para a Anop define esta como «Empresa Pública, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa, financeira e patrimonial».

Assinado pelo Primeiro-Ministro, vice-Primeiro-Ministro e ministros de Estado e das Finanças e Plano, o projecto ontem entregue à CT da Anop para sobre ele emitir o seu parecer, sublinha ser «especialmente vedado à Anop agir sob o controlo, a influência ou a pressão de qualquer entidade oficial ou grupo ideológico, político ou económico».

De acordo com o documento em questão, são órgãos da Anop o Conselho Geral, a Direcção e a Comissão de Fiscalização, sendo o primeiro constituído por 17 membros designados pelo Governo (um), Cooperação (um), governos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (um cada), Associação Nacional de Municípios (um), Conselho de Comunicação Social (dois), conselhos de gestão da RTP e RDP (um cada), Associações de Imprensa Diária, Não-Diária e Regional (um cada), Sindicato dos Jornalistas (um), trabalhadores (um) e pelo Conselho Geral da Anop (dois).

Entre outras funções compete ao Conselho Geral designar e substituir os membros da direcção, a qual é constituída por um director, um vice-director e um secretário. Só o primeiro destes exerce as funções em tempo inteiro e terá o estatuto de gestor público, salvo deliberação em contrário do Conselho Geral.

A Comissão de Fiscalização, além das atribuições habituais deverá convocar o Conselho Geral «sempre que se aperceber de que o equilíbrio entre as receitas e as despesas foi posto em causa».

Quanto à composição e à competência do Conselho de Redacção e à competência do Director de Informação, quando exista, ou do director, quando exerça as suas funções, diz o projecto que «são as definidas na Lei de Imprensa».

Constituem receitas da Anop, entre outras, as correspondentes ao preço de serviços prestados ao Estado, às Regiões Autónomas, às autarquias e aos utentes públicos e privados, nacionais e estrangeiros.

Prevista para Fevereiro greve nacional de professores

A Federação Nacional dos Professores propôs aos sindicatos seus federados a realização duma greve nacional no princípio de Fevereiro. O objectivo desta forma de luta é levar o Governo a desbloquear situações pendentes e gravosas das condições de trabalho dos docentes e a rever as suas propostas de aumento salarial.

A situação salarial da classe docente, já muito degradada, sofrerá novo aumento no ano corrente, se o Governo persistir no aumento apenas de 14 por cento.

A proposta governamental foi apresentada em reunião a 6 deste mês e manteve-se em reuniões posteriores nos dias 17 e 19 passados.

Este aumento é tão insuficiente quanto o índice oficial de inflação de 1983 foi de 25,5 por cento, prevendo-se a manutenção duma taxa elevada no ano presente.

As questões pendentes e gravosas do trabalho dos docentes resumem-se no essencial ao alargamento de quadros nos concursos de professores efectivos do Ciclo Preparatório e Ensino Secundário, conforme determina a lei; não interrupção da profissionalização em exercício, como o ME pretende, e declaração das respectivas vagas no próximo concurso para contratação plurianual; começo da segunda fase do curso de complemento de formação de professores de trabalhos manuais e décimo segundo grupo (devia ter começado em Outubro passado) e finalização da primeira fase, entre outras questões ligadas ao ensino superior, primário e especial.

Os sindicatos integrantes da Fenprof colocam esta semana à discussão dos seus associados a proposta de greve.

A maior e mais perigosa quadrilha dos últimos anos

Continuação da pág. 1

de 1982, em Sintra, no decurso de um assalto a um estabelecimento de electrodomésticos, um guarda da PSP, que tentou intervir, foi alvelado com rajadas de G3, tendo sido atingido na zona do baixo ventre. Na noite de 22 de Março de 1982, no Laranjeiro, um comerciante, ao tentar evitar que o seu estabelecimento de ourivesaria fosse assaltado, foi atingido com tiros de G3 e de caçadeira. Em Sacavém, na noite de 7 de Abril de 1982, quando os assaltantes procediam ao arrombamento de uma loja de electrodomésticos foram interceptados por uma patrulha da GNR, a qual receberam com rajadas de G3. Um dos soldados recebeu um tiro numa bota. Os agressores fugiram em direcção a Camarate, em perseguição de um camião de uma unidade produtiva do Norte. Ultrapassaram o referido camião, obstruíram a estrada com o carro em que se deslocavam, obrigando o camião a parar, disparando diversos tiros de G3 contra os dois ocupantes, ao que parece, por pensarem que teriam sido aqueles que os denunciaram à GNR.

Na noite de 15 de Abril de 1982, na Av. Almirante Reis, em Lisboa, um guarda da PSP foi atingido com tiros de G3 no tórax, ao tentar intervir num momento em que ali era assaltado um estabelecimento de electrodomésticos. Na mesma noite, em Rio de Mouro, dois guardas-nocturnos foram atingidos com os estilhaços de uma granada de mão defensiva, lançada propositadamente para junto dos mesmos, ficando ambos gravemente feridos.

No dia 18 de Maio de 1982 foi assaltada, à mão-armada, uma ourivesaria em Linda-a-Velha. Na altura foram efectuados diversos disparos com arma automática conhecida por Kalashnikov.

Na noite do dia 25 de Maio de 1982, no momento em que era assaltado um pronto-a-vestir na Av. do Brasil, foram feitos diversos disparos contra um subchefe da PSP e um seu amigo que por ali passava àquela hora. O companheiro do agente da autoridade ficou ferido.

No dia 7 de Julho de 1982, nas Caldas da Rainha, um subchefe da PSP pretendeu intervir quando era assaltada uma casa de penhores. Os assaltantes dispararam uma espingarda automática conhecida por «Kalashnikov» e uma pistola, resultando a morte de um transeunte e ferimentos no referido subchefe e numa senhora. Na ocasião um dos assaltantes ficou ferido na zona da omoplata, como posteriormente foi possível averiguar.

No decurso de um assalto a uma loja de electrodomésticos, na noite de 10 de Novembro de 1982, na Calçada de em Lisboa, dois guardas da PSP foram alvejados com tiros de espingarda caçadeira, tendo um deles ficado ferido nos olhos.

No dia 15 de Novembro de 1982, em Armamar, na sequência da tentativa de mais um assalto a ourives ambulante, em duas ocasiões diferentes fizeram frente a duas patrulhas da GNR contra as quais dispararam as já conhecidas G3 e outras armas, sendo atingido o comandante do posto local.

Na noite de 31 de Novembro de 1982, foram assaltados os empregados das bombas de gasolina ao Viaduto Duarte Pacheco, havendo disparos de intimidação. Nessa mesma noite, os mesmos indivíduos dispararam a referida G3 contra uma patrulha da GNR que, junto a Belas, fiscalizava o trânsito. Um dos soldados ficou ferido.

Ja na madrugada do dia 6 de Dezembro, em Cepões-Viseu, um ourives ambulante foi assaltado e ferido com um tiro de caçadeira nas pernas.

Ao fim do dia 6 de Janeiro do ano findo, teve lugar o descarrilamento do comboio da CP, junto à estação de Cruz da Pedra, nas circunstâncias então largamente noticiadas, ficando ferido um guarda da PSP.

No dia 25 de Fevereiro de 1983, foram assaltadas duas ourivesarias, uma no Cacém e a outra no Fogueteiro. No primeiro caso os assaltantes efectuaram diversos disparos contra uma patrulha da GNR, que entretanto acorreu ao local.

Na noite do dia 28 de Fevereiro de 1983, no Bairro da Liberdade, em Lisboa, foram feitos vários disparos de G3 e de espingarda caçadeira contra dois guardas da PSP. Pouco depois, e após a tentativa gorada de um assalto a automobilista, junto ao Aqueduto das Águas Livres, foram disparados vários tiros de G3 contra o aludido veículo em circulação, não atingindo qualquer dos seus ocupantes por mero acaso.

No dia 2 de Março de 1983, foi roubado, em Cascais, um ourives ambulante. Na ocasião os assaltantes efectuaram alguns disparos e o ourives ficou ferido.

Na sequência das investigações, foram apreendidas duas caçadeiras, de canos e coronhas serrados, três pistolas, uma metralhadora G3 e cinco granadas de mão (quatro defensivas e uma ofensiva), grande quantidade de ouro e outros objectos de que se fornece fotografia. Foram já detidos nove suspeitos, incluindo uma mulher. A PJ procura ainda localizar outras pessoas.

Situação absurda da RDP trava aumentos salariais

O Sindicato das Telecomunicações (STT) e a Comissão de Trabalhadores (CT) da Radiodifusão Portuguesa acusaram o Governo e a Comissão Administrativa de não cumprirem compromissos assumidos com os representantes dos trabalhadores da RDP.

Em comunicado aquelas estruturas afirmam que o secretário de Estado da Tutela «não cumpriu os prazos estabelecidos para a apresentação e aprovação em Conselho de Ministros dos Estatutos da RDP».

Hubert Reevs em Portugal

O autor de «Um pouco mais de azul», Hubert Reeves, que se encontra em Portugal a convite de várias instituições científicas — Instituto Franco-Português, Sociedade Portuguesa de Física, Sociedade Portuguesa de Química, Sociedade Portuguesa de Filosofia, Instituto Francês do Porto, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto — pronúncia duas conferências sobre o tema: «As Origens e a Evolução do Universo». Hoje, terça-feira, no Anfiteatro da Biblioteca Nacional, pelas 21 horas, amanhã quarta-feira, pelas 17 horas, no Salão Nobre da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.